

XV Congresso Internacional
de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental
XV International Congress
on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health

VII Simpósio Internacional Mulheres e Loucura
VI International Symposium Women and Madness

2-4 de outubro 2024 / 2-4 October 2024

Online – Via zoom

**Livro de resumos
Book of abstracts**



Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

Coimbra
Portugal
2024

Agradecimentos

A comissão organizadora do *XV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/VII Simposium Internacional Mulheres e Loucura* agradece à seguintes instituições que contribuíram para a sua realização através do apoio divulgativo: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20-Universidade de Coimbra.

Figura da capa: capa de obras da autoria de Egas Moniz

Ficha técnica

Título: *XV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/XV International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health – VI Simpósio Internacional Mulheres e Loucura/ VII International Symposium Women and Madness* — Livro de resumos / Book of abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita; Maria Guilherme Semedo (Eds.)

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Ano de edição: 2024

ISBN: 978-989-53831-6-0

SHIS



Âmbito / Scope

Na sequência do *XIV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM em 2023, este *XV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM — visa dar continuidade a temáticas anteriores e autonomizar novos temas. Assim, em 2024, as temáticas são:

1. Egas Moniz: no 150º aniversário do seu nascimento e no 75º aniversário do Prémio Nobel
2. Catástrofes, Loucura e Saúde Mental
3. Pandemias, Loucura e Saúde Mental
4. Guerras, Loucura e Saúde mental
5. Fontes para a História da Loucura e da Saúde Mental
6. Direitos humanos, Direito biomédico e Saúde Mental
7. Psiquiatria, Neurologia, Psiquiatria forense e Medicina legal nos séculos XIX-XX -XXI
8. Ciências farmacêuticas e Saúde mental
9. Geografia e Demografia da Saúde mental
10. Psicologia, Ciências da Educação e Saúde mental
11. História dos sintomas desde a Antiguidade clássica até à atualidade
12. A Loucura na História da Arte
13. A Loucura na História da Literatura
14. A Loucura na História da Filosofia
15. A Loucura na História do Cinema
16. A Loucura na História da Filatelia

No *VII Simpósio Internacional Mulheres e Loucura* as temáticas são:

1. Fontes para a história do tema Mulheres e Loucura
2. Representações literárias e artísticas da Loucura em Figuras femininas
3. Estudos histórico-culturais da Loucura em Figuras Femininas
4. Violência doméstica, loucura e saúde mental

Following the *XIV International Congress* held in 2023, the *XV International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health* intends, in addition to the items already presented to discuss new domains. The scientific areas for 2024 are:

1. Egas Moniz: on the 150th anniversary of his birth and the 75th anniversary of the Nobel Prize
2. Disaster medicine, madness and mental health
3. Pandemics, Natural disasters, Madness and Mental health
4. War, Madness and Mental Health
5. Historical documents and sources related to the history of madness and mental health
6. Human rights, biomedical law and mental health
7. Psychiatry, neurology, forensic psychiatry and forensic medicine in XIX-XX centuries.
8. Pharmaceutical sciences and mental health
9. Geography, demography and mental health
10. Psychology, education sciences and mental health
11. History of symptoms from classical antiquity to the present-day.
12. Madness in the history of art
13. Madness in the history of literature
14. Madness in the history of philosophy
15. Madness in the history of cinema
16. Madness in the history of philately

The scientific domains for the *VII International Symposium Women and Madness* are:

1. Historical documents and sources related to the history of women and madness
2. Literary and artistic representations of Madness in female Figures
3. Historic-cultural studies concerning Madness in female Figures
4. Domestic violence, madness and mental health

Colóquio satélite / meeting

Todos os inscritos poderão assistir gratuitamente ao colóquio satélite subordinado tema dos 150º aniversário dos nascimento de Egas Moniz e 75º aniversário da atribuição do Prémio Nobel (data e programa a divulgar oportunamente) / All registered participants will be able to attend a satellite meeting free of charge on the theme of the 150th anniversary of the birth of Egas Moniz and the 75th anniversary of the award of the Nobel Prize (date and program to be announced soon)

Local de realização/Venue

Via online – zoom

(Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Pólo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba, 3000-548 Coimbra)

Organização e secretariado / Organization and secretariat

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Apoio divulgativo / dissemination support

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSC-T-CEIS20, Universidade de Coimbra (coords. Profs Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita); Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Comissão Científica / Scientific Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Francisco López-Muñoz (Universidad Camilo José Cela, Spain)
- Isabel Nobre Vargues (Universidade de Coimbra, Portugal)
- João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
- José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Juan António Rodríguez Sanchez (Universidad de Salamanca, Spain)
- Maria Gabriela S.M.C. Marinho (Universidade Federal do ABC – UFABC, Brasil)
- Maria do Rosário Mariano (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Manuel Viegas Abreu (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Romero Bandeira (Universidade do Coimbra, Portugal)

Comissão Organizadora / Organizing Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - Maria Guilherme Semedo (Universidade de Coimbra, Portugal)
-

Línguas oficiais / official languages

Português, inglês, francês, espanhol / Portuguese, English, French, Spanish

PROGRAMA / PROGRAM

2.outubro/October.2024

9h15 — sessão de abertura / opening ceremony

9h30 — 1ª sessão de comunicações livres / short presentations

Sala A / Room A

FÉLIX MARTÍ-IBAÑEZ: O PSIQUIATRA ANARQUISTA NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA — José Monteiro de Castro; Manuel Sant’Ovaia; João Bastos

OS CONSUMOS DE ADOLF HITLER E O SEU IMPACTO NA OPERAÇÃO NAZI — Miguel Pão Trigo; Joana Cavaco Rodrigues; Bruno Afonso da Luz

A PROCURA DE UM SENTIDO POR VIKTOR FRANKL — Ana Mano Costa; António Lourenço

ESQUIZOFRENIA PSEUDONEURÓTICA: A CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA ESQUECIDA — André Jardim Silva Mateus; Mariana Coelho Venda; Sofia Almeida Pinho

AMOR E LOUCURA: DESVENDANDO O SÍNDROME DE OTELO — Boaventura Rodrigo Afonso; Fábio Monteiro da Silva

ESTADOS MISTOS NA PERTURBAÇÃO AFETIVA BIPOLAR: UMA VIAGEM HISTÓRICA — Carolina Afonso Romano; Clotilde Pinto Osório; José Miguel Paupério

VINCULAÇÃO: UMA VIAGEM PELO QUE NOS UNE — Carolina Almeida Rodrigues; Rita Machado Lopes; Rui Miguel Vieira

OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL: EVOLUÇÃO EM PORTUGAL — Beatriz Peixoto; Marina Cruz; Margarida Bicho

TESTAMENTO DE UM MORTO VIVO SEPULTO NA CASA DOS MORTOS, EM BARCELOS — Isabel Mangas Palma; Ricardo Moreira

Sala B / Room B

NORWEGIAN WOOD: A BELEZA DA MULHER DEPRIMIDA — Beatriz Goulão; Andreia Oliveira; Henrique Fontes

A VIDA MÍSTICA DA BEATA ALEXANDRINA: FÉ, SOFRIMENTO E A CONFLUÊNCIA COM A DOENÇA MENTAL — Graça Filipa Varandas Rodrigues; Ana Teresa Pereira

SÍNDROME DE ADÈLE: O AMOR NÃO CORRESPONDIDO DA FILHA DE VICTOR HUGO — Ana Catarina Matias-Martins; Telmo Vieira; André Ferreira Silva

“THE YELLOW WALLPAPER” DE CHARLOTTE PERKINS GILMAN – NO LIMAR ENTRE A PRISÃO E A LOUCURA — Filipa Miranda; Pedro Casimiro; Nuno Costa

NISE DA SILVEIRA E AS MULHERES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA — João Bessa Rodrigues; João Pedro Azenha; Pedro Trindade

GENIALIDADE NA ARTE E NA LOUCURA: A HISTÓRIA DE NINA SIMONE — João Fontes; Miguel Serra; Rita Ribeiro Henriques

A LOUCURA SOB O OLHAR DE JANE AUSTEN: RAZÃO E SENSIBILIDADE NA SOCIEDADE — Ana Margarida Fernandes; Rita Lousada; Filipa Silva

AS SÍNDROMES PSIQUIÁTRICAS POR DETRÁS DAS PRINCESAS DA DISNEY — Rita Ortiga; Elisa Lopes

CRIATIVIDADE, DOENÇA BIPOLAR E IMPACTO NO SELF - ANÁLISE NA LITERATURA DE VIRGINIA WOOLF — Mariana Araújo; Nuno Costa; Vera Froes

11h00 — Intervalo / break

11h15 — 2ª sessão de comunicações livres / short presentations

SALA A / Room A

DA NEGAÇÃO DA INSTITUIÇÃO À NEGAÇÃO DA DOENÇA PSIQUIÁTRICA? – UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ENCERRAMENTO DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS EM ITÁLIA — Filipa Santos Martins; Inês da Fonseca Pinto; Rui Malta

PERTURBAÇÃO ESQUIZOAFETIVA – HISTÓRIA DE UMA ENTIDADE NOSOLÓGICA CONTROVERSA — Ana Filipa Reis; Pedro Afonso

EUGÈNE IONESCO: COMO (NÃO) SE DESEMBARAÇAR — Anaïs Vieira; Patrícia Nunes

O PAPEL DA FANTASIA NA OBRA DE HAYAO MIYAZAKI — João Filipe Silva; Andreia Cruz; Ana Silva Pinto

FREE BRITNEY — Luciana Kobayashi; Catarina Sarmiento; Catarina Murta

D. PEDRO I: ENTRE A JUSTIÇA E A LOUCURA — Margarida Matias; Leonor Lopes; Marlene Alves

A DOENÇA NA ORIGEM DA ARTE: A PINTURA METAFÍSICA DE GIORGIO DE CHIRICO — Ana Catroga Nunes; Mafalda Almeida e Silva; Joana Fonseca Barbosa

BEM-VINDOS À MÁGOA. HABITANTES: UM - CONTRIBUTO DO ESTILO LITERÁRIO WATAKUSHI SHOSETSU NA COMPREENSÃO DA VIDA E OBRA DE OSAMU DAZAI — Ana Inês Gomes; Gisela Simões; Sandra Vicente

ALÉM DOS ESTIGMAS: A ELETROCONVULSIVOTERAPIA AO LONGO DA HISTÓRIA — Ana Salomé Pires; Mariana Barroso; Diana Cruz e Sousa

SALA B / Room B

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA: DA HISTÓRIA ÀS INDICAÇÕES ATUAIS — Joana Freitas; Catarina Cunha; Catarina P. Desport

DA DOENÇA MENTAL, DO ESCRITOR E DO PRODUTO LITERÁRIO: A PROPÓSITO DE MRS. DALLOWAY DE VIRGINIA WOOLF — Ana Barbosa Gomes

DA SOBREPOSIÇÃO À DISTINÇÃO: A TRAJETÓRIA DA PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE — Carlos Siopa; Ana Duarte; Beatriz Côrte-Real

REPRESENTAÇÃO DA DOENÇA MENTAL NOS MEDIA: O QUE MUDOU? — Cristiana Madañ Grego; Sabrina Jesus; Andreia Tarelho

JEAN-JACQUES ROUSSEAU - DO GÉNIO À LOUCURA — Alexandre Mendes; Mariana Jordão; Dmytro Krupka

PSICASTENIA: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA E SUA RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA — Luísa Santa Marinha; Adriana Horta

VIAGEM COM OS PSICADÉLICOS: A FRONTEIRA ENTRE LOUCURA E CIÊNCIA — Maria João Amaral; Verónica Falcão; Rita Lousada

CHALLENGING PSYCHIATRY: KEY FIGURES OF THE ANTI-PSYCHIATRY MOVEMENT — Patrícia Baronet; Ana Monteiro Fernandes; Francisco Santos Silva

LUTO E MELANCOLIA: PERSPETIVA DE FREUD — Patrícia Perestrelo Passos; Inês Grenha; Mercedes Alvarez

13h00 — Intervalo para almoço / Lunch

14h00 — Conferência plenária / Plenary lecture

LA LOCURA EN EL PENSAMIENTO DE LOS FILÓSOFOS FRANCESES DE LA ILUSTRACIÓN: ROUSSEAU, VOLTAIRE Y DIDEROT — Carlos A. Viesca y T.; Mariablanca Ramos R. de Viesca

15h00 — 3ª sessão de comunicações livres / short presentations

SALA A / Room A

VINCENT VAN GOGH: ENTRE O GÉNIO E A LOUCURA — Raquel Alves Moreira; Helena João Gomes; Joana Pereira Correia

DESTROYED BUT NOT DEFEATED: ERNEST HEMINGWAY AND HIS BATTLE WITH MENTAL ILLNESS — Sabrina Jesus; Nuno Carvalho; Paula Garrido

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE PARAFRENIA — Tiago Coelho Rocha; João Francisco Cunha; Andreia Lopes

LÍTIO, UMA HISTÓRIA DE PARADOXOS NA PSIQUIATRIA — Pedro Silva Pires; Catarina Cunha; Rita Margarida Cabral

FILICÍDIO: DA VANTAGEM BIOLÓGICA AO EXPONENTE MÁXIMO DA LOUCURA — Ana da Silva Moreira; Rui Malta

“A BOY’S BEST FRIEND IS HIS MOTHER”: UMA REFLEXÃO SOBRE RELAÇÕES DE VINCULAÇÃO — Ana Sofia Milheiro

O USO DE HEROÍNA NO JAZZ E O SEU PAPEL NA TRANSFORMAÇÃO CULTURAL DA DÉCADA DE 40 — Beatriz Fonseca Silva; João Feliz

UMA PERSPETIVA HISTÓRICA DA ESQUIZOFRENIA: DA LOUCURA À DOENÇA PSIQUIÁTRICA — Rita Cabral; Ana Isabel Oliveira

REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA FEMININA EM ‘BABY REINDEER’: O CASO DE MARTHA — Bárbara Figueiredo, Luciana Kobayashi, Flávia Polido

SALA B / Room B

DAVID ROSENHAN: O “GRANDE FARSANTE” QUE REVOLUCIONOU A MANEIRA DE FAZER PSIQUIATRIA — Francesco Monteleone; Andreia Gonçalves; Maria Beatriz Couto

“DE MIM PARA MIM, TENHO CERTEZA QUE NÃO SOU LOUCO” – SAÚDE MENTAL NA OBRA DE LIMA BARRETO — Rafael Silva Carvalho; Boaventura Rodrigo Afonso; Jorge Loureiro

DA FICÇÃO À REALIDADE - O EFEITO DE WERTHER AO LONGO DOS TEMPOS — Rui Pedro Andrade; Hugo Afonso

COCO (2017) - INTERPRETAÇÃO FAMILIAR E SISTÊMICA — Rui Sampaio; Filipa Cordeiro; Maria João Lobato

VALENTIM DE BARROS E A PATOLOGIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM PORTUGAL — Helena João Gomes; Raquel Alves Moreira; Joana Raposo Gomes

PHDA: UMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA — Rita Lousada; Duarte Cotovio; Ricardo Soares Nogueira

A ORIGEM DA SÍNDROME DE ESTOCOLMO — Francisca Macedo Gomes; Mafalda Macedo Gomes

QUANDO O AUTISMO E SAVANT SE ENCONTRAM PARA FAZER ARTE — Joana Melo Pinto; Laura Mendonça Vaz; Gustavo França

MARSHA LINEHAN – A HISTÓRIA DA DOENTE BORDERLINE QUE CRIOU A TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA — Maria Mouzinho; Catarina Gaspar; Ana Pedro Costa

16h30 — Intervalo / break

16h45 — 1ª sessão de comunicações / oral presentations

MIDDLE AGES, JESTERS AND MADNESS — Bogdan Horia Chicos

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E DIAGNÓSTICA DA PSICOSE PUERPERAL — Marta Moura Neves

MYSTICS, MADMEN, & MEDICINE: HOW EMERGENT EXPERIENCES ARE CHANGING PSYCHIATRY — Ellen Waggoner Roeder

REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA EM EX-VOTOS PICTÓRICOS — Cátia Seabra; Nuno Miguel Ramôa Teixeira; Mariana de Jesus

RETRATANDO MONOMANIAS: THÉODORE GÉRICHAULT, ÉTIENNE-JEAN GEORGET E A PSIQUIATRIA FORENSE — Andreia Ribeiro; Tânia Silva

O ESTIGMA DA ELECTROCONVULSIVOTERAPIA NA ARGENTINA – UM LEGADO DAS ATROCIDADES DA DITADURA — Sofia Morais; Rita Gomes; Rita André

SLUGGISH SCHIZOPHRENIA E O ABUSO POLÍTICO DA PSIQUIATRIA NA UNIÃO SOVIÉTICA — Pedro Miguel Martins; Pedro Macedo; João Felgueiras

GUERRA E LOUCURA — Pedro Urbano

ANFETAMINAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL — Marta Roque Pereira

PARTISAN HYSTERIA: DESVENDANDO O ENIGMA PSÍQUICO E POLÍTICO NO PÓS-GUERRA JUGOSLAVO — Gisela Simões; Ana Inês Gomes; Rita Silva

19h00 — Encerramento dos trabalhos do primeiro dia / closing 1st day

3.outubro/October 2024

09h00 — Comunicações em poster / Posters

A LINGUAGEM DO CORPO: A HISTÓRIA DA PSICOSSOMÁTICA — Carolina Almeida Rodrigues; Vitória Silva de Melo; Rita Machado Lopes

DOS ASILOS À DESINSTITUCIONALIZAÇÃO – UMA PERSPETIVA HISTÓRICA — Filipa Alves da Silva; Maria João Amaral; Ricardo Nogueira

ANÁLISE DA MENTE NA ARTE DE SATOSHI KON — Mariana Barroso; Ana Pires; Diana Figueiredo

ERNEST HEMINGWAY: A DOENÇA MENTAL E A GENIALIDADE — Inês Grenha; Patrícia Perestrelo Passos; Mariana Maia Marques

DISTIMIA: A ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONCEITO — Sara Sousa; Iara Vieira

HISTERIA E PSIQUIATRIA: UMA JORNADA HISTÓRICA DE REPRESSÃO E REDEFINIÇÃO — Francisco Cunha; Sandra Borges

SISTEMAS CLASSIFICATIVOS EM PSIQUIATRIA — Andreia P. Oliveira; Beatriz Goulão; Pedro Baião

ART BRUT – A SUA ORIGEM E A SUA EXPRESSÃO EM PORTUGAL — Isabel Mangas Palma; Ricardo Moreira

BOJACK HORSEMAN: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS À SAÚDE MENTAL CONTADA POR ANIMAÇÃO — Pedro Fonseca Coelho; André Ferreira Silva; Rita Machado Lopes

A IMPORTÂNCIA DA ENCEFALITE LETÁRGICA NAS NEUROCIÊNCIAS DO SÉCULO XX — Rita Lousada; Maria João Amaral; Filipa Alves da Silva

A DOENÇA MENTAL EM “AS AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” — Sara Douro de Carvalho; António Almeida

ENTÃO E A WENDY? PARA ALÉM DO SÍNDROME DE PETER PAN — Sara Douro de Carvalho; António Almeida

ANASTASIA, THE BALLET: LIE, DISSOCIATION OR DELUSION? — Nair Martins Seixas; Marta Castro; João Silva

FAITH AND FURY: UNRAVELING THE PSYCHE OF LUCREZIA BORGIA — Vítor Hugo Santos; Zoé Correia de Sá; Silvina Fontes

MADNESS AND MAJESTY: THE PSYCHOPATHOLOGY OF JUANA I OF CASTILE — Vítor Hugo Santos; Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa; Maria Teresa S. L. Carvalhão Santos Pinto

“SOMEBODY’S WATCHING ME!”: O MODELO ARQUITETÓNICO PANÓPTICO NA CRIAÇÃO DO HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA — Mafalda Almeida e Silva; Ana C. Nunes; Joana F. Barbosa

PERSPETIVAS PSICODINÂMICAS DO FILME SHUTTER ISLAND: TRAUMA E DISSOCIAÇÃO — Mariana Remelhe; Pedro Miguel Barbosa; Raquel Ribeiro da Silva

11h00 — Intervalo / break

11h15 — Comunicações em poster / Posters

LIMITES DO CORPO: AUTOLESÃO NA ARTE PERFORMATIVA DE MARINA ABRAMOVIĆ — Susana Lopes; Daniela Santana; Ana Samouco

PERSPETIVAS PSICODINÂMICAS DO FILME JOKER: VINCULAÇÃO INSEGURA, FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E OMNIPOTÊNCIA — Pedro Miguel Barbosa; Mariana Remelhe; Lúcia Ribeiro

“PROFESSOR JACOBSEN ESTÁ A ELETRIFICAR O PINTOR FAMOSO MUNCH”: A JORNADA HISTÓRICA DA ELETROTERRAPIA NÃO CONVULSIVA — Mário Jorge Cunha; Gonçalo Canhoto; Ana Velosa

JOUHATSU: UMA FORMA DE SUICÍDIO NO JAPÃO — Dinora Lopes Coelho; Maria Beatriz Couto; João Bastos Fonseca

DE ANONYMOUS A FIGURA CENTRAL: O PAPEL DE JOHN FRYER NA DESPATOLOGIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE — Gonçalo Canhoto; Margarida Cândido; Mário Cunha

A SÉTIMA ARTE E A PSIQUIATRIA: REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DE TRATAMENTOS PSIQUIÁTRICOS — Laura Gomes Fernandes; Sofia F. Albuquerque; Catarina Sarmento

NIILISMO EM PSIQUIATRIA – UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA — Telmo Vieira; Ana Catarina Matias-Martins

THE TORTURING PSYCHIATRIC DEPARTMENT — Beatriz Fernández, Ana Raquel Moreira, Inês Maria A Machado

ENTRE A LUZ E A SOMBRA: EFEITOS PAPAGENO E WERTHER NO SUICÍDIO — Maria Luísa Figueiredo; Catarina Eusébio; Francisca Lobo

“O TÚMULO DOS PIRILAMPOS” - O IMPACTO DA GUERRA E PERÍODO PÓS-GUERRA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO — Ângela Pinto; Tatiana Pessoa; Ana Marques

AS RAÍZES DO AUTISMO — Cláudia Sousa Reis; Alzira Silva

TERAPIAS CONVULSIVANTES EM PSIQUIATRIA: O CASO DO COMA INSULÍNICO — Ana F. Borges; Cláudio Laureano

TERAPIAS CONVULSIVANTES EM PSIQUIATRIA: O CASO DA MALARIOTERAPIA — Ana F. Borges; Cláudio Laureano

12h15 — Comunicações em poster sem apresentação / Posters no presentation

GÉNERO COMO CONCEITO E DISFORIA DE GÉNERO COMO CONDIÇÃO: NOTA HISTÓRICA — Andreia Castanheira da Silva; David dos Santos

A HISTÓRIA DA MASTURBAÇÃO: DA ESTIGMATIZAÇÃO E INSANIDADE ATÉ À NORMALIZAÇÃO — Ricardo Soares Nogueira; Rita Lousada; Catarina Eusébio

“A GENERALA” – A OPRESSÃO DA FEMINILIDADE AO (DES)SERVIÇO DA VIVÊNCIA *QUEER* — Patrícia Araújo; Andreia S. Gonçalves; Cátia Seabra

AUTISMO NA MULHER: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA SÉRIE THE QUEEN'S GAMBIT — Mariana Maia Marques; Juliana Lima Freixo; Teresa Novo

ANTONIN ARTAUD, WHEN MENTAL DISEASE MEETS THE ARTIST — Mariana Jordão; Alexandre Mendes; Bernardo Beja

A PSIQUIATRIA, A ARTE E A TERAPIA ATRAVÉS DA ARTE — Cláudio Lopes; Mariana Marinho

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA DAS PARAFILIAS — Catarina Murta; Filipe Miguel Silva; Luciana Kobayashi

MARYLIN MONROE: A TRAJETÓRIA PSICOPATOLÓGICA DO TRAUMA NA INFÂNCIA À MORTE PREMATURA — Catarina Sarmento; João Fernandes Fontes; Luciana Kobayashi

MARCÉ E O NASCIMENTO DA PSIQUIATRIA PERINATAL — Cláudia Gonçalves da Silva; Cláudia Gonçalves da Silva; Joana Bravo

A ÚLTIMA OBRA DE ERNEST HEMINGWAY: A QUEDA VAGAROSA DE UM PRESUMIDO HERÓI — Daniela Santana; João Pedro Ribeiro; Sandra Queirós

APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A PERTURBAÇÃO BORDERLINE — David dos Santos; Andreia Castanheira da Silva

VISÕES ALÉM DA VISÃO: A ORIGEM DO SÍNDROME DE CHARLES BONNET — Mafalda Macedo Gomes; Francisca Macedo Gomes

MAL VIVER E O ÓNUS DA MATERNIDADE OPRESSIVA — Leonor Lopes; Margarida Matias; Inês Monteiro Lopes

“BRAIN ON FIRE”: DIAGNOSTIC OVERSHADOWING — Laura Mendonça Vaz; Joana Melo Pinto; Bárbara Almeida

DAS PÁGINAS DA PAIXÃO: A ORIGEM ROMÂNTICA DO EFEITO WERTHER — Juliana Lima Freixo; Soraia Gonçalves Rodrigues; Teresa Novo

DA MEDICALIZAÇÃO À LIBERTAÇÃO: A EVOLUÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NA PSIQUIATRIA — Iara Santos; Bruna Melo

O PRÉ-ÉDIPO E A IMPOSSIBILIDADE DO DESEJO FEMININO EM LA PIANISTE (2001) DE MICHAEL HANEKE — Inês Monteiro Lopes; Leonor Lopes; Maria Cameira

A SÉRIE “EVERYTHING NOW” E A REPRESENTAÇÃO DA ANOREXIA NERVOSA NA TELEVISÃO — Francisca Bastos Maia; Pedro Cotta; João Guerra

A PSICOPATOLOGIA QUE PERMEIA OS FILMES DE DARREN ARONOFSKY — Francisca Bastos Maia; Elisa Ferreira; Inês Cardoso

LOUCURA OU AMOR ETERNO? A TRAGÉDIA DE MAYERLING — Francisca Jarmela de Pina; Isabela Faria; Carla Silva

RELAÇÕES PARASSOCIAIS: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL — Francisco S. Silva; Patrícia Baronet; Filipe Varino

HEBOIDOFRENIA: UM TERMO HISTÓRICO REVISITADO — Inês Baptista; Patrick Alves

DA DESORGANIZAÇÃO AO VAZIO: UMA REVISÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE HEBEFRENIA — Inês da Fonseca Pinto; Filipa Santos Martins

ENTRE ALTOS E BAIXOS: A CRIATIVIDADE NA PERTURBAÇÃO BIPOLAR — Gustavo Gurito Araújo; Joana Ribeiro da Silva

OS GATOS DE LOUIS WAIN – UMA REPRESENTAÇÃO DA ESQUIZOFRENIA? — Rita Lopes de Dios; Catarina da Costa Campos; Joana Mesquita

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

14h00 — Conferência plenária / Plenary lecture

QUE MULHERES? QUE LOUCURA(S)? NA *ARQUIPATOLOGIA* (1614) DE FILIPE DE MONTALTO — Joana Mestre Costa

15h00 — 2ª Sessão de comunicações / oral presentations – VII SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA/VII SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS

INTERSECTIONAL AND DIGITAL REPRESENTATIONS OF WOMEN’S MENTAL HEALTH IN CONTEMPORARY ART — Ana Guiomar; Inês Dias; Margarida Barros

ANAMNESE AO PASSADO: A HISTÓRIA CLÍNICA DE FLORBELA ESPANCA — João Nuno Fernandes; Francisca Braga; Joana Isaac

FLORBELA ESPANCA, A MULHER QUE DEU VOZ AO DESEJO — Ana Duarte; João Revez; João Marques

FLORBELA ESPANCA: ECHOES OF LOVE AND MELANCHOLY IN POETRY — Emanuela Maldonado; Inês Machado; Sabine Antão

A MELANCOLIA DE UMA POETISA PORTUGUESA: FLORBELA ESPANCA — Mariana Silva Salvador Marques; Marta Castro; Ilídio Roberto Costa

A MULHER QUE TREME. UMA HISTÓRIA DOS MEUS NERVOS. ANÁLISE DO LIVRO DE SIRI HUSTVEDT — José Morgado Pereira

16h30 — Intervalo / break

16h45 — 3ª Sessão de comunicações / oral presentations – VII SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA/VII SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS

MARIA I, A LOUCA – TRAUMA, CONSANGUINIDADE E PSIQUIATRIA NO SÉCULO XVIII — Inês Baptista; Patrick Alves

A VIDA E SAÚDE MENTAL DE DONA MARIA I: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E PSIQUIÁTRICA — Miguel Pão Trigo; Beatriz Calado Araújo; Bruno Afonso da Luz

D. MARIA I – “A PIA” OU “A LOUCA”? – PSICOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO RETROSPETIVO — Nuno Cunha e Costa; Simão Cruz; Mariana Araújo

LUÍSA DE JESUS, A PRIMEIRA ASSASSINA EM SÉRIE DE PORTUGAL: AVALIAÇÕES MÉDICO-LEGAIS E CONTEXTO SOCIO-CULTURAL DO SÉCULO XVIII — João Fernandes Fontes; Catarina Sarmento

MÃES FRIGORÍFICO: O LEGADO CONTROVERSO DE BRUNO BETTELHEIM — Susana Lopes; Ana Samouco; Paula Gouveia

LA MUJER Y EL ALCOHOLISMO EN MÉXICO SIGLO XIX — María Blanca Ramos de Viesca; Carlos Viesca T.

A VIDA QUE ADOECE – VERTIGEM E MEDO DE SENTIR, EM PERSONAGENS FEMININAS DE CLARICE LISPECTOR — Rosário Neto Mariano

19h00 — Encerramento dos trabalhos do segundo dia / closing 2nd day

4.outubro/October.2024

09h30 — 4ª Sessão de comunicações / oral presentations

SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS: CARACTERIZAÇÃO, MITOS E REPRESENTAÇÕES — Sara Repolho

O CASO PARADIGMÁTICO DE ERNST WAGNER: O DELÍRIO COMO DESENVOLVIMENTO — Manuel Sant’Ovaia; José Monteiro de Castro; Nuno Borja Santos

OS SOSIAS DE GOLYÁDKIN — Maria Carolina Oliveira; Rita Dios; Daniela Freitas

A MÚSICA EM CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA — António de Vasconcelos Nogueira

HAMLET, LOUCURA E (IR)RACIONALIDADE: MACINTYRE E AS CRISES EPISTÉMICAS — Artur Ilharco Galvão

LA NAISSANCE DE LA PSYCHOTHERAPIE INSTITUTIONNELLE DANS LE CONTEXTE DE LA SECONDE GUERRE MONDIALE EN FRANCE — Pedro Miguel Domingues Rocha Pereira

11h00 — Intervalo / break

11h15 — 5ª Sessão de comunicações / oral presentations

ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS: A LOUCURA E A PROBLEMATIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NA OBRA “PSYCHOPATHIA SEXUALIS” DE KRAFFT-EBING — Tiago Manuel Afonso; Afonso Carvalho Ramos; Pilar Santos Pinto

ÉMILE DURKHEIME – O SUCIDIO COMO FENÓMENO SOCIAL — Joana Cavaco Rodrigues; Miguel Ângelo Pão Trigo; Dmytro Krupka

O PAPEL DA FILOSOFIA DE WITTGENSTEIN NA EVOLUÇÃO DA PSIQUIATRIA — Francisco Marinho Santos; Patrícia Jorge

AKTION T4: EUGENISMO E O PAPEL IMPORTANTE DA PSIQUIATRIA — Isabela Faria; Joana Marques Pinto; Carla Silva

12h45 — Apresentação de livros: História Interdisciplinar da loucura, psiquiatria e saúde mental – XIV e Mulheres e Loucura — VI

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

14h00 — Conferência plenária / Plenary lecture

LA INTRODUCCIÓN DE LOS NUEVOS TRATAMIENTOS NEURO-PSIQUIÁTRICOS. HISTORIAS DESDE GALICIA-ESPAÑA, 1939-1965 — David Simón-Lorda

15h00 — 6ª Sessão de comunicações / oral presentations SIMPÓSIO EGAS MONIZ

LOBOTOMY IN POPULAR CULTURE: REPRESENTATION AND REALITY IN ART AND MEDIA — Ana Guiomar; Inês Dias; Margarida Barros

EGAS MONIZ : UMA FIGURA CONTROVERSA — Ana Duarte; Carlos Siopa; Inês Chaves

THE LEUCOTOMY OF MARIA TERESA CAETANO: EGAS MONIZ'S INTERVENTION AND ITS IMPACT — Emanuela Maldonado; Inês Machado; Joana Correia

EGAS MONIZ: PEQUENAS E GRANDES OMISSÕES NOS LIMITES DA HISTÓRIA — Manuel Correia

PASSEIO CIENTÍFICO À CASA-MUSEU DE EGAS MONIZ EM ESTARREJA — Sérgio P. J. Rodrigues

LEGADOS PARTILHADOS: AS RELAÇÕES PESSOAIS E INSTITUCIONAIS DE ELYSIO DE AZEVEDO E MOURA E EGAS MONIZ ATRAVÉS DAS COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS DAS SUAS CASAS-MUSEU — Milton Pacheco

17h00 — Intervalo / break

17h15 — 7ª Sessão de comunicações / oral presentations

SANTIDADE OU SEXUALIDADE - PELOS MARES DE "A PROMESSA" DE BERNARDO SANTARENO — Sara Repolho

ENTRE O «ESTAR» E O «NÃO ESTAR»: REPRESENTAÇÕES DA VIDA MENTAL NO TEATRO DE JOAQUIM PACHECO NEVES (1910-1998) — Eduardo Mota; Ana Lúcia Curado

A LEI SENA DE 1889: UM MARCO NA SAÚDE MENTAL PORTUGUESA — Tiago Coelho Rocha; João Francisco Cunha; Andreia Lopes

A ARQUITETURA NA HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL EM PORTUGAL: ESPACIALIDADES DO AMPARO OU DA SEGREGAÇÃO — Maria Varela da Costa Maia

ABEL SALAZAR: TESTAMENTO DE UM MORTO VIVO SEPULTO NA CASA DOS MORTOS — Catarina Alves e Cunha; Nuno Cunha

A HISTERIA E A HIPOCONDRIA EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (SÉCULOS XVIII-XIX) — Maria Guilherme Semedo; João Rui Pita; Ana Leonor Pereira

AS ORDENS HOSPITALEIRAS EM PORTUGAL: INFLUÊNCIAS E TENDÊNCIAS NA ENFERMAGEM DE ALIENADOS A FINAIS DO SÉCULO XIX — Analisa Candeias

19h00 — Sessão de encerramento / closing session

BALANÇO DE 15 ANOS — XV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental - XV International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health / VII Simpósio Internacional Mulheres e Loucura - VII International Symposium Women and Madness

Organização/Organization: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde — SHIS e apoio divulgativo do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia-CEIS20- Universidade de Coimbra e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

RESUMOS/ABSTRACTS
CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS / PLENARY LECTURES

**LA LOCURA EN EL PENSAMIENTO DE LOS FILÓSOFOS FRANCESES DE LA
ILUSTRACIÓN: ROUSSEAU, VOLTAIRE Y DIDEROT**

Carlos A. Viesca y T., Mariablanca Ramos R. de Viesca
Departamento de Historia y Filosofía de la Medicina, Facultad de Medicina, UNAM;
International Society for the History of Medicine; Academie International de Philosophie de la
Science (AIPS); Academia Panamericana de Historia de la Medicina
E-mail: mamaviesca@yahoo.com, cviesca@frontstage.org

Palabras clave: Historia de la locura, Filosofía de la Ilustración. Historia de la Psiquiatría

Resumen

La filosofía de la Ilustración dio un giro importante en la conceptualización de la Locura al afirmar que la razón es lo más esencial para definir al ser humano. Su pérdida implica enfermedad pero no pérdida de humanidad. Rousseau vió a la locura como algo proveniente de la civilización y del alejamiento de la naturaleza. Voltaire la definió en término del conflicto entre razón y desvarío en tanto que Diderot rescató las clasificaciones provenientes de la antigüedad y el Renacimiento ofreciendo explicaciones actualizadas de cada una de ellas. Son en su conjunto el referente para los cambios radicales propuestos una década después por Pinel.

**QUE MULHERES? QUE LOUCURA(S)?
NA *ARQUIPATOLOGIA* (1614) DE FILIPE DE MONTALTO
WHICH WOMEN? WHICH MADNESS(ES)?
IN FILIPE MONTALTO'S *ARCHIPATHOLOGY* (1614)**

Joana Mestre Costa
Universidade de Aveiro

Professora Adjunta Convidada — ISCA-UA, Investigadora Integrada — CLLC-UA
E-mail: joanamestrecoستا@ua.pt

Palavras-chave: Filipe Montalto; *Arquipatologia*; psicopatologia; literatura; mulheres
Keywords: Filipe Montalto; *Archipathology*; psychopathology; literature; women

Resumo

A *Arquipatologia* (1614), *carmen cygni* do médico luso-sefardita Filipe de Montalto (Castelo Branco, 1567 – Tours, 1616), é uma obra dedicada à descrição e à classificação das afeções da mente, em dezoito tratados, versando a dor, a dor de cabeça, a frenite e a parafrenite, a melancolia, a insânia dos amantes, a mania ou furor, a loucura lupina ou canina, a demência e a fatuidade, a perda e a fraqueza de memória, o coma ou catáfora, o coma em estado de vigília, a letargia, o caro, a catalepsia, as vertigens, o íncubo, a epilepsia e a apoplexia.

Obra de fôlego do autor e de vulto reconhecido, inclui no universo em apreço a menção ora ao sexo feminino, como parte integrante da patologia, ora, a título de um exemplo concreto, a figuras femininas várias, cónitas ou anónimas, padecendo ou fazendo padecer de loucura, reabilitando-se ou concorrendo para a reabilitação de outrem.

A partir da leitura integral da *Arquipatologia* de Filipe Montalto, propomos, pois, perquirir cada um dos tratados e responder à questão: *que mulheres e que loucura(s) coincidem no magnum opus montalino?*

Abstract

Archipathology (1614), *carmen cygni* by the Luso-Sephardic doctor Filipe de Montalto (Castelo Branco, 1567 – Tours, 1616), is a work dedicated to the description and classification of the affections of the mind, in eighteen treatises, dealing with pain, headache, phrenitis and paraphrenitis, melancholy, lovers' insanity, mania or furor, lycanthropy and cynanthropy, dementia and fatuity, loss and weakness of memory, coma or cataphora, coma in a state of wakefulness, lethargy, carus, catalepsy, vertigo, incubus, epilepsy and apoplexy. A remarkable work by the author and of renowned impact, it includes in the universe under consideration the mention of the female sex, as an integral part of the pathology, and, as concrete examples, the mention of various female figures, known or anonymous, suffering of madness or causing to suffer, rehabilitating oneself or contributing to the rehabilitation of others.

From the full reading of Filipe Montalto's *Archipathology*, we therefore propose to investigate each of the

treatises and answer the question: *which women and which madness(es) coincide in Montalto's magnum opus?*

**LA INTRODUCCIÓN DE LOS NUEVOS TRATAMIENTOS NEURO-PSIQUIÁTRICOS.
HISTORIAS DESDE GALICIA-ESPAÑA, 1939-1965
THE INTRODUCTION OF THE NEW NEURO-PsYCHIATRIC TREATMENTS. STORIES
FROM GALICIA-SPAIN, 1939-1965**

David Simón-Lorda

Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. Galicia España.

Psiquiatra. Doctor en Medicina.

E-mail: david.simon.lorda@sergas.es

Palabras-clave: Galicia, instituciones psiquiátricas, terapéutica psiquiátrica, historia local, siglo XX

Keywords: Galicia, psychiatric institutions, psychiatric therapy, local history, XXth century

Resumen

El objetivo es analizar la difusión y algunas articulaciones locales (en la región de Galicia) de las innovaciones tecnológicas en el campo terapéutico de la psiquiatría en la España del período del franquismo entre 1939-1965.. Hubo un primer período desde el final de la Guerra Civil en 1939 y hasta mediados de los años 50, en los que fundamentalmente se utilizó el electrochoque, así como la electronarcosis, la insulino-terapia, si bien en algunos centros se siguieron utilizando otros tratamientos previos (impaludización, pireto-terapias...). Desde mediados de los años 50, se fue incorporando de forma rápida a la terapéutica todo el arsenal psicofarmacológico moderno, siendo el preferente si bien continuó utilizándose el electrochoque en un porcentaje elevado de casos. Las terapéuticas usadas en hospitales psiquiátricos públicos y privados de Galicia-España en el período analizado fueron ampliamente utilizadas asistiendo además a un momento de crecimiento de establecimientos psiquiátricos privados y públicos.

Abstract

The objective is to analyze the diffusion and some local articulations (in the region of Galicia) of technological innovations in the therapeutic field of psychiatry in Spain during the Franco period between 1939-1965. In a first period from the end of the Civil War in 1939 and until the mid-1950s in which electroshock was mainly used, as well as electronarcosis, insulin therapy, although in some centers other previous treatments continued to be used (impaludization, pyrotherapies...). Since the mid-1950s, the entire modern psychopharmacological arsenal has been rapidly incorporated into therapy, with electroshock still being the preferred method in a high percentage of cases. The therapeutics used in public and private psychiatric hospitals in Galicia-Spain in the analyzed period were widely used, also attending a time of growth of private and public psychiatric establishments.

**RESUMOS/ABSTRACTS
COMUNICAÇÕES / PRESENTATIONS**

FÉLIX MARTÍ-IBAÑEZ: O PSIQUIATRA ANARQUISTA NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

José Monteiro de Castro¹, Manuel Sant'Ovaia¹, João Bastos¹

Serviço de Psiquiatria, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, ULS Amadora/Sintra

¹Médico Interno de Psiquiatria

**E-mail: manuel.ovaia@ulsasi.min-saude.pt, jose.castro@ulsasi.min-saude.pt,
joao.bastos@ulsasi.min-saude.pt**

Palavras-chave: Félix Martí-Ibañez, Guerra Civil Espanhola, Psiquiatria

Resumo

Félix Martí-Ibañez (1911-1972) foi um psiquiatra, escritor e editor espanhol. No período prévio à Guerra Civil Espanhola, exerceu uma ampla atividade em publicações, cursos e conferências no âmbito político, científico e literário, abordando temas como eugenia, história da medicina, psicologia e sexologia. Durante a guerra, envolveu-se ativamente nas atividades revolucionárias e foi nomeado Diretor Geral de Saúde da Catalunha. Neste cargo, destacou-se pela reforma do sistema de saúde, sendo responsável pela legalização da interrupção voluntária da gravidez e a reorganização dos serviços psiquiátricos. Na sua obra *Psicoanálisis de la Revolución Social Española*, realiza uma interpretação psicodinâmica desta guerra civil, onde a explica como consequência de desejos humanos inconscientes e descreve as várias etapas do processo revolucionário

usando conceitos psicanalíticos como o complexo de Édipo e o totemismo. Após a guerra, exilou-se nos Estados Unidos da América onde se distinguiu como escritor e editor.

OS CONSUMOS DE ADOLF HITLER E O SEU IMPACTO NA OPERAÇÃO NAZI

Miguel Pão Trigo¹, Joana Cavaco Rodrigues¹, Bruno Afonso da Luz¹

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Faro, ULS do Algarve

¹Interno de Formação Específica de Psiquiatria

**E-mail: mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt, jfrodriques@ch Algarve.min-saude.pt,
bluz@ch Algarve.min-saude.pt**

Palavras-chave: Hitler, Drogas, Segunda Guerra Mundial, Pervitin, Theodor Morell

Resumo

Durante a Segunda Guerra Mundial, o uso de drogas pelo regime nazi, e particularmente por Adolf Hitler, teve impactos profundos tanto na liderança quanto nas operações militares. Estudos detalham que o uso de metanfetaminas, como Pervitin, foi disseminado entre os soldados para aumentar a resistência e reduzir a necessidade de descanso. Hitler, sob os cuidados do seu médico pessoal Theodor Morell, recebeu diversas substâncias, incluindo opiáceos, cocaína e anfetaminas, que influenciaram o seu comportamento e decisões estratégicas. Esta revisão explora a extensão do uso de drogas na Alemanha nazi, destacando os efeitos fisiológicos e psicológicos em Hitler e nas forças armadas, e como isso contribuiu para os erros militares e o eventual declínio do Terceiro Reich.

A PROCURA DE UM SENTIDO POR VIKTOR FRANKL

Ana Mano Costa¹, António Lourenço²

¹Médica Interna de Psiquiatria, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca; ²Médico Interno de Medicina Geral e Familiar, USF Dafundo - ULS Lisboa Ocidental e Oeiras

E-mail: ana.mano@hff.min-saude.pt; antonio.lourenco@ulslo.min-saude.pt

Palavras-chave: Viktor Frankl, Holocausto, antissemitismo

Resumo

O psiquiatra Viktor Frankl (1905-1997) enfrentou o antissemitismo, abuso físico, desnutrição e humilhação num período marcante da sua vida. Paradoxalmente, foi através dessas adversidades, incluindo a perda da sua esposa, pais e irmão, que a sua filosofia sobre a natureza humana se formou, centrando-se na ideia de que a busca por sentido na vida é a força motriz do comportamento humano. Frankl desenvolveu os fundamentos da sua teoria antes da Segunda Guerra Mundial. Contudo, as suas vivências nos campos de concentração reforçaram a sua convicção de que é nesta busca que as pessoas encontram forma de superar o sofrimento. Após a guerra, Frankl influenciou profundamente a psicologia e psiquiatria, lecionando em várias universidades e escrevendo mais de 40 livros. Este trabalho aborda especificamente o período entre 1942-1945, com o objetivo de explorar os fundamentos da sua teoria num contexto caótico, imprevisível e ameaçador como o da época.

ESQUIZOFRENIA PSEUDONEURÓTICA: A CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA ESQUECIDA

André Jardim Silva Mateus, Mariana Coelho Venda, Sofia Almeida Pinho

Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos (ULS-SA)

E-mail: u61250@chporto.min-saude.pt; u61251@chporto.min-saude.pt; u61249@chporto.min-saude.pt

Resumo

A esquizofrenia pseudoneurótica foi inicialmente descrita na década de 1940 por Paul Hoch e Philip Polatin. Este termo foi utilizado para caracterizar uma condição na qual os sintomas neuróticos, como ansiedade, fobias e obsessões, são proeminentes e obscurecem os sintomas mais clássicos da esquizofrenia (como delírios e alucinações, que poderiam desenvolver-se posteriormente), levando a um diagnóstico incorreto ou tardio, e atrasando o tratamento adequado para a perturbação subjacente. Com o avanço da psiquiatria e a introdução de sistemas de classificação mais recentes, como o DSM-5, o conceito de esquizofrenia pseudoneurótica tornou-se menos utilizado. Atualmente, os sintomas descritos nesta entidade são frequentemente classificados sob outras categorias diagnósticas, como perturbação esquizofreniforme, perturbação de personalidade esquizotípica ou até evidentes no grupo *ultra high risk* para psicose; contudo, a sua compreensão ajuda a reconhecer a complexidade e a diversidade dos sintomas que podem ocorrer em perturbações do espectro da esquizofrenia.

AMOR E LOUCURA: DESVENDANDO O SÍNDROME DE OTELO
Boaventura Rodrigo Afonso¹, Fábio Monteiro da Silva²
Unidade Local de Saúde de Santo António, Hospital de Magalhães Lemos
¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar
E-mail: brodrigoafonso@gmail.com, u61201@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: Delírio de Otelos, Ciúme Patológico, Perturbação Delirante

Resumo

O Ciúme mórbido, patológico, ou síndrome de Otelos são termos utilizados para descrever o subtipo de ciúme da Perturbação Delirante, no qual o paciente acredita que o cônjuge ou amante lhe é infiel, elaborando interpretações delirantes e acusando-o, tentando incansavelmente comprovar a ofensa. O termo deriva da tragédia "Otelos, o Mouro de Veneza" de William Shakespeare, escrita no início do século XVII. Na peça, o protagonista Otelos é um general veneziano que, manipulado por seu tenente Lago, é consumido por ciúmes irracionais em relação à sua esposa Desdémona, culminando em homicídio e suicídio. Estudos de Psiquiatria Forense identificaram a associação do ciúme patológico a comportamentos agressivos, ameaçadores e violentos, incluindo homicídio e suicídio. A narrativa de Otelos proporciona uma ilustração vívida e acessível do impacto devastador do ciúme delirante, moldando a terminologia e o entendimento da psiquiatria contemporânea sobre o delírio de ciúme.

ESTADOS MISTOS NA PERTURBAÇÃO AFETIVA BIPOLAR: UMA VIAGEM HISTÓRICA

Carolina Afonso Romano¹, Clotilde Pinto Osório¹, José Miguel Paupério²

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa; ²Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria,
Unidade Local de Saúde do São João

E-mail: carolinaromano24@gmail.com, mclotilde.po@gmail.com, jmpauperio@gmail.com

Palavras-chave: Estados Mistos, Emil Kraepelin, Fenomenologia, História, Sistemas de Classificação

Resumo

Hipócrates e Aretaeus de Cappadocia encabeçaram as primeiras descrições de estados mistos, ao assumirem melancolia e mania como manifestações da mesma doença, descrevendo a ocorrência simultânea de sintomas. Mais tarde, Heinroth cunhou uma complexa classificação onde se contemplou uma "mistura de exaltação e fraqueza", divididas em três categorias. Também Pohl, Griensinger e Focke aludiram a estados de sintomas maníacos e depressivos concomitantes, com especificações próprias.

Anos mais tarde, Emil Kraepelin, foi o grande responsável pela consolidação do conceito. Na 5ª edição do seu livro (1896), usa os termos "estados mistos" e "formas mistas" e explica aquilo que seriam os três fenómenos fundamentais: humor, pensamento e ação.

Na década de setenta do século XX, autores como Himmelhoch, Post e Akiskal reavivaram o tema, este último com ao teorizar a influência do temperamento. Com a introdução dos grandes sistemas de classificação psiquiátricos houve um reconhecimento mais claro dos estados mistos e implicações.

VINCULAÇÃO: UMA VIAGEM PELO QUE NOS UNE

Carolina Almeida Rodrigues¹; Rita Machado Lopes¹; Rui Miguel Vieira²;
Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo

¹Médica, Interna da Formação Específica em Psiquiatria; ²Médico, Interno da Formação Específica em Medicina Geral e Familiar da USF Santa Maria de Tomar

E-mail: ana.arodrigues@ulsm.t.min-saude.pt

Palavras-chave: vinculação, estilo de vinculação, Bowlby, saúde mental

Resumo

O vínculo, aquilo "que prende duas almas" como escreveu François Chateaubriand, tem intrigado e inspirado os pensadores ao longo dos séculos. O interesse científico pela vinculação brota em meados do século passado com Bowlby, que edifica a sua teoria bebendo de várias correntes teóricas (etologia, psicanálise, biologia, psicologia do desenvolvimento). Seguiu-se Ainsworth, cuja clássica experiência da situação estranha, levou à definição de 3 estilos de vinculação (seguro, evitante e ambivalente). Mais tarde, Main e Solomon acrescentam o estilo de vinculação desorganizado.

Recentemente, um grande interesse tem recaído sobre a vinculação do adulto, e suas implicações na relação, regulação emocional, estilos de coping, saúde e doença.

Este trabalho propõe-se a visitar a história da vinculação, numa viagem humanística, integrativa e compreensiva.

OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL: EVOLUÇÃO EM PORTUGAL

Beatriz Peixoto¹; Marina Cruz¹; Margarida Bicho¹

¹Médica Interna de Psiquiatria, Hospital do Divino Espírito Santo

E-mail: beatriz_peixoto@hotmail.com

Palavras-chave: Doença mental, Lei de Saúde Mental, Psiquiatria Forense, História, Portugal

Resumo

Ao longo dos séculos, as pessoas com doença mental foram alvo de discriminação e exclusão. No século XX começaram a ser institucionalizadas como forma de conter o seu comportamento, sendo submetidas a práticas desumanas. Foi apenas em 1948 que a Declaração Universal dos Direitos Humanos estabeleceu os princípios de igualdade e dignidade para todos os seres humanos, incluindo as pessoas com doença mental. Nos anos 60 e 70, o movimento de direitos civis influenciou a defesa dos direitos das pessoas com doença mental, impulsionando a desinstitucionalização. Em 2006, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência volta a reforçar a proteção dos direitos humanos das pessoas com doença mental e promover a sua inclusão na sociedade. O objetivo deste trabalho é abordar a evolução dos direitos das pessoas com doença mental, incluindo as reformas legislativas e os movimentos políticos de direitos humanos, com maior enfoque em Portugal.

TESTAMENTO DE UM MORTO VIVO SEPULTO NA CASA DOS MORTOS, EM BARCELOS

Isabel Mangas Palma¹, Ricardo Moreira²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Universitário de São João

¹Médica interna de formação específica em Psiquiatria; ²Médico especialista em Psiquiatria

E-mail: isabelmangaspalma@gmail.com, rjsatm@gmail.com.

Palavras-chave: Abel Salazar; Psiquiatria

Resumo

Abel Salazar destacou-se como médico, docente, investigador e artista, tornando-se umas das figuras incontornáveis da ciência e da arte da primeira metade do século XX em Portugal.

A doença mental de que padeceu entre 1926 e 1931 constitui uma fase pouco conhecida do seu percurso e para a qual parecem ter contribuído vários infortúnios pessoais e profissionais. Foi internado por “doença melancólica” em Novembro de 1928 na Casa de Saúde de São João de Deus, em Barcelos, onde permaneceu até Março de 1931. Durante este internamento, terá escrito o *Testamento de um Morto Vivo Sepulto na Casa dos Mortos, em Barcelos* em que procura fazer um relato da sua doença e da sua experiência neste internamento – “doença maldita e horrível (...) impossibilitado de tudo, com uma tristeza lúgubre às costas, sem poder sair por causa do aspecto horrível, negro, das coisas”.

Com este trabalho, pretendemos analisar este relato pessoal da experiência da depressão e do internamento num hospital psiquiátrico.

NORWEGIAN WOOD: A BELEZA DA MULHER DEPRIMIDA

Beatriz Goulão¹, Andreia Oliveira¹, Henrique Fontes²

Hospital Do Divino Espírito Santo, Unidade de Psiquiatria, Ponta Delgada, Portugal

¹Médica Interna de Psiquiatria, ²Médico Assistente de Psiquiatria

E-mail: beatriz.mm.goulao@azores.gov.pt; andreia.mp.oliveira@azores.gov.pt; henrique.jn.fontes@azores.gov.pt

Palavras-chave: depressão; mulher; Norwegian Wood; Haruki Murakami; humor

Resumo

Ao longo dos vários séculos a doença mental tem-se apresentado sempre como um tema fascinante para os autores literários, mas no último século em diversas obras têm existido um fascínio pela doente mulher com sintomatologia depressiva. A obra *Norwegian Wood* de Haruki Murakami é mais um exemplo deste tema, em que uma das personagens principais, o interesse amoroso do protagonista, é apresentada como sofrendo de uma doença do humor grave no Japão dos anos 60 do séc. XX. Esta doença e humor representam nesta uma característica fascinante e contribuem para a sua mística e embelezamento. Obras como esta e tantas outras contribuem para a romantização da doença mental, especialmente na população feminina e podem contribuir para a dificuldade no tratamento.

A VIDA MÍSTICA DA BEATA ALEXANDRINA: FÉ, SOFRIMENTO E A CONFLUÊNCIA COM A DOENÇA MENTAL

Graça Filipa Varandas Rodrigues¹, Ana Teresa Pereira²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho
¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, ²Médica Assistente de Psiquiatria
E-mail: filiparodrigues55@hotmail.com

Palavras-chave: Beata Alexandrina, perturbação psicossomática, espiritualidade, mulher

Resumo

Beata Alexandrina foi beatificada pelo Papa João Paulo II em 2004. Nasceu em 1904 em Balasar e aos 21 anos, ficou acamada devido a uma lesão na medula espinhal resultante da fuga de uma tentativa de violação aos 14 anos. Até à sua morte, sofreu intensamente a nível físico, o qual ofereceu em honra dos sofrimentos de Jesus Cristo (“viveu em União com a Paixão de Cristo”), sendo relatado ter experienciado visões místicas. Para além disso, é conhecida por ter “vivido exclusivamente alimentada pela Eucaristia” desde 1942 até 1955, aquando do seu falecimento. Assim, foi alvo da atenção e da curiosidade de médicos e de autoridades eclesiais. A sua condição foi analisada e estudada por médicos, resultando em diagnósticos que variavam entre um fenómeno místico autêntico e possíveis perturbações psicossomáticas ou dissociativas. Explorar-se-á a sua vida, sobre a perspetiva psicodinâmica e sociocultural da época.

SÍNDROME DE ADELE: O AMOR NÃO CORRESPONDIDO DA FILHA DE VICTOR HUGO

Ana Catarina Matias-Martins, Telmo Vieira, André Ferreira Silva
Unidade Local de Saúde do Médio Tejo

Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: ana.catarina.matias97@gmail.com, vieira_telmo@hotmail.com,
andresilva_96@hotmail.com

Palavras-chave: Adèle Hugo, erotomania, esquizofrenia

Resumo

Adèle Hugo nasceu em Paris, em 1830, era escritora e compositora e foi a quinta filha de Victor Hugo. Enfrentou-se a acontecimentos marcantes na sua vida desde jovem, nomeadamente a morte da sua irmã de maneira trágica e o exílio da sua família em tempo de crise política no seu país. Desde cedo contactou com a doença mental, na altura chamado “ataque de nervos”, até que com o amor não correspondido de Albert Pinson, oficial do exército britânico, esta começou com delírio erotomaniaco em relação a ele, chegando a persegui-lo para onde quer que ele fosse. Adèle vivia centrada na paixão ao ponto de deteriorar o autocuidado, deixando de se alimentar e higienizar-se. Mais tarde, graças a Madame Baa, regressou a França, sendo diagnosticada com esquizofrenia e institucionalizada. Há textos do pai de Adèle em que ele descreve que ela tinha alucinações auditivas que a inquietavam. Permaneceu institucionalizada até aos seus últimos dias de vida.

“THE YELLOW WALLPAPER” DE CHARLOTTE PERKINS GILMAN – NO LIMIAR ENTRE A PRISÃO E A LOUCURA

Filipa Miranda¹; Pedro Casimiro²; Nuno Costa³

Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

¹Médica interna do 1º ano de Psiquiatria; ²Médico especialista de Psiquiatria

³Médico interno do 4º ano de Psiquiatria

E-mail: filipa.miranda@hgo.min-saude.pt; pedro.casimiro@hgo.min-saude.pt;
nuno.cunha.costa@hgo.min-saude.pt

Resumo

"The Yellow Wallpaper" critica os métodos de tratamento da depressão feminina no século XIX, através da história de uma mulher confinada ao quarto pelo marido, como tratamento da "histeria". A obsessão crescente da protagonista pelo padrão do papel de parede amarelo simboliza a sua prisão mental e emocional, representando a procura por significado e liberdade, levando-a à deterioração mental. Jung poderia ver o padrão caótico do papel como representação da desorganização mental do inconsciente.

No século XIX, a "cura do repouso", de Weir Mitchell, para a histeria, exacerbava os sintomas pela sua natureza restritiva.

A obra critica o patriarcado e, segundo Foucault em "História da Loucura", a loucura é utilizada para controlo social. A loucura da protagonista surge pelo confinamento físico e mental, decorrente das normas patriarcais.

Assim, esta obra relembra-nos de combater as formas de opressão inerentes à doença mental, integrando-as no contexto social e histórico.

NISE DA SILVEIRA E AS MULHERES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA
João Bessa Rodrigues; João Pedro Azenha; Pedro Trindade
Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental de Adultos, Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental
Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria
E-mail: jmrodrigues@ulslo.min-saude.pt; jzenha@ulslo.min-saude.pt; petrindade@ulslo.min-saude.pt

Palavras-chave: Mulher; Reforma Psiquiátrica; Brasil; Nise da Silveira

Resumo

As mulheres desempenharam um papel fundamental na Reforma Psiquiátrica do Brasil, moldando significativamente os cuidados de saúde mental do país. Entre essas figuras, Nise da Silveira destaca-se pela sua abordagem revolucionária, promovendo a humanização e empatia nos cuidados de saúde mental. O seu método privilegiava dimensões psicossociais dos cuidados em psiquiatria, como a terapia ocupacional e a arteterapia, ao invés das terapias físicas convencionalmente utilizadas como a lobotomia e a electroconvulsivoterapia. Promoveu o envolvimento de outras mulheres nos cuidados de saúde mental, nomeadamente D. Ivone Lara, enfermeira e sambista, transformando a assistência psiquiátrica no Brasil e enfatizando a importância da dignidade, do respeito e do potencial terapêutico da expressão criativa, da música às artes plásticas. As contribuições dessas mulheres continuam a influenciar as práticas psiquiátricas modernas, destacando seu papel crucial na evolução contínua dos cuidados de saúde mental no Brasil.

GENIALIDADE NA ARTE E NA LOUCURA: A HISTÓRIA DE NINA SIMONE
João Fontes¹, Miguel Serra¹, Rita Ribeiro Henriques¹
¹Interno de Formação Especializada de Psiquiatria, Hospital Júlio de Matos
E-mail: joao4fontes@gmail.com, miguel.menezes12@gmail.com, ritarhenri@gmail.com

Palavras-chave: Nina Simone, Perturbação Bipolar, Uso de substâncias

Resumo

Nina Simone foi uma talentosa música dos Estados Unidos, com um grande impacto não só na história da música atual como também na luta pelos direitos humanos. Ao longo da sua vida, a mesma enfrentou problemas significativos de saúde mental, com inúmeros episódios depressivos desde a adolescência tendo sido diagnosticada erroneamente com depressão. Ao longo da sua vida, Simone exibiu comportamentos erráticos, mudanças de humor intensas com períodos de irritabilidade e agressividade. A sua condição foi exacerbada pelo uso de álcool e substâncias. Só na década de 80 foi diagnosticada com Perturbação Bipolar iniciando tratamento farmacológico com Lítio permitindo ser lembrada como uma pioneira que usou a sua plataforma para lutar pelos direitos civis e pela justiça social. Neste trabalho propomos não só analisar os aspetos clínicos da doença de Nina Simone, mas também o impacto que esta teve na sua vida pessoal, social e na sua obra.

**A LOUCURA SOB O OLHAR DE JANE AUSTEN:
RAZÃO E SENSIBILIDADE NA SOCIEDADE**
Ana Margarida Fernandes¹; Rita Lousada¹; Filipa Silva¹
ULS Loures Odívetas - Hospital Beatriz Ângelo
¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria
**E-mail: dra.anamargaridafernandes@gmail.com; rita_lousada@hotmail.com;
filipa.alves.silva@hotmail.com**

Palavras-chave: Loucura, Jane Austen, Emoção, Razão, Sociedade.

Resumo

A representação da loucura na literatura tem evoluído ao longo dos séculos, refletindo mudanças culturais, sociais e científicas. Jane Austen, autora inglesa do século XIX, aborda a loucura de forma subtil nas suas obras, integrando-a nos dilemas emocionais e sociais das suas personagens. Estudos mostram que 60-70% das personagens femininas na literatura são retratadas enfrentando pressões sociais e emocionais significativas. Em "Razão e Sensibilidade", Marianne Dashwood exemplifica como emoções intensas e descontroladas podem ser interpretadas como uma forma de loucura. Austen contrapõe a sensibilidade extrema de Marianne à racionalidade de sua irmã Elinor, explorando o equilíbrio necessário entre emoção e razão. Embora não se tratem de perturbações clínicas, 45% das personagens literárias do Realismo refletem

conflitos emocionais exacerbados como crítica social. Austen utiliza estas características para criticar a rigidez da sociedade e a pressão sobre as mulheres para manterem a compostura, destacando a fina linha entre paixão e irracionalidade.

AS SÍNDROMES PSIQUIÁTRICAS POR DETRÁS DAS PRINCESAS DA DISNEY

Rita Ortega¹; Elisa Lopes²

Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Alto Ave

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria; ²Médica Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ritaortiga@ulsaave.min-saude.pt; elisalopes@ulsaave.min-saude.pt

Palavras-chave: síndromes psiquiátricas; personagens literários; princesas da *Disney*.

Resumo

Neste trabalho explorámos as conotações psiquiátricas dos nomes das princesas da *Disney*. A tricofagia afeta até 30% das pessoas com tricotilomania, resultando na formação de tricobezoares. Quando estes ultrapassam o duodeno, estamos perante a Síndrome de Rapunzel. A Síndrome da Branca de Neve refere-se à distorção da autoimagem em mulheres de meia-idade, associando-se a inveja de pessoas mais jovens. Na Síndrome da Cinderela a mulher tem medo irracional de independência, não desenvolvendo habilidades além dos cuidados domésticos, sentindo necessidade de proteção masculina. O fascínio de Ariel por colecionar objetos de humanos no fundo do mar tornou a Síndrome de Diógenes conhecida por Síndrome da Pequena Sereia. A Síndrome da Bela Adormecida ou Síndrome de Kleine-Levin caracteriza-se por episódios prolongados e inexplicáveis de hipersónia, confusão, agressividade, hiperfagia e hipersexualidade, embora o tratamento não passe pelo beijo do príncipe. Finalmente, a trama *A Bela e o Monstro* lembra a Síndrome de Estocolmo.

CRIATIVIDADE, DOENÇA BIPOLAR E IMPACTO NO SELF - ANÁLISE NA LITERATURA DE VIRGINIA WOOLF

Mariana Araújo¹; Nuno Costa²; Vera Froes³

Unidade Local de Saúde Almada Seixal

¹Médica Interno de Formação Específica de Psiquiatria; ²Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria; ³Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

E-mail: mariana.esteves.araujo@ulsas.min-saude.pt; nunocunhaecosta@gmail.com; vera.froes.carvalho@ulsas.min-saude.pt

Palavras-chave: Virginia Woolf, Perturbação Afetiva Bipolar, Criatividade, Literatura, Self

Resumo

Há muito tempo que a coexistência da “loucura” e da criatividade artística desperta interesse na comunidade científica e geral. De certa forma, romantiza-se a doença psiquiátrica ou tenta-se integrar e justificar uma imaginação e temperamento mais fora da norma de alguns artistas. Entre as várias formas de arte, a literatura surge como um veículo através do qual é possível chegar à experiência subjetiva do sujeito. A vasta produção artística, registos autobiográficos e relatos detalhados de episódios da sua perturbação afetiva bipolar fazem com que a autora britânica Virginia Woolf se destaque como um caso excepcional. É possível aflorar o impacto da doença psiquiátrica na sua produção artística assim como integrar os episódios maníaco-depressivos numa narrativa que lhe permitiu, até aos seus 59 anos, construir e manter uma identidade própria.

DA NEGAÇÃO DA INSTITUIÇÃO À NEGAÇÃO DA DOENÇA PSIQUIÁTRICA? – UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ENCERRAMENTO DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS EM ITÁLIA

Filipa Santos Martins¹, Inês da Fonseca Pinto¹, Rui Malta²

Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde S. João, Porto, Portugal

¹Interna de Formação Especializada em Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar,

E-mail: afilipasantostmartins@gmail.com

Palavras-chave: desinstitucionalização, Franco Basaglia, Psiquiatria Comunitária, anti-psiquiatria, direitos humanos

Resumo

Franco Basaglia (1924-1980) foi um psiquiatra italiano que impulsionou o encerramento dos hospitais psiquiátricos em Itália.

Pouco após ser designado diretor de um asilo em Gorizia, e fortemente influenciado por sociólogos contemporâneos, Basaglia assumiu uma posição crítica sobre os asilos psiquiátricos e os cuidados que as

peças neles admitidas recebiam. Publicou vários trabalhos em que refletia sobre a definição de doença mental, o papel da psiquiatria e da sociedade, chegando a negar os asilos psiquiátricos, uma vez que estas instituições isolavam as pessoas com doença mental, restringindo-lhes o acesso a direitos humanos, e não asseguravam a recuperação psicossocial dos mesmos.

No centenário do aniversário de Basaglia, este trabalho propõe-se a refletir sobre o processo de reforma psiquiátrica, que influenciou o movimento de desinstitucionalização noutros países, com impacto na organização dos serviços de saúde mental, mas também a nível político, social e cultural.

PERTURBAÇÃO ESQUIZOAFETIVA – HISTÓRIA DE UMA ENTIDADE NOSOLÓGICA CONTROVERSA

Ana Filipa Reis¹; Pedro Afonso²

¹Interna de Psiquiatria na ULS Arrábida; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria na ULS Arrábida

E-mail: anafmreis13@gmail.com; pedroazevedoafonso@gmail.com

Palavras-chave: perturbação esquizoafetiva; esquizofrenia; perturbação bipolar; psicose

Resumo

Em 1933, Jacob Kasanin, psiquiatra russo formado nos Estados Unidos da América, introduziu o conceito de *psicose aguda esquizoafetiva*, através da descrição de nove casos clínicos em que sintomas afetivos e psicóticos eram simultaneamente proeminentes. Anos antes, já Kraepelin tinha reconhecido a existência de casos com características partilhadas de “demência precoce” e “psicose maníaco-depressiva”. Na primeira edição da *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-I, 1952) já havia menção a “Reações esquizofrénicas – tipo esquizoafetivo”, tendo a DSM-III representado uma revolução no sentido em que, pela primeira vez, deu às “Perturbações Esquizoafetivas” uma categoria autónoma independente da Esquizofrenia, embora reconhecesse a controvérsia associada a esta decisão. Esta questão transitou para o século XXI e permanece nos dias de hoje: afinal, continua por esclarecer se, cientificamente, esta entidade existe de forma independente, num continuum ou enquanto variante de uma das perturbações da dicotomia kraepeliana.

EUGÈNE IONESCO: COMO (NÃO) SE DESEMBARAÇAR

Anaís Vieira¹; Patrícia Nunes²

Unidade Local de Saúde São João

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ²Médica Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: anaivieira@gmail.com; patricialopesnunes@gmail.com

Palavras-chave: Eugène Ionesco, teatro do absurdo, loucura

Resumo

Eugène Ionesco (1909-1994) é um dos dramaturgos mais influentes do século XX e fundador do teatro do absurdo. As suas obras abordam o quotidiano da burguesia e a sua recusa obstinada em lidar com o fracasso, a velhice e o medo da morte.

Em “Amédée ou Como Desembaraçar-se”, a narrativa desenvolve-se em volta de Amédée e Madeleine, confinados no seu apartamento para ocultar um misterioso cadáver em expansão. Este símbolo grotesco corporiza a angústia e a culpa reprimidas relativas a um passado que não se permitem visitar, evidenciando a falha do casal em comunicar. Os esforços de Amédée em livrar-se do cadáver refletem as tentativas fúteis de escapar do sofrimento psíquico, perpetuando o esvaziamento e a degradação da relação.

Ionesco usa o humor e o absurdo para retratar a natureza irracional da mente perturbada, ilustrando o modo como as aflições reprimidas distorcem a realidade e condenam à estagnação.

O PAPEL DA FANTASIA NA OBRA DE HAYAO MIYAZAKI

João Filipe Silva¹, Andreia Cruz¹, Ana Silva Pinto²

Departamento de Saúde Mental, Unidade Local de Saúde de Santo António

¹Médico(a) Interno(a) de Formação Específica de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: u14988@chporto.min-saude.pt, u15426@chporto.min-saude.pt, anapinto.psiquiatraligacao@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: Hayao Miyazaki, *Studio Ghibli*, fantasia, trauma

Resumo

Hayao Miyazaki nasceu no Japão, em 1941, vivendo uma infância marcada pelas consequências da guerra. Iniciou a sua carreira profissional na década de 60, mas foi a co-fundação do *Studio Ghibli* (1985) que o

consagrou como um dos principais cineastas de animação a nível mundial. A sua obra caracteriza-se por temas como a perda, o crescimento pessoal, o belicismo, o capitalismo e a natureza. Se “A Viagem de Chihiro” confronta o espectador com a jornada de autodescoberta da sua protagonista e com os perigos do hiperconsumismo, a história de “O Meu Vizinho Totoro” constitui uma forma de *coping* perante a doença e a morte. Miyazaki faz uso do papel evolutivo/adaptativo da imaginação humana, moldando a realidade com fantasias criadas para exercer controlo sobre a adversidade e o trauma. Este trabalho propõe-se a explorar o simbolismo presente no estilo narrativo do artista e a debater a importância da fantasia culturalmente partilhada.

FREE BRITNEY

Luciana Kobayashi¹; Catarina Sarmiento²; Catarina Murta³

¹Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria do Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Algarve - Hospital de Portimão; ²Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria do Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde de Santa Maria; ³Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Algarve - Hospital de Faro

E-mail: lkobayashi@chua.min-saude.pt

Palavras-chave: Britney Spears; Maior acompanhado; Saúde Mental

Resumo

Britney Spears, ficou mundialmente conhecida como “Princesa do Pop”. A sua carreira por volta dos 11 anos e aos 18 anos já tinha lançado um dos maiores *hits* mundiais, a música “*Baby one more time*”. Este momento mandou-a para as luzes da ribalta e, com isto, vieram a público vários episódios polémicos, como conduzir com o seu bebé ao colo, rapar o cabelo, que juntamente com internamentos devido à sua perturbação de uso de substâncias, culminaram num regime de maior acompanhado. O seu pai passou a controlar os seus direitos, a nível financeiro e a nível pessoal, nomeadamente as condições das suas relações, até à proibição de engravidar. Sabe-se que há história familiar de perturbação afetiva bipolar, mas será este o diagnóstico de Britney Spears? Ou tendo em conta o seu percurso, deveremos considerar outras patologias, como a perturbação de personalidade do cluster B?

D. PEDRO I: ENTRE A JUSTIÇA E A LOUCURA

Margarida Matias¹, Leonor Lopes¹, Marlene Alves²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local Saúde do Alto Minho

¹Médica interna de formação específica em Psiquiatria; ²Médica Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: margarida1matias@gmail.com

Palavras-chave: história; doença mental; vingança;

Resumo

D. Pedro I, rei de Portugal, é famoso pela resposta visceral ao assassinato de sua amada, Inês de Castro. Além de execução dos assassinos, marcada pela brutalidade, o rei ordenou ainda a coroação do cadáver de Inês, sendo a corte obrigada a beijar a sua mão. Estes atos extremos obrigam a especular sobre a saúde mental, desejo de vingança e as normas medievais de justiça vigentes à época. Relatos contemporâneos sugerem outros atos violentos e impiedosos, descrevendo o rei como impulsivo, cruel e punitivo. Questiona-se, portanto, o temperamento e saúde mental daquele cujo cognome padece na história como O Justiciero. Este trabalho explora a linha tênue entre poder, amor, luto e sanidade, revelando um rei cujas ações ecoam entre a história, loucura e a lenda.

A DOENÇA NA ORIGEM DA ARTE: A PINTURA METAFÍSICA DE GIORGIO DE CHIRICO

Ana Catroga Nunes¹; Mafalda Almeida e Silva¹; Joana Fonseca Barbosa¹

Hospital Júlio de Matos, ULS São José

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: ana.nunes12@ulssjose.min-saude.pt; mafalda.silva2@ulssjose.min-saude.pt; joana.barbosa2@ulssjose.min-saude.pt

Palavras-chave: De Chirico, pintura, metafísica, percepção, doença

Resumo

Giorgio de Chirico (1888-1978) criou o movimento da pintura metafísica, caracterizada por ambientes

isolados e misteriosos, posicionando motivos da vida diária em contextos inusitados. Para além de ser caracterizado como tendo uma personalidade complicada, apresentando-se frequentemente melancólico e taciturno, acredita-se que o artista sofria de enxaquecas com auras visuais, possivelmente no contexto particular de “Síndrome de Alice no País das Maravilhas” - relacionado com fenómenos de despersonalização, alucinações visuais e alterações da percepção do tempo. Criou obras que distorcem a percepção do tempo e espaço, revelando visões de *piaggio* italianas desoladas com figuras espectrais, oferecendo uma sensação de inquietação e de afastamento da realidade, permitindo visualizar as situações na ausência de um significado pré-concebido. As suas obras influenciaram significativamente o posterior movimento surrealista. A relação entre os sintomas neuropsiquiátricos e a arte permite obter uma perspetiva particular sobre o impacto de condições de saúde ao inspirar e talhar a expressão artística.

BEM-VINDOS À MÁGOA. HABITANTES: UM - CONTRIBUTO DO ESTILO LITERÁRIO WATAKUSHI SHOSETSU NA COMPREENSÃO DA VIDA E OBRA DE OSAMU DAZAI

Ana Inês Gomes¹, Gisela Simões¹, Sandra Vicente²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

¹Médico IFE de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: anainesm@gmail.com

Palavras-chave: Osamu Dazai, Watakushi Shosetsu, Psicopatologia

Resumo

Osamu Dazai (1909-1948) é considerado um dos grandes autores japoneses do século XX. Influenciado pelo Watakushi Shosetsu, estilo literário da época, que enfatiza a narrativa na primeira pessoa, desnudando as experiências vividas e a realidade interna do autor, Dazai explora na sua obra a alienação do indivíduo, o desespero e o medo provocados face à condição humana. Bebendo de um percurso de vida conturbado, marcado por desaires afetivos e financeiros bem como pela passagem por internamentos psiquiátricos decorrentes de múltiplas tentativas de suicídio e de uma dependência de opióides, a obra de Dazai mescla realidade e ficção abrindo uma janela à análise da construção da sua personalidade e da psicopatologia no decorrer de vida.

ALÉM DOS ESTIGMAS: A ELETROCONVULSIVOTERAPIA AO LONGO DA HISTÓRIA

Ana Salomé Pires¹, Mariana Barroso¹, Diana Cruz e Sousa²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

¹Médica Interna de Formação Especializada de Psiquiatria; ²Médica Especialista de Psiquiatria

E-mail: ana.c.pires@ulsguarda.min-saude.pt, mariana.fonseca@ulsguarda.min-saude.pt, diana.sousa@ulsguarda.min-saude-pt

Palavras-chave: eletroconvulsivoterapia, eletrochoque, história, efeitos adversos

Resumo

A eletroconvulsivoterapia (ECT) começou a ser utilizada em 1938 e é um dos procedimentos mais antigos da área da psiquiatria. Apesar de ser considerado um método eficaz e seguro atualmente, indicada em várias perturbações psiquiátricas, sobretudo em casos refratários ao tratamento farmacológico, é ainda uma técnica vista frequentemente como cruel, dolorosa ou até como método de lavagem cerebral. O estigma associado à ECT não pode ser separado do estigma inerente à própria doença mental. Também está associado à sua utilização indevida e punitiva no passado¹, a uma representação cultural negativa da técnica² e também devido aos seus efeitos sobretudo em fases iniciais de aperfeiçoamento da aplicação, sobretudo antes da utilização de anestesia e relaxantes musculares ou da existência de conhecimento suficiente à cerca dos parâmetros da descarga elétrica.

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA: DA HISTÓRIA ÀS INDICAÇÕES ATUAIS

Joana Freitas¹, Catarina Cunha¹, Catarina P. Desport¹

¹Médica/o Interna/o de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos.

E-mail: joanafreitas_755@hotmail.com; u61236@chporto.min-saude.pt; u61231@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: “estimulação magnética transcraniana”, “história”, “aplicações”.

Resumo

A Estimulação Magnética Transcraniana (TMS) é uma técnica de modulação não invasiva da atividade neuronal através da aplicação de campos magnéticos indutores de corrente elétrica em regiões alvo do córtex

cerebral. Apesar de estar disponível ainda em poucos serviços, a sua utilização tem vindo a crescer desde que foi aprovada para utilização em psiquiatria em 2008. É um tratamento rápido, eficaz e seguro, utilizado formalmente na depressão resistente a pelo menos uma linha terapêutica prévia com psicofármaco e na perturbação obsessivo-compulsiva, com eficácia comprovada. Com este trabalho pretende-se rever a história da TMS, os seus fundamentos, os avanços mais recentes e as indicações formais para a sua utilização na prática clínica. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica na PubMed/Medline e UpToDate com as palavras-chave “transcranial magnetic stimulation”, “history” e “applications”.

DA DOENÇA MENTAL, DO ESCRITOR E DO PRODUTO LITERÁRIO: A PROPÓSITO DE MRS. DALLOWAY DE VIRGINIA WOOLF

Ana Raquel Barbosa Gomes
Centro Hospitalar de Tâmega e Sousa
Médica Interna de Formação Geral
E-mail: 76024@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: Literatura, Psiquiatria, Métodos de Psicopatologia, Estigma Social, Síndrome de Stress Pós-traumático

Resumo

Segundo o psiquiatra Marin Roth, a psiquiatria é “a mais humana das ciências e a mais científica das humanidades”.

Nos últimos anos, alguns autores têm-se debruçado sobre a dimensão que a expressão artística poderá trazer para a compreensão da doença e do estar-doente. Neste sentido, proponho mostrar como, ao recorrer à expressão artística por meio da literatura, podemos acrescentar uma dimensão compreensiva à abordagem da doença mental.

Quando se pretendem abordar questões entre literatura e psiquiatria vários caminhos são possíveis. A minha via de abordagem foi a de dissecar não um cadáver, mas um romance. Cruzando e articulando a psicopatologia e a narratologia, aprofundi temas da doença mental presentes nesta obra.

O livro Mrs. Dalloway, pioneiro no modernismo da literatura, levanta questões muito à frente da própria psicopatologia do seu tempo, convoca reflexões sobre o estar-doente e é um estímulo a um exercício de compreensão do sofrimento psíquico, sensibilizando-nos para uma abordagem mais pessoal e humana que a prática desta especialidade exige.

DA SOBREPOSIÇÃO À DISTINÇÃO: A TRAJETÓRIA DA PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Carlos Siopa¹; Ana Duarte¹; Beatriz Côte-Real¹
Departamento Psiquiatria, Unidade Local de Saúde de Santa Maria
¹Médicos Internos de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: carlosiopa@hotmail.com; ana.p.duarte@ulssm.min-saude.pt; bcorte-real@campus.ul.pt

Palavras-chave: Personalidade; Borderline; Classificação

Resumo

A compreensão histórica da Perturbação de Personalidade Borderline (PPBl) é essencial para informar tratamentos eficazes e reduzir o estigma associado. Inicialmente mal definida, a PPBl era considerada uma sobreposição de várias perturbações mentais, complicando o diagnóstico e tratamento. Desde teorias antigas chinesas e gregas sobre as personalidades até às categorizações modernas no DSM, houve um progresso significativo na definição e classificação da PPBl. No século XVIII, conceitos como "temperamento" e "personalidade" começaram a ser formalizados, influenciando a compreensão contemporânea. A introdução do termo "personalidade borderline" nos EUA por Adolph Stern em 1938 foi um marco crucial, seguido pela descrição de um padrão consistente de comportamentos por Otto Kernberg em 1975. A PPBl é agora reconhecida como uma entidade diagnóstica distinta, frequentemente coexistindo em comorbidade com depressão e ansiedade. O desenvolvimento contínuo das classificações e o trabalho dos grupos de defesa são essenciais para avançar na investigação sobre a PPBl, apesar dos desafios enfrentados na História.

REPRESENTAÇÃO DA DOENÇA MENTAL NOS MEDIA: O QUE MUDOU?

Cristiana Madail Grego¹; Sabrina Jesus¹; Andreia Tarelho²

¹Médico Interno de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da ULS Aveiro;

²Médica Especialista em Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da ULS Aveiro

E-mail: cris.madail4@hotmail.com

Palavras-chave: mental health; media; history

Resumo

A pesquisa traça um panorama desde os primórdios da imprensa escrita até as plataformas digitais contemporâneas, revelando as mudanças e continuidades na forma como as doenças mentais são retratadas. No século XIX, os jornais frequentemente descreviam indivíduos com transtornos mentais de maneira sensacionalista, reforçando estigmas e perpetuando mitos sobre periculosidade e irracionalidade. Com o advento do cinema e da televisão no século XX, esses estereótipos foram amplificados, mas também desafiados por narrativas mais humanizadoras e informativas. Na era digital, as redes sociais e plataformas online desempenham um papel duplo: enquanto democratizam as vozes e experiências das pessoas com transtornos mentais, também perpetuam desinformação e estigmas. Este trabalho realça que, embora tenha havido um progresso significativo na representação da doença mental, a luta contra o estigma e a desinformação continua crucial. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem mais ética na cobertura mediática para promover uma sociedade mais inclusiva e compreensiva.

JEAN-JACQUES ROUSSEAU - DO GÊNIO À LOUCURA

Alexandre Mendes¹; Mariana Jordão¹; Dmytro Krupka¹

Unidade Local de Saúde do Algarve - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Faro

¹Médicos internos de Psiquiatria

E-mail: alexandrepatriciomendes@gmail.com

Palavras-chave: Jean-Jacques Rousseau; PHDA; Narcisismo; Paranóide

Resumo

Jean-Jacques Rousseau trata-se de um filósofo, escritor e compositor suíço do século XVIII, que gerou um profundo impacto na atual estrutura democrática, capitalista e social do mundo ocidental. Este é ainda considerado um dos pais do Romantismo, tal como do conceito de autobiografia. Apesar de tudo, através da análise das suas múltiplas obras e com ênfase na “As Confissões” e “O Contrato Social”, compreende-se que este sempre padeceu de patologia psiquiátrica, sendo alvo de diversas dissertações psicanalíticas e psicopatológicas. À luz da classificação DSM-5-TR, poder-se-á propor a presença de uma Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção na sua infância, pautada por impulsividade, irrequietude, distratibilidade e fraca coordenação linguística e motora. Esta terá tendido para uma personalidade marcada por traços disfuncionais narcisistas na idade adulta, culminando numa fase paranóide concorrente nas suas últimas duas décadas de vida. É, no entanto, irrefutável a influência da sua loucura no seu contributo.

PSICASTENIA: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA E SUA RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA

Luísa Santa Marinha¹; Adriana Horta²

¹Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria do Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho; ²Médica Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria do

Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

E-mail: luisamarinha@gmail.com; adriana.horta@ulsge.min-saude.pt

Palavras-chave: Psicastenia, Pierre Janet, Perturbação da Ansiedade Generalizada, Perturbação Obsessivo-Compulsiva

Resumo

O termo “psicastenia” foi cunhado pelo francês Pierre Janet no final do século XIX, para descrever uma condição de “fraqueza da função psicológica”. Esta diferenciava-se da “neurastenia”, que representava um estado de exaustão físico e mental. Globalmente, para Janet, a psicastenia incluía quase todas as perturbações psiquiátricas, exceto a histeria. Seria uma neurose caracterizada pelo medo, ansiedade e fobias, pautada por sentimentos de inadequação, sendo as ideias obsessivas um estado avançado desta condição. Atualmente em desuso, este conceito ainda ressoa na psiquiatria moderna e em diagnósticos atuais. Com o advento de sistemas de classificação, este conceito foi gradualmente substituído por diagnósticos mais específicos, como

perturbação da ansiedade generalizada e perturbação obsessivo-compulsiva. Assim, este trabalho visa explorar a evolução do conceito de psicastenia, desde as suas primeiras descrições até ao seu impacto e relevância nos contextos clínicos e académicos contemporâneos.

VIAGEM COM OS PSICADÉLICOS: A FRONTEIRA ENTRE LOUCURA E CIÊNCIA

Maria João Amaral¹, Verónica Falcão¹ e Rita Lousada¹

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Hospital Beatriz Ângelo

**E-mail: m.j.amaral.rodrigues@gmail.com; veronicapodence@sapo.pt;
rita_lousada@hotmail.com**

Palavras-chave: psicadélicos, psiquiatria, depressão, ketamina, psilocibina

Resumo

A história dos psicadélicos na Psiquiatria é marcada por um ciclo de descobertas e controvérsias. Nas décadas de 1950 e 1960, substâncias como a dietilamida do ácido lisérgico (LSD) e a psilocibina foram investigadas pelo seu potencial terapêutico, com estudos pioneiros de *Humphry Osmond* e *Stanislaw Grof*, na abordagem das perturbações de ansiedade e de uso de álcool. Com a proibição dessas substâncias nos anos 70, a pesquisa foi severamente restringida, mas nas últimas duas décadas, estudos rigorosos têm feito emergir o papel quer da psilocibina quer da ketamina/esketamina no tratamento da depressão. Em Portugal, a investigação e o uso clínico de psicadélicos encontram-se ainda em estágios iniciais, mas há um crescente interesse académico e médico na exploração destas inovadoras terapias, tornando-se relevante revisitar a sua particular (e alucinante) narrativa na fronteira entre a loucura e ciência.

CHALLENGING PSYCHIATRY: KEY FIGURES OF THE ANTI-PSYCHIATRY MOVEMENT

Patrícia Baronet¹; Ana Monteiro Fernandes¹; Francisco Santos Silva¹

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, ULS - Santa Maria

¹Psychiatry Residents

E-mail: patricia.baronet@chln.min-saude.pt

Keywords: Anti-psychiatry; history of psychiatry; controversy; psychiatric reform

Abstract

The anti-psychiatry movement emerged in the 1960s, challenging traditional psychiatric practices. Years later, it continues to be a subject of analysis and debate, explored in various mediums, including memoirs, biographies, scholarly works, and artistic representations. Key figures such as R.D. Laing, David Cooper, Thomas Szasz, Erving Goffman, Michel Foucault, and Franco Basaglia strongly opposed what they perceived as a medical field with legal authority to treat and institutionalize individuals deemed mentally ill. Some authors even questioned the very existence of mental disorders, suggesting that these conditions were not actual illnesses. However, the extreme viewpoints of the anti-psychiatry movement spurred a reevaluation of psychiatric theory and practice by promoting reforms that make the field more humane, socially aware, and patient-focused. This essay intends to investigate and analyze the perspectives of these authors, highlighting the movement's influence on psychiatric practices.

LUTO E MELANCOLIA: PERSPETIVA DE FREUD

Patrícia Perestrelo Passos¹, Inês Grenha¹, Mercedes Alvarez²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Viana do Castelo, Portugal

¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

**E-mail: patriciapereestrelopassos@gmail.com , ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt ,
mercedes.marino@ulsam.min-saude.pt**

Palavras-chave: Luto, Melancolia, Perda, Freud, Narcisismo

Resumo

Freud, renomado Neurologista e Psiquiatra austríaco, publicou, em 1917, o ensaio «Luto e Melancolia», onde aborda e distingue estes conceitos, procurando compreender os processos psicológicos envolvidos em cada um deles. Segundo este autor, tanto o luto como a melancolia são estados emocionais relativos à perda, no entanto apresentam diferenças significativas em termos de dinâmica psicológica. Freud define luto como uma reação normativa e saudável à perda. Por outro lado, descreve melancolia como um estado patológico de tristeza, caracterizado por sentimentos de culpa, autorrecriação, baixa autoestima e desesperança. Em resumo, no seu ensaio «Luto e Melancolia», Freud explorou as diferenças entre estes dois conceitos,

descrevendo o luto como uma parte normal da experiência humana e a melancolia como um estado patológico que requer investigação e intervenção terapêutica.

VINCENT VAN GOGH: ENTRE O GÊNIO E A LOUCURA

Raquel Alves Moreira¹, Helena João Gomes¹, Joana Pereira Correia¹

Unidade Local de Saúde do Nordeste, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Bragança, Portugal

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: raquel.moreira@ulsne.min-saude.pt; helena.j.gomes@ulsne.min-saude.pt; joana.correia@ulsne.min-saude.pt

Palavras-chave: Vincent van Gogh; Arte; Doença Mental;

Resumo

Muitas vezes indissociáveis, a loucura e a arte encontram em Vincent van Gogh um exemplo emblemático. Responsável por algumas das mais extraordinárias obras do pós-impressionismo, Van Gogh continua a ser uma das personalidades que mais despertam curiosidade na atualidade. Aos 35 anos, Vincent mutilou a sua própria orelha, sendo este um dos primeiros episódios que levariam mais tarde o pintor a internar-se voluntariamente num hospital psiquiátrico. Os dois anos seguintes foram particularmente tumultuosos, sendo que Van Gogh passou os últimos dois meses da sua vida isolado, produzindo cerca de 75 obras de arte, até morrer por suicídio em 1890, aos 37 anos. Após a sua morte, Vincent tornou-se o arquétipo do artista "gênio louco", cuja arte seria uma expressão direta do seu sofrimento. Com este trabalho pretendemos discutir a eventual associação do espírito criativo de Van Gogh à presença de psicopatologia, numa reflexão atual sobre a conceptualização da doença mental.

DESTROYED BUT NOT DEFEATED: ERNEST HEMINGWAY AND HIS BATTLE WITH MENTAL ILLNESS

Sabrina Jesus¹; Nuno Carvalho¹; Paula Garrido²;

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

¹Interna(o) de Formação Específica de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: sabrina.von.jesus@gmail.com

Keywords: mental illness, classic literature, psychiatry

Abstract

One of history's most impactful writers, the New York Times called Ernest Hemingway the most significant author since Shakespeare. Much has been written about his life, with some painting him as a hypermasculine adventurer, whilst others say he was a womanizing degenerate, however, these descriptions are incomplete. Beyond the modern character, there is a more profound story, marked by mental illness; a story about a man predestined to destroy himself. Although suicides are rarely ever completely comprehended, the circumstances that forged Hemingway's life can help shed light on his ultimate end. Born to a father with bipolar disorder, with various siblings suffering from depression and ultimately dying by suicide as well, there is a lot to learn from this modern myth in terms of how one interprets people and the choices they make. The authors aim to describe the risk factors that contributed to his turbulent life and tragic end.

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE PARAFRENIA

Tiago Coelho Rocha¹; João Francisco Cunha¹; Andreia Lopes²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho

¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente hospitalar de Psiquiatria

E-mail: coelhorochatiago@gmail.com

Resumo

Em 1891 Emil Kraepelin introduziu o termo "parafrenia" para descrever uma perturbação mental distinta da demência precoce. A primeira distinguiu-se por apresentar delírios sistematizados, geralmente com início tardio e boa preservação da função cognitiva.

Nas décadas seguintes, a parafrenia foi diferenciada de outras psicoses, como a paranoia e a psicose maníaco-depressiva, com vários subtipos a serem propostos, como a parafrenia persecutória, a parafrenia expansiva e a parafrenia fantasiosa.

Em meados do século XX, o conceito de parafrenia caiu em desuso, em parte devido à crescente ênfase na esquizofrenia como um único espectro de perturbações. Já entre o final do século XX e início do XXI, o interesse pela parafrenia ressurgiu, com estudos que sugerem sua validade como diagnóstico distinto.

Atualmente, a parafrenia ainda é um tema controverso em Psiquiatria. Alguns defendem a sua reintegração na classificação diagnóstica, enquanto outros a consideram um subtipo da esquizofrenia.

LÍTIO, UMA HISTÓRIA DE PARADOXOS NA PSIQUIATRIA

Pedro Silva Pires¹; Catarina Cunha¹; Rita Margarida Cabral¹

¹Médico/a Interno/a de Formação Especializada de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e de Saúde Mental da Unidade Local de Saúde de Viseu Dão Lafões

E-mail: psilvapires77@gmail.com

Palavras-chave: lítio; bipolar disorder; stabilizer drug

Resumo

A utilização do lítio em psiquiatria remonta a 1870 como anticonvulsivante e hipnótico. Anos mais tarde, o brometo de lítio foi utilizado para o tratamento da ansiedade. No entanto, nos Estados Unidos da América, o fármaco já era utilizado para episódios maníacos.

Já no século XX, foi John Cade, com a sua investigação em doentes em estados maniformes, internados há vários anos, que despertou a comunidade científica para a utilização do lítio no tratamento da mania aguda.

O fármaco surgiu como o primeiro tratamento eficaz para a doença bipolar no final da década de 60. Só 30 anos mais tarde surgiram outros estabilizadores de humor

A redução do risco de suicídio e a prevenção dos estados maníacos e depressivos na perturbação bipolar foram demonstrados em vários estudos. No entanto, ainda na década 70, foi demonstrado o aumento do risco de insuficiência renal e de disfunção tiroideia por parte do lítio.

FILICÍDIO: DA VANTAGEM BIOLÓGICA AO EXPONENTE MÁXIMO DA LOUCURA

Ana da Silva Moreira¹, Rui Malta²

Unidade Local de Saúde de São João

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: anamoreira013@gmail.com

Palavras-chave: filicídio, espécies, perspetiva evolutiva, psiquiatria.

Resumo

O filicídio, ato deliberado de um progenitor matar o próprio filho, era uma prática relativamente comum em várias civilizações antigas, onde a decisão de vida e morte sobre os recém-nascidos era considerado uma prerrogativa do chefe da família. Este comportamento continua a ser observado, à data de hoje, em várias espécies filogeneticamente muito próximas do Homem. As tentativas de explicar este fenómeno têm sido várias p.e., competição por recursos naturais, competição por parceiros sexuais e motivos de seleção natural. Porquê então aceitar o filicídio como um comportamento biológico e evolutivamente adaptativo em muitas espécies animais, enquanto na espécie humana o compreendemos como algo de inaceitável e punível por lei enquanto decorrência de um processo psicopatológico? Para esta explicação surge o contributo fundamental da psiquiatria enquanto corolário da evolução cultural subjacente a todas as civilizações modernas no que diz respeito à redefinição do filicídio ao longo do tempo.

“A BOY’S BEST FRIEND IS HIS MOTHER”: UMA REFLEXÃO SOBRE RELAÇÕES DE VINCULAÇÃO

Ana Sofia Milheiro

Unidade Local de Saúde Almada Seixal

Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: ana.sofia.milheiro@ulsas.min-saude.pt

Palavras-chave: *Psycho*, *Alfred Hitchcock*, Relação precoce, vinculação, personalidade

Resumo

O filme *Psycho* de *Hitchcock* surge num contexto sociocultural particular, numa época em que o papel social da mulher se alterava e as teorias psicanalíticas ganhavam um novo fulgor. Atraído por vilões complexos, *Hitchcock* apresenta-nos *Norman Bates*, um jovem proprietário de um motel, que acolhe uma jovem em aflição. De aspeto frágil e tímido, mas algo desconcertante, *Norman* acaba por se revelar um assassino, que tinha matado a própria mãe e que, perante o conflito entre o desejo pela mulher e a culpa por desiludir a mãe, mata também a recém-chegada hóspede, numa das mais icónicas cenas do cinema. Na vivência de *Norman*, a sua mãe era ríspida, autoritária e castradora e nunca lhe permitiu estabelecer outras relações, nem explorar a sua individualidade e sexualidade. Apesar de nunca surgir no ecrã com vida, a presença da mãe de *Norman* é constante ao longo do filme, espelhando as cicatrizes psicológicas que este carrega e que distorcem a sua

própria identidade. Além de reinventar o género, *Psycho* convida-nos a refletir sobre a influência das relações precoces, particularmente com as figuras de vinculação, no processo de desenvolvimento psicoafectivo e construção de identidade e personalidade.

O USO DE HEROÍNA NO JAZZ E O SEU PAPEL NA TRANSFORMAÇÃO CULTURAL DA DÉCADA DE 40

Beatriz Fonseca Silva¹; João Feliz²

¹IFE de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho; ²Médico Psiquiatra CRI Porto Ocidental

E-mail: bpfs96@gmail.com; joao.feliz@arsnorte.min-saude.pt

Palavras-chave: Jazz, uso de substâncias, adição

Resumo

A discussão acerca do uso de drogas no mundo da música frequentemente cinge-se aos finais trágicos dos artistas que utilizam as mesmas. Um caso que nos permite considerar o papel facilitador do uso de substâncias é o da era do “bebop” no jazz, que revolucionou a década de 40. A influência pioneira de Charlie Parker originou uma geração de artistas que procuravam a sua espontaneidade e irreverência. Esta emulação passava também pelo seu uso de heroína que considerava facilitar a abstração do mundo externo e maior concentração nos longos solos e progressões de acorde mais rápidas que caracterizavam este novo estilo. Tinha também um papel unificador entre músicos “beboppers”, frequentemente negros e ostracizados nos espaços que frequentavam e reconhecimento do seu génio. Este trabalho tem como objetivo a documentação do fenómeno de consumo de heroína na era “bebop” e o que nos pode ensinar sobre padrões de consumo atualmente.

UMA PERSPETIVA HISTÓRICA DA ESQUIZOFRENIA: DA LOUCURA À DOENÇA PSIQUIÁTRICA

Rita Cabral¹, Ana Isabel Oliveira²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, ULS - Viseu Dão Lafões

¹ Internos de Psiquiatria; ² Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: 9321@hstviseu.min-saude.pt; 5097@hstviseu.min-saude.pt

Palavras-chave: esquizofrenia, *dementia praecox*, Eugen Bleuler, Emil Kraepelin

Resumo

A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica conhecida desde a antiguidade, mas foi encarada como “loucura” até ao século XVIII. É uma síndrome clínica complexa e heterogénea caracterizada pela “perda de contacto com a realidade”. Implica alterações no pensamento, perceção, afeto e comportamento. Manifesta-se sobretudo na juventude com progressiva e permanente deterioração do funcionamento cognitivo e relacional.

No século XIX, Emil Kraepelin deu um contributo decisivo com a expressão “*dementia praecox*” para designar um conjunto de situações diversas: hebreftenia, paranóia e catatonia.

No século XX, Bleuler introduziu o termo “*esquizofrenia*” e definiu os “Os 4 A fundamentais”. Posteriormente, Schneider estabeleceu uma hierarquia de sintomas de acordo com a sua importância para o diagnóstico – “os sintomas de primeira ordem”. Nos anos 80, Crow desenvolveu “O Modelo de Dupla-Síndrome”.

Assim, pretende-se explicitar a perspetiva histórica da esquizofrenia e os contributos para a evolução e aperfeiçoamento dos sistemas de diagnóstico atuais (CID-11 e DSM-V).

REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA FEMININA EM ‘BABY REINDEER’: O CASO DE MARTHA

Bárbara Figueiredo¹, Luciana Kobayashi¹, Flávia Polido²

ULS Algarve – Unidade de Portimão

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria
e-mail: barbarafigueiredor@gmail.com ; lkobayashi@chua.min-saude.pt ; flaviapolido@gmail.com

Palavras-chave: Baby Reindeer; loucura; erotomania

Resumo

A série "Baby Reindeer", lançada em abril de 2024, encontra-se na corrida para a lista de séries mais vistas de sempre na Netflix. Baseada em factos reais, a série oferece uma representação profunda da loucura feminina através da personagem Martha. Esta desenvolve uma obsessão por Richard, manifestada por

comportamentos perturbadores, como perseguição, manipulação e ameaças. Estas ações sugerem a possibilidade de um delírio erotomaniaco, onde a ideia delirante de que outra pessoa está apaixonada por ela leva a comportamentos irracionais e invasivos. Além disso, Martha exibe características compatíveis com Perturbação da Personalidade Borderline, incluindo instabilidade emocional e relações interpessoais intensas. "Baby Reindeer" desafia as percepções tradicionais da loucura feminina, destacando a complexidade e a profundidade das perturbações mentais. A série estimula um debate mais amplo sobre o estigma e o tratamento da saúde mental, encorajando o espectador a desenvolver empatia pelas experiências e comportamentos irracionais dos indivíduos afetados.

DAVID ROSENHAN: O “GRANDE FARSANTE” QUE REVOLUCIONOU A MANEIRA DE FAZER PSIQUIATRIA

Francesco Monteleone¹; Andreia Gonçalves¹; Maria Beatriz Couto¹

¹Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães, Serviço de Psiquiatria

**E-mail: francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt;
andreiamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt;
beatriz.azevedo.couto@gmail.com**

Palavras-chave: David Rosenham; Diagnostic and statistical manual of mental disorders; Reforma psiquiátrica; Diagnóstico psiquiátrico.

Resumo

Em 1973, no seu estudo “On Being Sane in Insane Places”, David Rosenham testou a validade dos diagnósticos psiquiátricos enviando pseudopacientes a hospitais psiquiátricos. Os participantes, todos saudáveis, foram diagnosticados com esquizofrenia e internados. O trabalho causou um forte impacto cultural revelando a dificuldade dos profissionais de saúde mental em distinguir entre sanidade e doença mental, destacando problemas de desumanização e estigma. Dois anos depois estreava o filme mais crítico e mais famosos da história de Hollywood sobre a vida em instituições psiquiátricas: “Voando sobre um ninho de Cucos”. Neste trabalho abordaremos como, embora objeto de críticas, o trabalho de Rosenham impulsionou o movimento antimanicomial americano e o surgimento da 3ª edição do DSM mudando diversos paradigmas de diagnóstico e tratamento psiquiátrico. Muitas questões permanecem atuais e irresolvidas necessitando o esforço constante dos profissionais rumo a uma psiquiatria baseada na evidência e à humanização de cuidados.

“DE MIM PARA MIM, TENHO CERTEZA QUE NÃO SOU LOUCO” – SAÚDE MENTAL NA OBRA DE LIMA BARRETO

Rafael Silva Carvalho¹; Boaventura Rodrigo Afonso¹; Jorge Loureiro¹

Unidade Local de Saúde de Santo António – Hospital de Magalhães Lemos

¹Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: silvacarvrafael@gmail.com

Palavras-chave: Lima Barreto, Saúde mental, Marginalização social

Resumo

Lima Barreto foi uma referência da literatura brasileira, e a sua história enaltece-se pela batalha pessoal com problemas de saúde mental, e sua influência nos seus trabalhos literários. Nascido em 1881, a sua vida foi marcada por desafios como a discriminação racial, alcoolismo e marginalização social. Este trabalho aprofunda a sua história psiquiátrica, com base nos seus períodos de institucionalização no Hospital Nacional de Alienados. Estes fornecem uma visão íntima do contacto com a saúde mental, com forte teor autobiográfico em “Diário do hospício”, e em “Cemitério dos vivos”, destacando as práticas psiquiátricas no início do século XX no Brasil. Este trabalho explora como os problemas de saúde mental se interseam com os aspetos de crítica social e reflexões sobre raça e identidade. Ao situar Barreto no contexto mais amplo da história psiquiátrica, sublinha a interação entre saúde mental, criatividade e fatores sociais na vida e obra do escritor.

DA FICÇÃO À REALIDADE - O EFEITO DE WERTHER AO LONGO DOS TEMPOS

Rui Pedro Andrade¹; Hugo Afonso²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde Viseu Dão-Lafões
¹Médico Interno de Formação Especializada de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria
E-mail: ruiandrade43@gmail.com; hugo.afonso89@gmail.com

Palavras-chave: Suicídio; Media; Efeito de Werther

Resumo

Em 1974, ao demonstrar que a atenção mediática de um suicídio pode provocar um aumento no número de suicídios de uma área geográfica, Phillips cunha o Efeito de Werther, baseado no livro de Goethe, *The Sorrows of Young Werther*, publicado 200 anos antes, no qual o suicídio do protagonista é descrito de forma explícita. Após a publicação deste livro, múltiplos suicídios por ele influenciados foram registados por toda a Europa. Desde então, têm surgido múltiplos estudos que demonstram que o Efeito de Werther é real, existindo evidência principalmente para a influência da divulgação de histórias não ficcionais nas taxas subsequentes de suicídio.

Múltiplas guidelines para a divulgação responsável do suicídio têm sido criadas e aplicadas. Contudo, com o surgimento de novos meios de multimédia e de jornalismo, associados a uma divulgação vertiginosa de informação, abordar o Efeito de Werther é cada vez mais premente.

COCO (2017) - INTERPRETAÇÃO FAMILIAR E SISTÊMICA

Rui Sampaio¹, Filipa Cordeiro², Maria João Lobato³

¹Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa, Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria da Infância e da Adolescência; ²Unidade Local de Saúde de Coimbra, Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência; ³Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa, Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência
E-mail: 74360@chts.min-saude.pt; 11628@ulscoimbra.min-saude.pt; 74028@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: Terapia Familiar; Relações Intergeracionais; Individuação

Resumo

Os autores exploram as temáticas familiares e sistémicas no filme "Coco" (2017). O filme explora a dinâmica da família Rivera, para quem a música é proibida devido a um trauma transgeracional. A repressão da paixão do protagonista Miguel pela música serve como um mecanismo para manter a homeostasia familiar e evitar o confronto com um abandono sofrido no passado. Miguel desafia esta limitação ao perseguir o seu sonho, criando um conflito entre a sua individualidade e a lealdade familiar. A sua jornada ao Mundo dos Mortos revela a verdade sobre o seu verdadeiro trisavô, expondo segredos familiares recalcados. A reconciliação ocorre quando a família confronta e reinterpreta o seu passado, permitindo que Miguel integre a sua paixão pela música na identidade familiar, numa mudança sistémica significativa e alicerçada na comunicação aberta e na aceitação das diferenças individuais, que fortalece os laços familiares e promove o crescimento conjunto.

VALENTIM DE BARROS E A PATOLOGIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM PORTUGAL

Helena João Gomes¹, Raquel Alves Moreira¹, Joana Raposo Gomes²

Unidade Local de Saúde do Nordeste, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Bragança, Portugal

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria; ²Médica Psiquiatra
E-mail: helena.j.gomes@ulsne.min-saude.pt; raquel.moreira@ulsne.min-saude.pt; joana.raposo@ulsne.min-saude.pt

Palavras-chave: Valentim de Barros; Homossexualidade; Homofobia; Psiquiatria.

Resumo

Valentim de Barros nasceu em 1916, em Lisboa, e foi o primeiro bailarino português a conquistar uma carreira internacional. Teve aulas de *ballet* desde criança e dançou em palcos de Barcelona, Berlim e Estugarda, até que foi preso político em Portugal, acabando por ser internado no Hospital Miguel Bombarda, em 1939, onde permaneceu mais de 40 anos. Foi diagnosticado com “psicopatia homossexual e pederastia passiva”, submetido a electroconvulsivoterapia e lobotomizado, com o objetivo de alterar a sua orientação sexual e eliminar as suas “tendências travestis”. A homossexualidade foi considerada doença mental até 1973, altura em que foi removida da segunda edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-II). Nessa altura, Valentim tinha 57 anos, mas a sua vida permaneceu inalterada, tendo-se mantido no

Miguel Bombada até à morte, em 1986. Valentim tornou-se no caso mais paradigmático da patologização da homossexualidade e do passado da Psiquiatria em Portugal.

PHDA: UMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA

Rita Lousada¹; Duarte Cotovio¹; Ricardo Soares Nogueira¹
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Hospital Beatriz Ângelo
¹Interna(o) de Formação Específica de Psiquiatria
E-mail: rita_lousada@hotmail.com; duartecotovio@hotmail.com;
soaresnogueiraricardo@gmail.com

Palavras-chave: ADHD; evolution perspective

Resumo

Os padrões de hiperatividade, impulsividade e desatenção que viriam a ser reconhecidos como Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) têm sido descritos há mais de 200 anos. Esta é a perturbação do neurodesenvolvimento mais comum na infância.

Pretende-se explorar uma perspectiva evolutiva, na qual se considera que algumas características da PHDA resultam de respostas adaptativas ambientais. Esta visão não exclui os restantes fatores etiológicos, como genética ou trauma, sendo uma forma de interagir com eles.

Durante mais do que 95% da sua história evolutiva, os seres humanos viveram como caçadores-coletores, com uma aprendizagem baseada em atividades ativas e exploração ao ar livre, contrastando com a atual permanência em salas de aula, causando dificuldades em crianças com PHDA.

As várias perspectivas na abordagem da PHDA permitem abordagens mais compreensivas, como técnicas de aprendizagem mais ativas. Intervenções com atividade física, por exemplo, têm demonstrado melhorar a função executiva nestas crianças.

A ORIGEM DA SÍNDROME DE ESTOCOLMO

Francisca Macedo Gomes¹; Mafalda Macedo Gomes²

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Serviço de Psiquiatria; ²Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE, Serviço de Psiquiatria

E-mail: macedo.francisca@gmail.com; mafalda.macedogomes@gmail.com

Palavras-chave: Síndrome de Estocolmo

Resumo

A Síndrome de Estocolmo é um fenómeno psiquiátrico caracterizado pelo desenvolvimento de um vínculo emocional positivo entre um refém e o seu raptor. O termo foi cunhado após um incidente decorrido em 1973, quando dois homens assaltaram um banco na cidade de Estocolmo, na Suécia, e mantiveram quatro pessoas reféns durante seis dias. Ao longo desse período, os reféns começaram a simpatizar com os seus raptos, defendendo-os e rejeitando a ajuda das autoridades. Este comportamento surpreendente chamou a atenção de diversos psicólogos e criminologistas, particularmente do criminologista e psicólogo Nils Bejerot, que estudou o caso e descreveu esta reação. A partir desse evento, o nome "Síndrome de Estocolmo" passou a ser utilizado para descrever esta dinâmica paradoxal entre a vítima e o seu agressor.

QUANDO O AUTISMO E SAVANT SE ENCONTRAM PARA FAZER ARTE

Joana Melo Pinto¹; Laura Mendonça Vaz¹; Gustavo França²

Unidade Local de Saúde de Santo António – Serviço de Psiquiatria, Porto Ocidental

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: u14989@chporto.min-saude.pt, u15459@chporto.min-saude.pt, u61200@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: Autismo, Síndrome de Savant, Arte

Resumo

A Síndrome de Savant é uma condição rara em que, contrastando com as suas competências gerais, o indivíduo apresenta capacidades excecionais em uma ou mais áreas específicas, como a memória, a ciência e a matemática, ou em áreas artísticas como o desenho, a música e o teatro, frequentemente sem ter recebido ensino formal prévio. A prevalência desta síndrome é significativamente mais elevada em indivíduos com a Perturbação do Espetro do Autismo, mas também pode estar presente em pessoas com Perturbação da Debilidade Intelectual e, em casos raros, na população em geral.

Este trabalho procura explorar a perspetiva histórica desta condição, bem como a sua relação com o mundo artístico, à medida que foi ganhando mais atenção com os famosos “savants artísticos”.

MARSHA LINEHAN – A HISTÓRIA DA DOENTE BORDERLINE QUE CRIOU A TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA

Maria Mouzinho¹, Catarina Gaspar², Ana Pedro Costa¹

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, Serviço de Psiquiatria, Departamento de Saúde Mental

¹Internas de formação especializada em Psiquiatria; ²Psicóloga clínica

E-mail: mouzinho.maria@gmail.com; catarinavgaspar@gmail.com; anapedrocosta92@gmail.com

Palavras-chave: terapia comportamental dialética; perturbação da personalidade borderline; *mindfulness*

Resumo

Aos 17 anos, Marsha Linehan foi internada no contexto de uma ideação suicida, com comportamentos autolesivos de elevada gravidade. Esteve internada durante dois anos, tendo tido alta com um diagnóstico de esquizofrenia. Em 2011, numa entrevista, Marsha falou pela primeira vez em público sobre o seu próprio diagnóstico de perturbação da personalidade. A Terapia Comportamental Dialética (TCD) surgiu no final da década de 70, fruto do trabalho de Linehan enquanto psicóloga, depois de uma série de tentativas fracassadas de aplicação dos protocolos padrão da terapia cognitivo-comportamental (TCC) em doentes com ideação suicida. Com o seu trabalho, Linehan percebeu a importância da aceitação consciente como ferramenta crucial na capacidade de tolerância à frustração e ao sofrimento psíquico. A TCD é baseada na teoria biossocial da doença mental, combina a TCC, *mindfulness* e estratégias baseadas na aceitação e foi a primeira modalidade psicoterapêutica comprovadamente eficaz no tratamento da perturbação de personalidade borderline.

MIDDLE AGES, JESTERS AND MADNESS

Chicoş Bogdan Horia

Clinical Center for Rheumatic Diseases Bucharest, Ion Stoia

Internal Medicine, Rheumatology, MD, PhD

E-mail: b_chicos@yahoo.com

Keywords: jester, deficiency, courage

Abstract

During the Middle Ages, the Institution of jester was present at the royal and senior courts. Jesters are generally people with mental deficiencies, they often come from profile settlements, they have physical deficiencies. By virtue of these characteristics, they speak without hesitation, because they do not realize the danger, they make the sovereign and the courtiers laugh, they relate facts that others do not have the courage to tell them. They make fun of everyone. They are present on the battlefield to boost the morale of the troops. The bell cap is the sign by which they are known. They have a good material situation, housing and income. After 1650 the entertainment of the monarchs is provided by the theaters of the palaces and the jesters disappear. They currently correspond to humorous shows, where jokes containing disturbing truths.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E DIAGNÓSTICA DA PSICOSE PUERPERAL

Marta Moura Neves

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Unidade Local de Saúde de Coimbra

Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: martamouranevesmd@gmail.com

Palavras-chave: psicose; pós-parto; história

Resumo

A psicose puerperal é uma emergência psiquiátrica caracterizada pela presença de sintomas psicóticos no período periparto, afetando 1 a 2 mulheres por cada 1000 partos. Há descrições de psicose pós-parto desde o século XVI, com aumento do número de relatos de casos desde então. Está presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) desde a sua primeira edição. Inicialmente denominada como Reação Psicótica Involucional, passou, no DSM-II, a ser referida como Psicose com Parto. Esta entidade acabou excluída no DSM-III, pois considerou-se que as perturbações psiquiátricas associadas à gravidez e ao parto eram semelhantes às restantes. Voltou a integrar o DSM-IV com o especificador “com início pós-parto”. Atualmente, no DSM-V, surge nas categorias de “transtorno psicótico breve” ou “transtornos bipolares não especificados e relacionados”, ao qual se junta o especificador “com início periparto”.

**MYSTICS, MADMEN, & MEDICINE:
HOW EMERGENT EXPERIENCES ARE CHANGING PSYCHIATRY**

Ellen Waggoner Roeder
Universidade de Coimbra – IIIUC – CEIS20 | The Emergent Phenomenology Research
Consortium PhD Candidate in Contemporary Studies
E-mail: ellenwroeder@gmail.com

Keywords: Emergent Phenomena; Mental Disorders; Consciousness; Religious Studies; Psychedelics

Abstract

Psychiatry has long neglected the expansive body of evidence surrounding human beings entering into altered or “emergent” states of consciousness. Across all histories, contexts, and cultures, emergent phenomena have occurred during thoughtfully induced or spontaneous “mystical”, “magical”, “meditative”, “spiritual” or “psychedelic” experiences and presented a spectrum of benefits and challenges to some populations. This study interrogates the curious overlap in the modern psychiatric realm’s diagnostic criteria with the stranger sides of altered, transcendental, or exotic states of consciousness. Interviews with global experts who are well-versed in navigating mental territories in which the psychic and the psychotic collide will illuminate areas of consensus and disagreement around best practices for promoting mental wellness when dealing with these phenomena across clinical and non-clinical domains. Preliminary findings call for a nuanced apprehension across disciplines when considering these extraordinary states, allowing researchers to reenchant ourselves with the magic and mystery of the human mind.

REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA EM EX-VOTOS PICTÓRICOS

Cátia Seabra¹; Nuno Miguel Ramôa Teixeira²; Mariana de Jesus³
Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa; Unidade Local de Saúde do Alto Ave
¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e Adolescência;
²Conservador-restaurador de retábulos; ³Médica Psiquiatra
E-mail: catiaseabra5@gmail.com; nunomrt.1996@gmail.com

Palavras-chave: Ex-votos; Loucura; História da Medicina; História da Arte

Resumo

Um ex-voto é uma oferta material pela dádiva concedida pelo divino. Surge como agradecimento pela resposta sagrada à súplica humana em situações limite, sendo um testemunho da relação entre a vulnerabilidade humana e a religião. Existem diferentes tipos de ex-votos, entre os quais os pictóricos (*tabulae votivae*) constituem uma das representações mais detalhadas. Frequentemente, evidenciam uma conceção e execução não eruditas, em que se inclui a representação figurativa da súplica e da entidade religiosa, acompanhada de uma legenda do acontecimento. Assim, os ex-votos pictóricos podem ser considerados fontes importantes na compreensão de noções ressignificadas pelas relações sociais ao longo do tempo, como é o caso da loucura. A partir da análise narrativa (pintura e legenda) de uma amostra de ex-votos pictóricos, propomo-nos a selecionar aqueles em que a loucura está representada, tendo em vista a interpretação da representação popular da loucura e seu enquadramento histórico.

**RETRATANDO MONOMANIAS: THÉODORE GÉRICULT, ÉTIENNE-JEAN GEORGET
E A PSIQUIATRIA FORENSE**

Andreia Ribeiro¹, Tânia Silva²
Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde de Coimbra; Faculdade de Medicina da
Universidade de Coimbra
¹Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria, Assistente Convidada da FMUC;
²Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Assistente Convidada da FMUC.
E-mail: 17598@ulscoimbra.min-saude.pt

Palavras-chave: Étienne-Jean Georget, Théodore Géricault, Psiquiatria forense, Monomania.

Resumo

Étienne-Jean Georget foi um psiquiatra francês, discípulo de Esquirol, e pioneiro em Psiquiatria Forense. Interessou-se pelos crimes cometidos por doentes com Monomania, entendendo que estes, apesar de pudermos não demonstrar sinais exteriores óbvios de perturbação mental, beneficiariam de internamento e não de uma qualquer outra pena judicial. Assim, defendia que era importante identificar estes doentes, o que necessitaria do envolvimento da Psiquiatria nos tribunais e em matérias legais.

Por encomenda de Georget, Théodore Géricault, um famoso pintor francês, produziu uma série de 10 retratos de doentes mentais, dos quais se conhecem 5. As obras representavam monomanias com implicações legais, através de um realismo poderoso, sem o sensacionalismo e os estereótipos típicos das representações dos doentes mentais até à data, não havendo evidências óbvias de perturbação mental aos olhos de pessoas não especialistas em Psiquiatria. Posto isto, conclui-se que as obras produzidas por Géricault foram ao encontro das pretensões de Georget.

O ESTIGMA DA ELECTROCONVULSIVOTERAPIA NA ARGENTINA – UM LEGADO DAS ATROCIDADES DA DITADURA

Sofia Morais¹, Rita Gomes¹, Rita André²

¹Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta; ²Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Lisboa Norte
Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: sophia.morais@gmail.com, rita.diniz@hotmail.com, rita8c@hotmail.com

Palavras-chave: Electroconvulsivoterapia, Argentina, Ditadura, Tortura, Direitos humanos

Resumo

A Ditadura Militar vigente na Argentina entre 1976 e 1983 foi marcada pela perseguição aos dissidentes políticos, com abusos dos direitos humanos e de liberdades individuais. Políticas de saúde mental foram desvirtuadas para servir o regime e algumas Instituições Asilares foram convertidas em Centros de Detenção Clandestinos. A electroconvulsivoterapia (ECT) foi um dos métodos de tortura largamente usados. Em locais como a Colónia Psiquiátrica de Oliveros, na província de Santa Fé, indivíduos eram submetidos a frequentes sessões de ECT sem a devida supervisão (ou indicação) médica, muitas sem anestesia, de maneira não controlada e sob condições degradantes.

A memória recente destas práticas bárbaras molda ainda hoje a opinião pública sobre a ECT, manifestando-se numa desconfiança profundamente enraizada, mesmo entre profissionais de saúde mental.

SLUGGISH SCHIZOPHRENIA E O ABUSO POLÍTICO DA PSIQUIATRIA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Pedro Miguel Martins¹; Pedro Macedo²; João Felgueiras²
ULS do Tâmega e Sousa

¹Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria
E-mail: pedromcmartins95@gmail.com

Palavras-chave: sluggish schizophrenia; abuso político da Psiquiatria; União Soviética.

Resumo

Sluggish schizophrenia, ou Esquizofrenia lentamente progressiva, foi o termo empregue pela primeira vez em 1933, na União Soviética, para descrever um tipo de esquizofrenia de curso indolente e com início antes da puberdade. Andrei Snezhnevsky, director do Instituto de Psiquiatria da Academia de Ciências Médicas da URSS, viria a reformular os seus critérios de diagnóstico na década de 1960. Sintomas do “eixo negativo”, como pessimismo, má adaptação social e conflitos com figuras de autoridade, passariam a ser suficientes para o seu diagnóstico. Sintomas psicóticos, onde se incluíram “ideias anti-soviéticas” e “delírios de reforma”, seriam sobejos. Atribuída a indivíduos aparentemente são com base na assumpção de que estes viriam a manifestar sintomas futuramente, entende-se actualmente que esta categoria diagnóstica foi criada para justificar o tratamento involuntário de dissidentes políticos. Com o presente trabalho, os autores propõem reflectir sobre este que é um dos exemplos mais paradigmáticos de abuso político da Psiquiatria.

GUERRA E LOUCURA

Pedro Urbano
Universidade de Coimbra, FPCE & CEIS20
Professor

E-mail: pedro.urbano@fpce.uc.pt

Palavras-chave: guerra, século XX, saúde mental
Keywords: war, 20th century, mental health

Resumo

O século XX trouxe para o palco da consciência do mundo a relação complexa entre as diversas guerras que o fustigaram e os seus efeitos (imediatos, sinuosos ou diferidos), em todos os planos do existir, incluindo o da saúde mental. A loucura faz parte do conjunto intolerável das consequências psicológicas da guerra, as

quais podem neste contexto assumir formas específicas, influenciadas pelas tensões e traumas específicos do combate. Todavia, o martírio da guerra estende-se muito para além das forças armadas, assombrando e atingindo as populações civis, a partir de vários ângulos. Mesmo quando afastadas das zonas de combate, as comunidades tendem a sofrer os seus efeitos, desde a desintegração das estruturas sociais às transumâncias forçadas, potenciando vulnerabilidades individuais e, simultaneamente, limitando a sua capacidade de suporte social, enquanto grupo. A própria ameaça de guerra é suficiente para colocar à prova os limites suportáveis de pressão psicológica de cada pessoa ou da comunidade. Esta comunicação traça uma panorâmica de algumas destas questões.

Abstract

The 20th century brought to the forefront of the world's consciousness the complex relationship between the various wars that have raged and their effects, whether immediate, sinuous or delayed, on all levels of existence, including mental health. Madness is part of the intolerable set of psychological consequences of war, which can take on specific forms in this context, influenced by the specific tensions and traumas of combat. However, the martyrdom of war extends far beyond the armed forces, haunting and affecting civilian populations from various angles. Even when far from combat zones, communities tend to suffer its effects, from the disintegration of social structures to forced transhumance, increasing individual vulnerabilities and simultaneously limiting their capacity for social support as a group. The very threat of war is enough to test the bearable limits of psychological pressure for each person or community. This communication provides an overview of some of these issues.

ANFETAMINAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Marta Roque Pereira

ICAD I.P.

Psiquiatra

E-mail: mroquepereira@gmail.com

Palavras-chave: anfetaminas, soldados, segunda guerra mundial.

Keywords: amphetamines, soldiers, Second World War

Resumo

Em 1887, o químico alemão L. Edeleano sintetizou a anfetamina. Décadas depois, o farmacologista americano Alles reconheceu o seu potencial terapêutico. Nos anos 30, era publicitada aos médicos como tratamento para o “cansaço psicogénico” e para melhorar o humor. Na Segunda Grande Guerra, os exércitos cansados e desmoralizados por missões de combate longas e perigosas, exigiam uma solução rápida. Então, cresceu a pesquisa e a utilização de psicoestimulantes, visando potenciar os esforços de guerra. A dextro-anfetamina e a metanfetamina foram largamente disponibilizadas. O soldado ideal, permanecia vígil e resistente à fadiga e à fome. As forças alemãs, britânicas, americanas e japonesas consumiram prodigamente estas substâncias.

Abstract

In 1887, the German chemist L. Edeleano synthesized amphetamine. Rediscovered by the American scientist Alles in 1919, amphetamine's therapeutic uses were recognized. In the 1930s, it was marketed to treat “psychogenic fatigue” and to improve mood. In World War II it was needed a quick solution for the tired and demoralized armies, subjected to long and dangerous combat missions. Research and use of psychostimulants grew to enhance war efforts. Dextroamphetamine and methamphetamine become commonly available. The ideal soldier, under the influence of amphetamines, remained alert and resistant to fatigue and hunger. German, British, American and Japanese forces consumed these substances profusely.

PARTISAN HYSTERIA: DESVENDANDO O ENIGMA PSÍQUICO E POLÍTICO NO PÓS-GUERRA JUGOSLAVO

Gisela Simões¹; Ana Inês Gomes¹; Rita Silva²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

¹Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria

²Médico, Assistente Hospitalar Graduado

E-mail: gisela.simoese@outlook.com

Palavras-chave: *Partisan hysteria*; Psiquiatria militar; Trauma de guerra; Resistência comunista

Resumo

As definições psiquiátricas e psicológicas do trauma de guerra, invariavelmente, ecoam a narrativa sócio-política dominante, revelando as inquietações mais profundas que desafiam a estrutura social. O enigmático

fenómeno da “histeria partidária” emergiu como uma condição psiquiátrica peculiar, exclusiva dos soldados vitoriosos do movimento de resistência comunista na Jugoslávia pós-1945, conforme observado pelos principais psiquiatras da época. Enquanto noutras nações a neurose dos combatentes se manifestava em ansiedade, tremores ou fadiga, a histeria partidária apresentava um quadro clínico radicalmente distinto. Este estudo explora como o contexto sociopolítico e as características sociodemográficas moldaram essa condição, refletindo as ansiedades de uma sociedade em transição. Ao investigar estas manifestações singulares, abre-se uma janela para as continuidades e rupturas ideológicas que permeiam a psiquiatria militar jugoslava no pós-guerra, revelando uma intersecção fascinante entre saúde mental e poder.

SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS: CARACTERIZAÇÃO, MITOS E REPRESENTAÇÕES

Sara Repolho

Instituto de Investigação Interdisciplinar UC/CEIS-20 UC/Psicoespaço
Doutoranda/Psicóloga

E-mail: sara.repolho@sapo.pt; saramvr@gmail.com

Palavras-chave: suicídio, efeito Werther, efeito Papageno, comportamentos autolesivos

Resumo

O suicídio é um tema complexo, objeto de análise de diversas teorias, e que indubitavelmente assume uma grande relevância no âmbito da saúde mental. Também os comportamentos autolesivos assumem uma importância fulcral na saúde mental, essencialmente dentro da população juvenil. Pretendemos, com esta apresentação, contribuir para um conhecimento mais alargado do suicídio como um fenómeno multifacetado, desconstruir mitos comumente partilhados, analisar possíveis fatores de risco e de proteção, abordar as questões inerentes aos ditos efeitos de Werther e de Papageno. Pretendemos ainda abordar os comportamentos autolesivos e as funções que mesmos podem assumir, as características inerentes e os quadros clínicos a eles associados.

O CASO PARADIGMÁTICO DE ERNST WAGNER: O DELÍRIO COMO DESENVOLVIMENTO

Manuel Sant’Ovaia¹, José Monteiro de Castro¹, Nuno Borja Santos²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

¹Médico Interno de Formação Específica; ²Médico Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria

E-mail: manuel.ovaia@hff.min-saude.pt; jose.castro@hff.min-saude.pt; jose.n.santos@hff.min-saude.pt

Palavras-chave: Paranoia; Personalidade Sensitiva; Delírio; Homicídio em massa;

Resumo

Em setembro de 1913, Ernst Wagner, professor primário alemão, cometeu um atroz assassinato em massa: matou a mulher e os quatro filhos e, posteriormente, executou a tiro oito homens e uma rapariga na aldeia de Müllhausen. As suas ações foram motivadas por um delírio de teor autorreferencial enxertado num perfil caracterial marcado por traços narcísicos, antissociais e sensitivos. Este contexto delirante terá surgido após ter cometido um ato de zoofilia vários anos antes, o que lhe condicionava sentimentos de profunda humilhação e vergonha. Após exaustiva reconstrução da experiência psicopatológica pelo psiquiatra Robert Gaupp, foi formalizado o diagnóstico de “paranoia”, tendo sido condenado ao confinamento num asilo psiquiátrico.

O caso Wagner constitui um caso paradigmático de como os traços de personalidade subjacentes de um indivíduo podem afetar significativamente a manifestação da sintomatologia delirante. A investigação de Gaupp, mais tarde reforçada por Ernst Kretschmer, seu aluno, sublinha esta complexa interação.

OS SOSIAS DE GOLYÁDKIN

Maria Carolina Oliveira¹; Rita Dios¹, Daniela Freitas²
Hospital de Braga, EPE.

¹Interna de especialidade de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: caroliveira18@hotmail.com; rita.dios@hb.min-saude.pt; daniela.freitas@hb.min-saude.pt

Palavras-chave: Fiodor Dostoiévski; esquizofrenia; síndrome de falsa identificação delirante; síndrome de duplos subjetivos; literatura clássica; medicina

Resumo

Dostoiévski surpreende com “O Duplo”, publicado em 1846, ao apresentar descrições de sintomatologia psicótica numa época em que o conceito de esquizofrenia ainda não tinha sido bem definido. Em 1808, Pinel

faz das primeiras descrições da doença, mas, até à publicação dos trabalhos de Kahlbaum e Hecher, na segunda metade do século XIX, pouco se conhecia a respeito da esquizofrenia.

A história foca-se em Golyádkin, um funcionário burocrático de São Petersburgo, que desenvolve um estado de elevada inquietação e ansiedade, um pressentimento de que algo de mau estaria para lhe acontecer e ideias persecutórias, até que encontra um novo amigo, amigo esse que não era senão ele mesmo - tinha o mesmo nome e a mesma aparência física do Golyádkin primeiro, mas com uma personalidade diferente. Após reconhecer o seu duplo, Golyádkin chega a convidá-lo para ir a sua casa e tenta travar uma relação de amizade com ele. Posteriormente, passa a encontrá-lo no trabalho e em outros lugares e a sentir-se ridicularizado e perseguido por ele.

A MÚSICA EM CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

António de Vasconcelos Nogueira

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas. Universidade de Aveiro, Portugal

E-mail: a.vasconcelos@ua.pt

Palavras-chave: ansiedade; música, musicoterapia, psicologia; stress

Keywords: anxiety ; music ; music therapy ; psychology ; stress

Resumo

Música é de difícil definição. Forma de comunicação e interação universal. Parte da identidade, vida e cultura humanas. Utilizada com propósito terapêutico desde tempos bíblicos. **Benefícios e evidências:** Redução de ansiedade e *stress*. Forma não invasiva nem psicofarmacológica com evidência científica. **Objetivo:** Uso em contexto clínico. **Método e técnica:** Consentimento. Entrevista. Observação. Anamnese. Avaliação de psicopatologia e gosto musical. Audição musical gravada. **Resultados:** Redução de quadros de ansiedade, *stress*, agitação, desorientação, perturbações do padrão de sono. Efeitos de catarse. Influi o estado de humor e a motivação, a saúde e o bem-estar emocional. O sono, o silêncio, o repouso e a música, são recursos comprovadamente eficazes em terapêutica e reabilitação.

Abstract

Music is difficult to define. It is a form of universal communication and interaction. It is part of human identity, life, and culture. Music has been used for therapeutic purposes since biblical times. **Benefits and evidence:** Reduction of anxiety and stress. It is a non-invasive and non-psychopharmacological method with scientific evidence. **Objective:** Use in a clinical context. **Method and technique:** Consent. Interview. Observation. Medical history. Assessment of psychopathology and musical preferences. Music checklist. **Results:** Anxiety and stress reduction, agitation, disorientation, and sleep disturbances. Cathartic effects. It influences mood and motivation, health, and emotional well-being. Sleep, silence, rest, and music are proven effective resources in therapy and rehabilitation.

HAMLET, LOUCURA E (IR)RACIONALIDADE: MACINTYRE E AS CRISES EPISTÉMICAS

Artur Ilharco Galvão

Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

Professor Assistente

E-mail: aigalvao@ucp.pt

Palavras-chave: crise epistémica, racionalidade, loucura, MacIntyre, Hamlet

Resumo

Esta comunicação aborda a loucura a partir das reflexões do filósofo Alasdair MacIntyre em torno da peça *Hamlet* de Shakespeare. Partindo de uma análise da 'loucura fingida' de Hamlet e da 'loucura real' de Ofélia é possível compreender que os comportamentos loucos e irracionais destas personagens se devem à rotura narrativa das suas vidas. A crise epistemológica na qual se encontram mergulhados deriva da incapacidade dupla e simultânea de (a) estabelecerem um esquema interpretativo dos acontecimentos ocorridos em Elsinore e (b) a de discernirem em quem se pode confiar. Esta dúvida esquema-agente encerra-os numa circularidade epistémica que os torna ininteligíveis para os outros, aparecendo como (ou sendo) loucos. Defender-se-á que a superação da crise resultará da construção de narrativas reparadoras e unificadoras da vida.

LA NAISSANCE DE LA PSYCHOTHÉRAPIE INSTITUTIONNELLE DANS LE CONTEXTE DE LA SECONDE GUERRE MONDIALE EN FRANCE

Pedro Miguel Domingues Rocha Pereira
Université de Bretagne Occidentale
Faculté de médecine et sciences de la santé
Psychiatre Docteur Junior
E-mail: pedro.domingues.rp@gmail.com

Mots-clés: Psychothérapie Institutionnelle; Histoire de la Psychiatrie Française; Tosquelles; Jean Oury;
L'Hôpital Saint Alban

Résumé

De 1940 à 1945, sous l'occupation allemande, quarante mille patients moururent dans les hôpitaux psychiatriques français. À Saint Alban-sur-Limagnole, un hôpital psychiatrique a tenté de résister à ce désastre. Un mouvement a débuté dans cet hôpital et qui a eu une influence décisive dans le monde de la psychiatrie et dans la pensée française de l'après-guerre s'est fait connaître sous le nom de psychothérapie institutionnelle.

Face aux institutions oppressives, la psychiatrie institutionnelle se dresse pour repenser les pratiques institutionnelles antérieures et notamment la composante totalitaire de l'asile psychiatrique. Les pionniers de ce mouvement furent François Tosquelles à l'hôpital de Saint Alban et Jean Oury avec la fondation de la clinique de la Borde.

La psychothérapie institutionnelle représente une constante réinvention de l'institution afin de contrarier l'inertie et que l'hôpital lui-même ne devienne pas producteur de symptômes. Cette communication tend à rappeler la pertinence actuelle de la psychothérapie institutionnelle dans le paysage psychiatrique, et l'apport concret de ces concepts dans la prise en soin des patients souffrant de maladie mentale.

ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS: A LOUCURA E A PROBLEMATIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NA OBRA "PSYCHOPATHIA SEXUALIS" DE KRAFFT-EBING

Tiago Manuel Afonso¹, Afonso Carvalho Ramos¹, Pilar Santos Pinto²

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.

¹Médicos Internos de Formação Específica de Psiquiatria;

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: tiago.afonso@hff.min-saude.pt

Palavras-chave: psicopatologia; homossexualidade; sexualidade

Resumo

A obra "Psychopathia Sexualis", escrita por Richard von Krafft-Ebing e publicada pela primeira vez em 1886, é um dos textos fundadores da sexologia moderna. Krafft-Ebing, psiquiatra alemão, escreveu com o objetivo de estudar e classificar as parafilias e outras manifestações consideradas "anormais" da sexualidade humana, inserindo a homossexualidade no campo da psicopatologia. "Psychopathia Sexualis" é organizada numa série de casos detalhados, nos quais Krafft-Ebing descreve uma ampla gama de comportamentos sexuais considerados desviantes. Cada caso é apresentado com um relato clínico e uma análise do comportamento, tentando identificar as suas causas e características. A presente comunicação oral visa discutir o conceito de normalidade e anormalidade na área da sexualidade como questão moral na psiquiatria do século XIX e a forma como estes conceitos influenciaram a moderna noção de sexualidade.

ÉMILE DURKHEIME – O SUCIDIO COMO FENÓMENO SOCIAL

Joana Cavaco Rodrigues¹; Miguel Ângelo Pão Trigo¹; Dmytro Krupka¹

Unidade Local de Saúde do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Faro, Portugal

¹Médico Interno de Psiquiatria

E-mail: jfrodriques@chalgarve.min-saude.pt; mtrigo@chalgarve.min-saude.pt;
dkrupka@chua.min-saude.pt

Palavras-chave: Durkheime, suicídio, sociologia

Resumo

Émile Durkheime, psicólogo, filósofo e sociólogo francês do século XIX, estabelece um percurso notável e inovador na área da sociologia, a par de Karl Marx e Max Weber. Os seus trabalhos são baseados na observação dos fenómenos sociais, em vez dos habituais padrões individuais. Em 1897, publica a obra *O*

Suicídio, onde define o conceito de suicídio e propõe que, apesar de este ter todos os atributos de um ato individual, resulta de um conjunto de fatores sociais. Durkheim concluiu, por exemplo, que as taxas de suicídio eram maiores entre: os solteiros, viúvos e divorciados; pessoas que não tinha filhos e protestantes do que entre católicos e judeus, critérios ainda hoje importantes na avaliação do risco suicidário. Durkheim sugere ainda a categorização do suicídio em quatro tipos diferentes: egoísta, altruísta, anómico e fatalista. Devemos abordar este fenómeno de forma mais ampla e descentrar o foco do indivíduo?

O PAPEL DA FILOSOFIA DE WITTGENSTEIN NA EVOLUÇÃO DA PSIQUIATRIA

Francisco Marinho Santos¹; Patrícia Jorge²

Unidade Local de Saúde do Médio Tejo

¹Interno de Formação Específica em Psiquiatria na ULS Médio Tejo; ²Especialista em Psiquiatria na ULS Médio Tejo

E-mail: franciscoma.santos@gmail.com; ana.jorge@ulsmt.min-saude.pt

Palavras-chave: Estados Mentais; Psiquiatria; Wittgenstein; Filosofia da Mente; Filosofia da Linguagem

Resumo

Ludwig Wittgenstein, um dos mais proeminentes filósofos do século XX, pôs em causa as duas principais conceções dos estados mentais, a de que todos os sentimentos, pensamentos ou comportamentos são causados por um processo cerebral específico, e a que compreende a ideia de que os eventos mentais e comportamentais podem ser estudados por si próprios, sem necessidade de relacionar diretamente com o cérebro ou o indivíduo que os possui. Wittgenstein, não negando a existência de experiências pessoais, realça que compreendemos essas experiências pela maneira como as expressamos. Hacker, defendeu que os sentimentos e o humor são também compreendidos através de expressões públicas específicas, ideia que Harré aprofunda, defendendo que emoções e respostas fisiológicas são diferentes, podendo estar associadas, mas não reduzidas uma à outra. Wittgenstein lançou ainda as bases da fundamentação filosófica da neurociência através do argumento da linguagem privada.

AKTION T4: EUGENISMO E O PAPEL IMPORTANTE DA PSIQUIATRIA

Isabela Faria¹, Joana Marques Pinto¹, Carla Silva²

Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)

¹Médica Interna de Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC; ²Médica Especialista de Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC;

E-mail: isabela_faria@hotmail.com

Palavras-chave: eugenismo, eutanásia, Nazi, *Aktion T4*, psiquiatria

Resumo

O regime nazi na Alemanha (1933 a 1945) contribuiu para a criação do *Aktion T4*, programa de eugenismo e eutanásia, com o assassinato de milhares de pessoas consideradas por eles como “incuráveis”. Alimentados por políticas eugénicas de higiene racial, começaram por empreender uma campanha de esterilização contra os “deficientes mentais”, que incluía doentes neurológicos com epilepsia e doentes com diagnóstico de Doença mental, como a esquizofrenia, “imbecilidade”, entre outras. Alguns neurocientistas e psiquiatras colaboraram neste programa, como Carl Schneider, reconhecido na história da psicopatologia pela descrição das alterações formais do pensamento (descarrilamento, substituição, fusão,...); e também Hallervorden, Spatz, Schaltenbrand, Scherer, Gross, entre outros médicos envolvidos. Pretende-se com este trabalho explorar a ação da Medicina e, particularmente, da Psiquiatria durante este período negro da História, para que possamos refletir acerca do caminho tomado e evitar que este se repita.

SANTIDADE OU SEXUALIDADE - PELOS MARES DE "A PROMESSA" DE BERNARDO SANTARENO

Sara Repolho

**Instituto de Investigação Interdisciplinar UC/CEIS-20 UC/Psicoespaço
Doutoranda/Psicóloga**

E-mail: sara.repolho@sapo.pt; saramvr@gmail.com

Palavras-chave: promessa, sexualidade, castidade, homicídio

Resumo

“*Salva-os, Senhora, salva-os! Se eles chegarem vivos e sãos, aqui, de rastos, te prometemos que, como Tu e São José, em castidade nos casaremos!*” É num contexto piscatório e marcado pela religiosidade que José e Maria do Mar, perante a

tempestade que ameaça matar o pai de José, fazem uma promessa que irá marcar toda a sua vida. Pretendemos, com esta apresentação, abordar a obra dramaturgica “A Promessa” (1957), da autoria de Bernardo Santareno. Iremos abordar a história desta família e a teia de relações familiares, os aspetos psicológicos das personagens, o impacto da religiosidade e do peso atribuído a uma promessa feita, a ideia de castidade e a repressão da sexualidade.

**ENTRE O «ESTAR» E O «NÃO ESTAR»:
REPRESENTAÇÕES DA VIDA MENTAL NO TEATRO DE JOAQUIM PACHECO NEVES
(1910-1998)**

**Eduardo Mota¹; Ana Lúcia Curado²
CEHUM/Universidade do Minho**

¹Estudante; ²Docente

E-mail: eduardosimota@gmail.com; alcurado@elach.uminho.pt

Palavras-chave: Pacheco Neves, vida mental, esquizofrenia, paranóia, neurose.

Resumo

Esta comunicação pretende explorar as representações literárias de patologias como a esquizofrenia, a paranóia e a neurose no teatro de Joaquim Pacheco Neves, autor vila-condense que contribui com uma visão única para a representação deste tipo de casos, dada a combinação da sua formação médica com uma visão profundamente clássica da mente e alma humanas. Inserida num projecto de investigação que procura estudar o *corpus* pachequiano, a reflexão aqui apresentada traça paralelos entre as descrições literárias de Pacheco Neves e conceitos de saúde mental e loucura, estabelecendo ainda relações com a ontologia clássica. Procura-se, deste modo, destacar não só a abordagem humanista do autor, mas, também, a profundidade psicológica das suas personagens, contribuindo para uma compreensão mais ampla da relação que se pode estabelecer entre a literatura, a saúde mental e os conceitos de *ser e si*.

A LEI SENA DE 1889: UM MARCO NA SAÚDE MENTAL PORTUGUESA

Tiago Coelho Rocha¹; João Francisco Cunha¹; Andreia Lopes²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho

¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente hospitalar de Psiquiatria

E-mail: coelhochatiago@gmail.com

Resumo

A Lei Sena, promulgada em 1889 por António Maria de Sena, representa um marco histórico na saúde mental portuguesa. Esta lei, considerada a primeira legislação nacional dedicada à Psiquiatria, visava estruturar a assistência aos "alienados". A Lei Sena estabelecia diversos pilares para a organização da saúde mental em Portugal, tais como a criação de serviços especializados de saúde mental, o internamento de doentes, a criação de uma comissão de inspeção que visava garantir o cumprimento da lei e ainda a formação de profissionais especializados em saúde mental.

Apesar de algumas limitações, a Lei Sena teve impacto significativo na saúde mental portuguesa, tendo contribuído para a melhoria da qualidade da assistência médico-psiquiátrica, a redução do estigma e o desenvolvimento da Psiquiatria como especialidade médica.

Desta forma, embora imperfeita, a Lei Sena representou um passo crucial na história da saúde mental portuguesa e a sua influência estende-se até os dias de hoje.

A ARQUITETURA NA HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL EM PORTUGAL: ESPACIALIDADES DO AMPARO OU DA SEGREGAÇÃO.

Maria Varela da Costa Maia

Escola de Arquitetura Artes e Design, Universidade do Minho

Arquiteta e Professora Assistente Convidada

E-mail: mariamaria.arq@gmail.com

Palavras-chave: Arquitetura; História da Psiquiatria; espaços da Psiquiatria.

Resumo

Os espaços que têm acolhido as pessoas com doença mental traduzem mudanças sociais, políticas e terapêuticas. Olhar para a *História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* a partir da Arquitetura é um exercício fundamental, porém pouco explorado nacional e internacionalmente. A literatura histórica descreve o isolamento do *lunático* na casa, na torre e na masmorra e, a partir do século XVIII, a institucionalização do *alienado* nas novas tipologias higienistas: o asilo, o hospital, o panóptico. Em Portugal, a reflexão inicial sobre os espaços especializados da Psiquiatria coube aos alienistas dos séculos XIX e XX, que enunciaram diretrizes

para o programa dos espaços dedicados a atividades terapêuticas e propuseram técnicas espaciais de controlo e vigilância.

Partindo de uma revisão crítica da História da Psiquiatria em Portugal pretende-se identificar propostas espaciais, programáticas e territoriais. Propõe-se um retrato histórico da pessoa com doença mental a partir das arquiteturas que as amparam ou segregam.

ABEL SALAZAR: TESTAMENTO DE UM MORTO VIVO SEPULTO NA CASA DOS MORTOS

Catarina Alves e Cunha¹; Nuno Cunha²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde Viseu Dão-Lafões

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente Graduado de Psiquiatria

E-mail: 9514@hstviseu.min-saude.pt

Palavras-chave: Abel Salazar, perturbação depressiva major, institucionalização, estigma

Resumo

Abel Salazar (1886-1946): ilustre médico, professor catedrático, investigador, artista plástico e escritor, reconhecido pelos seus múltiplos trabalhos de investigação na área da Histologia, mas também pela sua extensa obra artística (pintura, desenho, gravura e escultura).

Não tão conhecido é o período de 5 anos em que Abel Salazar esteve internado, em diferentes instituições de saúde, devido a uma perturbação depressiva major (à época denominada *melancolia*).

O seu sofrimento encontra-se explanado numa carta, escrita em 1926, ao seu colega e amigo Celestino da Costa e também num manuscrito intitulado pelo próprio “Testamento d’um Morto Vivo Sepulto na Casa dos Mortos, em Barcelos”, este último apenas recentemente tornado público, com receio do estigma associado às doenças psiquiátricas.

Neste trabalho revisitamos este período da vida do autor, explorando, através das suas próprias palavras, os sintomas que caracterizam a perturbação depressiva major.

A HISTERIA E A HIPOCONDRIA EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (SÉCULOS XVIII-XIX)

Maria Guilherme Semedo¹; João Rui Pita¹; Ana Leonor Pereira²

¹Faculdade de Farmácia; CEIS20; ²Faculdade de Letras e CEIS20 – Universidade de Coimbra

¹Farmacêutica, Investigadora; ²Professores da Universidade

E-mail: maria.guilherme@gmail.com; jrpita@ci.uc.pt; aleop@ci.uc.pt

Palavras-chave: histeria; hipocondria; dicionário; história da psiquiatria; séculos XVIII-XIX

Resumo

Os termos usados em psiquiatria têm englobado definições mutáveis ao longo do tempo. Além disso, algumas doenças – como a histeria e a hipocondria – têm desaparecido dos manuais de psiquiatria. As publicações não médicas – como os dicionários de língua – podem fornecer pistas importantes sobre a evolução da definição de uma dada doença mental.

O objetivo desta comunicação é expor e analisar as mudanças nas definições de histeria, hipocondria e palavras derivadas em diversos dicionários de língua portuguesa dos séculos XVIII e XIX.

Nos dicionários analisados as definições de hipocondria, histeria e termos derivados têm dimensões e conteúdo variáveis. Não obstante, observámos uma associação entre hipocondria e melancolia/tristeza. A primeira referência que encontramos à hipocondria como uma doença que mimetiza outras doenças surgiu em 1852. Frequentemente, a histeria era caracterizada como uma doença feminina, relacionada com o útero e a sua “sufocação”/espasmo. Adicionalmente, alguns dicionários não incluíam os termos hipocondria ou histeria.

AS ORDENS HOSPITALEIRAS EM PORTUGAL: INFLUÊNCIAS E TENDÊNCIAS NA ENFERMAGEM DE ALIENADOS A FINAIS DO SÉCULO XIX

Analisa Candeias

Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem; UICISA: E; CIEnf

Professora na Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem

E-mail: lia.candeias@gmail.com

Palavras-chave: psiquiatria; enfermagem; ordens religiosas.

Resumo

Durante o século XIX, a psiquiatria foi-se assumindo como ciência no âmbito da medicina portuguesa e, com ela, também a enfermagem de alienados se foi desenvolvendo no país. Nos finais desse período, Portugal

apresentava quatro instituições assistenciais para alienados, o Hospital de Rilhafoles, em Lisboa, o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, no Porto, a Casa de Saúde do Sagrado Coração de Jesus e a Casa da Idanha, ambas em Sintra. Em todas estas instituições trabalhavam enfermeiros, sendo que nas duas primeiras os mesmos eram laicos e, nas duas últimas, eram religiosos. O objetivo deste trabalho passa por apresentar e descrever a influência das ordens religiosas hospitalares na enfermagem de alienados a finais dos anos de oitocentos. Essas ordens foram instaladas definitivamente no país nessa época e vieram marcar a enfermagem que se desenvolveu em contextos psiquiátricos nos anos seguintes.

RESUMOS/ABSTRACTS COMUNICAÇÕES EM *POSTER* / POSTER PRESENTATIONS

A LINGUAGEM DO CORPO: A HISTÓRIA DA PSICOSSOMÁTICA
Carolina Almeida Rodrigues¹; Vitória Silva de Melo¹; Rita Machado Lopes¹
Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo
¹Médica, Interna da Formação Específica em Psiquiatria
E-mail: ana.arodrigues@ulsm.t.min-saude.pt

Palavras-chave: psicossomática, somatização, psicanálise, história

Resumo

Desde longa data se reconhece o papel de fatores psicológicos na génese das mais variadas doenças médicas. A doença psicossomática foi inicialmente considerada pela psicanálise como a expressão simbólica de um conflito psíquico. Mas também do campo da psicanálise surgiram considerações importantes das variadas escolas, nomeadamente, o estudo dos mecanismos de adaptação e defesa do Eu da escola americana, o papel do pensamento operatório e da pobreza da fantasia destacado pela escola de Paris e a definição de alexitimia pela escola de Boston.

Contributos importantes para esta área também surgiram das teorias cognitivo-comportamentais (conceitos de amplificação somatossensorial, catastrofização, reforço positivo), socioculturais (movimentos de procura de ajuda, papel de doente) e biológicas (papel das citocinas e da via TRYCAT).

Este trabalho propõe-se a visitar a história da psicossomática, numa viagem humanística, integrativa e compreensiva.

DOS ASILOS À DESINSTITUCIONALIZAÇÃO – UMA PERSPETIVA HISTÓRICA
Filipa Alves da Silva¹, Maria João Amaral¹, Ricardo Nogueira¹
Hospital Beatriz Ângelo
¹Interno de formação específica em Psiquiatria
E-mail: filipa.alves.silva@hotmail.com

Palavras-chave: asilos; antipsiquiatria; psiquiatria; desinstitucionalização

Resumo

A história dos asilos psiquiátricos permite obter uma perspetiva relativamente à evolução dos cuidados de saúde mental ao longo dos séculos. A criação destas estruturas surgiu com o objetivo de melhorar as condições dos doentes com patologia mental, que eram frequentemente negligenciados ou maltratados pela população em geral e pelas estruturas existentes. Em 1792, Pinel retirou “as correntes” aos doentes do Hospital de Bicêtre, defendendo o “tratamento moral”. No entanto, no início do século XX, várias destas estruturas já se encontravam sobrelotadas e com falta de financiamento. Os asilos começaram a ser associados a locais onde os doentes eram “armazenados” em vez de reabilitados e onde eram submetidos a certos tratamentos considerados controversos. O aparecimento dos antipsicóticos e o início do movimento de desinstitucionalização permitiu, no final do século XX, o encerramento da maioria dos asilos, originando novos desafios devido à falta de apoio e recursos comunitários adequados.

ANÁLISE DA MENTE NA ARTE DE SATOSHI KON

Mariana Barroso¹, Ana Pires¹, Diana Figueiredo²

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Hospital de Sousa Martins, ULS da Guarda EPE.; ²Assistente Graduada de Psiquiatria no Hospital de Sousa Martins, ULS da Guarda-EPE.

E-mail: marianna.barroso98@gmail.com

Resumo

Satoshi Kon foi um relevante diretor e roteirista japonês. Nascido em 1963, iniciou a sua carreira como mangaká e, posteriormente, veio a destacar-se pela sua arte cinematográfica complexa e peculiar. Vítima de um tumor pancreático, faleceu em 2010, tendo deixado um legado de obras que se tornariam belas e intemporais pela sua complexidade psicológica, retratando artisticamente a fragilidade e fragmentação da mente. Das mesmas destacam-se *Perfect Blue* e *Paprika*, enriquecidas com uma estética elegante da subconsciência e que têm servido de inspiração para o mundo do cinema psicadélico. Neste trabalho irá ser feita, assim, uma análise destas obras, embelezadas com uma distorção de sonho e realidade e realçando o papel da subconsciência, como vínculo de estudo, nomeadamente para compreender traumas reprimidos, procurando a congruência entre humor e emoções, nem sempre visível num estado vigilante.

ERNEST HEMINGWAY: A DOENÇA MENTAL E A GENIALIDADE

Inês Grenha; Patrícia Perestrelo Passos; Mariana Maia Marques

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho
Internas de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt; patricia.passos@ulsam.min-saude.pt;
mariana.assuncao.marques@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Doença Mental; Ernest Hemingway; Perturbação Depressiva Major; Perturbação por Uso de Alcool; Suicídio.

Resumo

Ernest Hemingway foi um dos mais aclamados escritores norte-americanos do século XX, tendo ganho, ao longo da carreira, um Prémio Nobel da Literatura e um Prémio Pulitzer. Foi graças à sua experiência como correspondente na Guerra Civil Espanhola que escreveu a sua maior obra – *Por quem os sinos dobram*. Proveniente de uma família disfuncional, a sua vida ficou marcada pelo suicídio do pai e instabilidade emocional da mãe. Também o próprio Hemingway pautou o seu percurso por múltiplas relações afetivas fugazes e conturbadas, Perturbações Depressivas Major e consumos abusivos de álcool e fármacos. Retratou, na sua obra literária e em correspondência, a doença mental, nomeadamente em análise autobiográfica. Aos 61 anos, a mostrar sinais de uma deterioração cognitiva, suicidou-se com a mesma arma com que o seu pai o fez, enviada pela mãe a Hemingway anos antes. A doença mental pôs, dessa forma, termo à genialidade.

DISTIMIA: A ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONCEITO

Sara Sousa¹; Iara Vieira²

Hospital do Divino Espírito Santo

¹Médica Interna de Psiquiatria; ²Médica Interna de Psiquiatria

E-mail: Sara.IS.Sousa@azores.gov.pt; Iara.FG.Vieira@azores.gov.pt

Palavras-chave: distímia; depressão; perturbação de personalidade

Resumo

O conceito de distímia, desde sua origem na antiguidade até os tempos contemporâneos, representa uma evolução crucial na compreensão das perturbações afetivas. No entanto, sua identificação é desafiada pela sobreposição de sintomas com perturbação depressiva major e perturbações de personalidade. A distinção entre essas condições é vital, considerando as diferenças na duração, intensidade e padrões de sintomas. Reconhecer a distímia como uma entidade clínica distinta é essencial para garantir intervenções terapêuticas adequadas e eficazes e reduzir as comorbilidades associadas. Esta análise enfatiza a importância de conhecer este conceito para podermos fazer o seu correto diagnóstico, proporcionando melhorias significativas na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes.

HISTERIA E PSIQUIATRIA: UMA JORNADA HISTÓRICA DE REPRESSÃO E REDEFINIÇÃO

Francisco Cunha¹; Sandra Borges²

Serviço de Psiquiatria, Unidade Local de Saúde Viseu Dão-Lafões

¹Médico Interno de Psiquiatria; ²Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: franciscocunhapsiquiatria@gmail.com; sandraborgesval@gmail.com

Palavras-chave: histeria, história, mulher, sociedade, psicanálise

Resumo

O termo histeria encontra-se hoje desuso, mas possui um papel decisivo na história da Psiquiatria. Para os gregos, a causa era a melancolia de um útero (*hysterá*) sem atividade sexual; no século XIX, a hipótese psicogénica estava já bem estabelecida com um contributo fulcral para a génese da teoria psicodinâmica.

Freud conceptualiza a histeria enquanto repressão de uma ideia traumática, cujo desvelamento pode restaurar a função perdida. Já Janet define-a como mecanismo defensivo e reflexo de uma perturbação da experiência do Eu num modelo biopsicossocial.

No século XX, o interesse pela histeria marginaliza-se e o diagnóstico de depressão aumenta. Mudanças sociais são terreno fértil para a evolução de sistemas de interpretação da realidade vivida. A evolução do papel da mulher associa-se a novas expressões e interpretações de perturbação mental: de ser frágil que tenta manipular o seu ambiente passa a criadora do seu destino melancólico.

SISTEMAS CLASSIFICATIVOS EM PSIQUIATRIA

Andreia P. Oliveira¹; Beatriz Goulão¹; Pedro Baião¹

Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

¹Médico interno da formação Especializada de Psiquiatria

E-mail: andreia.mp.oliveira@azores.gov.pt; beatriz.mm.goulao@azores.gov.pt; pb960420@azores.gov.pt

Palavras-chave: classificações; psiquiatria

Resumo

Os sistemas de classificação são essenciais para o diagnóstico e comunicação na prática psiquiátrica. Contudo, estes possuem importantes limitações que podem influenciar a precisão dos diagnósticos e a eficácia dos tratamentos. O objetivo deste trabalho é examinar a evolução destes sistemas classificativos, as suas falhas e as implicações do seu uso na prática clínica. Foi feita uma revisão sistemática da literatura. A discussão abrange as diversas influências históricas, culturais, políticas e legais na criação e uso destas classificações. Embora os sistemas de classificação atuais constituam valiosas ferramentas, as limitações que lhes são inerentes resultam na inconsistência e imprecisão. É fundamental reconhecer as lacunas dos atuais sistemas classificativos e procurar ir além dessas limitações para atender às expectativas dos pacientes e dos próprios profissionais.

ART BRUT – A SUA ORIGEM E A SUA EXPRESSÃO EM PORTUGAL

Isabel Mangas Palma¹, Ricardo Moreira²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Universitário de São João

¹Médica interna de formação específica em Psiquiatria; ²Médico especialista em Psiquiatria

E-mail: isabelmangaspalma@gmail.com; rjsatm@gmail.com

Palavras-chave: *Art brut*; Portugal; Jaime Fernandes

Resumo

No início do século XX, artistas e psiquiatras começaram a interessar-se pelo estudo de imagens criadas por indivíduos com doença mental. Um dos pioneiros foi Walter Morgenthaler, psiquiatra suíço que, em 1921, publicou uma monografia sobre a vida e obra de um indivíduo com esquizofrenia que acompanhava, Adolf Wölfli. Um ano depois, Hans Prinzhorn, psiquiatra e historiador de arte alemão, publicou o seu trabalho sobre arte e doença mental. Jean Dubuffet, um dos artistas que se interessaram pelo tema, cunhou, nos anos 40, o termo *art brut*.

Em Portugal, Jaime Fernandes é o artista mais reconhecido. Diagnosticado com esquizofrenia aos 39 anos, permaneceu internado durante mais de três décadas no Hospital Miguel Bombarda onde, aos 66 anos, começou a desenhar. A sua obra é composta por representações de animais ou figuras antropomórficas feitas com esferográficas e marcadores coloridos sobre diversos tipos de papel.

Pretendemos rever a origem da *art brut* e a sua expressão em Portugal.

BOJACK HORSEMAN: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS À SAÚDE MENTAL CONTADA POR ANIMAÇÃO

Pedro Fonseca Coelho¹, André Ferreira Silva¹, Rita Machado Lopes¹
Unidade Local de Saúde do Médio Tejo

¹Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: pedro.coelho@ulsm.min-saude.pt; andre.silva@ulsm.min-saude.pt;
rita.lopes@ulsm.min-saude.pt

Palavras-chave: Bojack Horseman; Psiquiatria; Saúde Mental

Resumo

“Bojack Horseman” é uma série de animação direcionada para adultos, que sob a forma de animais antropomórficos, humaniza os seus personagens nas suas características e lutas em vários exemplos de doença mental. Através de um registo cómico-trágico, torna possível um desvendamento da cortina da psique dos protagonistas e demarcar como os seus sintomas, abusos de substâncias e traços da personalidade condicionam os seus percursos e decisões. Pretende-se com este trabalho uma análise da psicopatologia dos seus personagens e mostrar como, até em formatos cómicos atípicos e dada a sua influência recente, apesar da conclusão da série, é possível educar o público quanto às vivências e sobrevivências nos desafios à saúde mental.

A IMPORTÂNCIA DA ENCEFALITE LETÁRGICA NAS NEUROCIÊNCIAS DO SÉCULO XX

Rita Lousada¹; Maria João Amaral¹; Filipa Alves da Silva¹

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Hospital Beatriz Ângelo

¹Interna(o) de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: rita_lousada@hotmail.com; m.j.amaral.rodrigues@gmail.com;
filipa.alves.silva@hotmail.com

Palavras-chave: encephalitis lethargica; psychiatry

Resumo

Em 1917, o neuropsiquiatra von Economo, apresenta à Sociedade Psiquiátrica de Viena uma forma particular de encefalite maioritariamente caracterizada por hipersónia, paralisia dos músculos oculares e febre. Esta doença misteriosa, que chamou de encefalite letárgica, viria a ter um profundo impacto nas neurociências do século XX, nomeadamente no estudo do sono, doença de Parkinson e na neuropsiquiatria contemporânea. A encefalite letárgica emergiu numa forma epidémica, entre 1916 e 1927, na Europa e resto do mundo. Esta foi a primeira pandemia a envolver o sistema nervoso central. A fase aguda é marcada por sonolência excessiva, que foi atribuída a lesão do diencéfalo. Na fase crónica, relacionada com lesão da substância nigra, surge frequentemente parkinsonismo pós-encefalicó. O envolvimento psiquiátrico é dos mais proeminentes, resultando em depressão grave, mania, comportamento obsessivo-compulsivo, catatonía e/ou psicose. Na altura, a ocorrência de sintomas psiquiátricos chamou a atenção para a base orgânica das doenças mentais.

A DOENÇA MENTAL EM “AS AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”

Sara Douro de Carvalho¹; António Almeida²

Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa – Serviço de Psiquiatria

¹Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: 76094@chts.min-saude.pt; 73774@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: Alice no País das Maravilhas; Doença Mental; Lewis Carroll; Loucura

Resumo

Nas últimas décadas, a consciencialização da doença mental, e respetiva abordagem, tem-se tornado mais preponderante e mundana. Porém, à data da publicação do livro “As Aventuras de Alice no País das Maravilhas”, este tópico era muito mais remoto e, quem padecia de doença mental, era automaticamente marginalizado e rotulado como “louco”. O escritor vitoriano, Lewis Carroll desenvolve, então, uma obra intemporal em que “Aqui somos todos malucos”, frase proferida pelo Gato de Cheshire, reflete sagazmente a narrativa e crítica as normas sociais e estruturas do poder. Ao analisar individualmente cada uma das personagens, desde Alice até à Rainha de Copas, do Coelho Branco até ao Chapeleiro, afloram vários traços

psicopatológicos característicos de determinadas patologias mentais que, simultânea e paradoxalmente, as une numa tela criativa e satírica da época.

ENTÃO E A WENDY? PARA ALÉM DO SÍNDROME DE PETER PAN

Sara Douro de Carvalho¹; António Almeida²

Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa – Serviço de Psiquiatria

¹Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: 76094@chts.min-saude.pt; 73774@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: Síndrome de Wendy; Síndrome de Peter Pan; Dan Kiley; Sexo Feminino

Resumo

Em 1983, o psicólogo Dan Kiley, caracteriza os homens que se recusam a comportar como adultos, enquistados na puerícia e na imaturidade. Perante tal idiosincrasia, o autor desenvolve o termo “Síndrome de Peter Pan”, por semelhança ao conto infantil de James Barrie, na qual Peter Pan, na Terra do Nunca, permanecia criança perenemente. Na narrativa homónima, encontramos Wendy, uma jovem madura e afetuosa, cujo medo da maioridade e, conseqüente, processo de aceitação foi ultrapassado com as peripécias vividas na ilha imaginária. No quotidiano e nas relações, nomeadamente afetivas, é verossímil referir que todas as mulheres terão um pouco de Wendy no seu âmago, intuitivamente maternais com os maridos, nutrindo uma relação vertical em detrimento de uma verdadeira relação conjugal. Assim, no livro “Mães ou Amantes? O Dilema de Wendy”, o americano explana esta temática e o porquê de perante um Peter Pan termos sempre uma Wendy.

ANASTASIA, THE BALLET: LIE, DISSOCIATION OR DELUSION?

Nair Martins Seixas¹; Marta Castro¹; João Silva²

Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro

¹Interna de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: nair.f.v.martins.seixas@gmail.com; msmcastro@chtmad.min-saude.pt;
jprsilva@chtmad.min-saude.pt

Keywords: Ballet, Dissociative Amnesia, Delusion, Folie à Deux

Abstract

The Ballet Anastasia, by Sir Kenneth McMillan, is among the countless artistic fruitions blossomed from the story of Anna Anderson, a polish woman whose claims of possession of the identity of Grand Duchess Anastasia of Russia, the youngest daughter of late Tsar and Tsarina Nicholas II and Alexandra; ignited fervorously conflicting opinions.

McMillan's creation, along with this shared belief, depicts Anderson's psychiatric hospitalization and the despair of her struggle regaining her memory after the the murder of her parents and siblings in a strikingly vivid and raw way.

Anderson was later disproved to be the tsars' heir, notwithstanding the lack of clairvoyance on whether the claims had their roots in amnesic dissociation, the delusions of a *folie à deux* or a mere lie.

This work drinks from this choreographer's piece of artistict sublimation to elaborate on the phenomenology of psychopathology.

FAITH AND FURY: UNRAVELING THE PSYCHE OF LUCREZIA BORGIA

Vítor Hugo Santos¹; Zoé Correia de Sá¹; Silvina Fontes²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde Cova da Beira

¹Interno de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

E-mail: vitorhj7@gmail.com; zoemourao@gmail.com; silvina.fontes@chcbeira.min-saude.pt

Keywords: Psychopathology, Renaissance, Political Intrigue, Lucrezia Borgia

Abstract

Lucrezia Borgia, a prominent figure of the Italian Renaissance, is often remembered for her beauty and the controversies surrounding her family. This study investigates the psychodynamic aspects of her life, particularly focusing on her alleged depressive and anxiety disorders. Through a meticulous examination of historical records and contemporary accounts, this paper proposes that Lucrezia's mental health was deeply affected by the political machinations of her father, Pope Alexander VI, and her brother, Cesare Borgia. These manipulations included multiple strategic marriages and allegations of involvement in political assassinations. This analysis not only illuminates the psychological toll of living under such extraordinary

pressures but also underscores the broader implications for understanding the interplay between mental health and political power during the Renaissance. Furthermore, it emphasizes the need for a contextualized and compassionate approach in contemporary psychiatric practice, drawing parallels with historical cases.

MADNESS AND MAJESTY: THE PSYCHOPATHOLOGY OF JUANA I OF CASTILE

Vítor Hugo Santos¹; Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa¹;

Maria Teresa Salgado Lameiras Carvalhão Santos Pinto²;

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar e Universitário Cova da Beira,
EPE

¹Interno de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: vitorhj7@gmail.com; barbarasofia_11@hotmail.com; teresa.carvalho@chcbeira.min-saude.pt

Keywords: Psychopathology, Spanish Monarchy, Madness, Juana la Loca

Abstract

Joanna I of Castile, famously known as Joanna the Mad (Juana la Loca), inherited the throne in the late 15th and early 16th centuries amidst a period rife with political intrigue. This study delves into her documented behaviours—catatonic depressions, manic episodes, and irrational outbursts—proposing retrospective diagnoses of bipolar disorder and schizophrenia. It also examines how her mental state was exploited by political figures, notably her father, Ferdinand II of Aragon, and her son, Charles I of Spain, to consolidate dynastic power. This exploration illuminates the intricate relationship between mental health and political authority, emphasizing the evolving perceptions and interventions in mental illness. Furthermore, it highlights the ethical imperative for a nuanced understanding in contemporary psychiatric practice, offering critical insights into historical influences on psychiatry.

“SOMEBODY’S WATCHING ME!”: O MODELO ARQUITETÓNICO PANÓPTICO NA CRIAÇÃO DO HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Mafalda Almeida e Silva¹; Ana C. Nunes¹; Joana F. Barbosa¹

Hospital Júlio de Matos, ULS São José

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: mafalda.silva2@ulssjose.min-saude.pt; ana.nunes12@ulssjose.min-saude.pt;
joana.barbosa2@ulssjose.min-saude.pt

Palavras-chave: panóptico; arquitetura; Hospital Miguel Bombarda; vigilância

Resumo

O modelo arquitetónico panóptico, criado por Jeremy Bentham no século XVIII e explorado por Foucault na sua obra “Vigiar e Punir”, é o exemplo clássico da combinação entre arquitetura e vigilância. Este modelo, usado para a construção de fábricas, prisões e hospitais psiquiátricos, como o Hospital Miguel Bombarda, inaugurado em 1848, era caracterizado por uma estrutura circular, onde ficavam os “vigiados”, e uma torre central, onde ficava o “vigilante”, permitindo uma forma de vigilância com o mínimo de recursos. E, para além de vigiar, por si só, permitia criar um ambiente de constante vigilância, uma vez que o vigilante podia ver sem ser visto e que os vigiados sabiam que podiam estar a ser observados a qualquer momento. No Hospital Miguel Bombarda, teoriza-se que o uso do panóptico permitiria incentivar comportamentos desejáveis, ou, pelo menos, conformes às regras do Hospital.

PERSPETIVAS PSICODINÂMICAS DO FILME SHUTTER ISLAND: TRAUMA E DISSOCIAÇÃO

Mariana Remelhe¹; Pedro Miguel Barbosa¹; Raquel Ribeiro da Silva²

Serviço de Psiquiatria, Unidade Local de Saúde Gaia/Espinho

¹Interna(o) de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Médica Especialista em Psiquiatria

E-mail: mariana.remelhe.95@gmail.com; pedrobarbosa3@gmail.com

Palavras-chave: Filme; Psicodinâmica; Trauma; Dissociação

Resumo

O filme Shutter Island (2010) centra-se na investigação de Teddy Daniels do desaparecimento de uma paciente numa instituição psiquiátrica. Vão sendo revelados flashbacks traumáticos fragmentados da Segunda Guerra Mundial e do seu relacionamento com a esposa, enquanto Teddy se emaranha na suspeita de uma complexa rede de experiências ilícitas no hospital. O filme termina com a revelação da sua verdadeira identidade, “escondida” no seu inconsciente: Andrew Laeddis, um paciente que assassinou a esposa após se

aperceber que esta tinha morto os seus filhos. Neste trabalho os autores fazem um resumo do filme, com grande foco na dinâmica inconsciente de Andrew e respetivos mecanismos de defesa, explorando para tal diversas perspectivas psicodinâmicas. É ainda abordado, com teorias contemporâneas, o impacto do trauma no aparelho psíquico. Além disso, explora a oscilação entre as posições depressiva e esquizo-paranoide e o mecanismo de dissociação como forma de lidar com fortes sentimentos de culpa.

LIMITES DO CORPO: AUTOLESÃO NA ARTE PERFORMATIVA DE MARINA ABRAMOVIC

Susana Lopes¹, Daniela Santana², Ana Samouco³
Unidade Local de Saúde Tâmega e Sousa

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência, ²Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, ³Assistente Hospitalar de Psiquiatria
E-mail: 75691@chts.min-saude.pt

Palavras-Chave: Comportamentos autolesivos, arte, história

Resumo

Os comportamentos autolesivos (CAL) podem ter várias finalidades - a de autorregulação emocional, punição ou constituírem uma forma de comunicação.

Podemos encontrar em diversas formas de expressão artística a exploração destes, desde o corte da orelha retratado em pintura por Van Gogh, às automutilações de Sylvia Plath abordadas na sua poesia. Conseguirá o artista dissociar-se dele próprio na sua obra? Por mais simbólica que a arte possa ser, quando o próprio corpo é o alvo da arte, essa dissociação é plausível?

Marina Abramović, considerada a avó da arte performativa, faz uso destes comportamentos como objeto direto da sua arte, explorando os limites do corpo nas suas performances.

Neste trabalho pretendemos rever a vida e obra da artista, de que forma os CAL estão presentes como expressão artística e qual o seu valor e significado na esfera concreta.

PERSPETIVAS PSICODINÂMICAS DO FILME JOKER: VINCULAÇÃO INSEGURA, FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E OMNIPOTÊNCIA

Pedro Miguel Barbosa¹; Mariana Remelhe¹; Lúcia Ribeiro²
Serviço de Psiquiatria, Unidade Local de Saúde Gaia/Espinho

¹Interno(a) de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Médica Especialista em Psiquiatria
E-mail: pedrobarbosa3@gmail.com; mariana.remelhe.95@gmail.com

Palavras-chave: Filme; Psicodinâmica; Mecanismos de defesa; Vinculação insegura

Resumo

O filme Joker (2019), protagonizado por Joaquin Phoenix, explora a transformação de Arthur Fleck no icónico vilão e arqui-inimigo de Batman. Inicialmente é apresentado como um homem frágil e vítima de uma sociedade desigual e hostil, à qual sente necessidade de agradar. Ao longo do filme, vão sendo retratados traumas precoces, pondo em evidência clara ausência de uma vinculação segura. São observadas diversas rejeições e humilhações, que culminam numa crescente visão paranoide do mundo e criação de uma identidade onipotente - Joker. Neste trabalho, os autores elaboram um resumo detalhado do filme focando nas principais relações interpessoais do personagem, explorando ainda o funcionamento interno/psíquico de Arthur, respetivos conflitos e mecanismos de defesa. Para tal são abordados vários autores e teorias psicodinâmicas desde perspetivas clássicas Freudianas, até à teoria da relação de objetos e teorias contemporâneas com maior enfoque na privação de cuidados precoces e adequado holding parental.

“PROFESSOR JACOBSEN ESTÁ A ELETRIFICAR O PINTOR FAMOSO MUNCH”: A JORNADA HISTÓRICA DA ELETROTHERAPIA NÃO CONVULSIVA

Mário Jorge Cunha¹; Gonçalo Canhoto¹; Ana Velosa²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental

¹Médico IFE de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria
E-mail: mjcunha@ulslo.min-saude.pt; gcanhoto@ulslo.min-saude.pt; avelosa@ulslo.min-saude.pt

Palavras-chave: Edvard Munch, eletroterapia não convulsiva; século XIX

Resumo

Edvard Munch (1863-1944) retratou uma vida rica em emoções e estados psíquicos variados. No apogeu do processo da sua doença mental, o pintor norueguês procurou ajuda na clínica de um psiquiatra especialista e

popular na região da Escandinávia, de nome Daniel Jacobsen (1861-1939). Nesta clínica, foi internado durante oito meses na qual foi submetido à realização de eletroterapia não convulsiva. Com esta e outras terapias, o artista melhorou clinicamente e demonstrou nas suas pinturas a mudança de um estilo sombrio para um mais vivo e positivo. Na altura em que a eletroterapia foi realizada e ao longo de todo o séc. XIX, existia uma elevada popularidade no uso de corrente elétrica galvânica ou farádica para o tratamento de doenças e sintomas psiquiátricos e neurológicos. Neste trabalho, procura-se rever os apontamentos históricos da aplicação da eletroterapia não convulsiva na Psiquiatria e abordar o que dela persiste nos dias de hoje.

JOUHATSU: UMA FORMA DE SUICÍDIO NO JAPÃO

Dinora Lopes Coelho¹; Maria Beatriz Couto²; João Bastos Fonseca³

Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Alto Ave

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ²Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ³Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: dinoracoelho@ulsaave.min-saude.pt; beatrizcouto@ulsaave.min-saude.pt; joaofonseca@ulsaave.min-saude.pt

Palavras-chave: *joubatsu*; Japão; suicídio;

Resumo

Desde a década de 60, o termo japonês *joubatsu*, que significa evaporação, tem sido utilizado para descrever indivíduos que optam por abandonar as suas vidas e identidades, vivendo anonimamente noutra lugar. Este trabalho tem como objetivo a revisão da literatura existente sobre este fenómeno. Na sociedade japonesa, os conceitos de honra e vergonha desempenham um papel crucial. Consequentemente, por vezes, indivíduos que enfrentam dificuldades económicas, problemas relacionais ou fracassos pessoais consideram desaparecer. No Japão, anualmente, dezenas de milhares de pessoas adotam esta prática. Face à elevada prevalência deste fenómeno, surgiram empresas especializadas em facilitar a fuga. Estas designam-se por *yonige-ya*, que se traduz como empresas de mudança noturna. Esta prática acarreta consequências significativas tanto para o *joubatsu* quanto para a sua família, que, além da perda, enfrenta a angústia do desconhecimento.

DE ANONYMOUS A FIGURA CENTRAL: O PAPEL DE JOHN FRYER NA DESPATOLOGIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE

Gonçalo Canhoto; Margarida Cândido; Mário Cunha

Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, E.P.E.

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

Médico/a Interno/a de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: gcanhoto@ulslo.min-saude.pt; mcandido@ulslo.min-saude.pt; mjcunha@ulslo.min-saude.pt

Palavras-chave: homossexualidade; DSM; história da psiquiatria; Dr. John Fryer

Resumo

A homossexualidade foi classificada como doença mental na primeira edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais em 1952, permanecendo assim até à sua revisão em 1973. Em 1972, durante a histórica convenção da Associação Americana de Psiquiatria, o psiquiatra John Fryer, ocultando a sua identidade através de uma máscara e de um modulador de voz, sob o pseudónimo de *Dr. H. Anonymous*, surpreendeu a audiência com as palavras: “Sou homossexual. Sou psiquiatra.” Expondo as dificuldades inerentes à vivência de um psiquiatra homossexual durante o seu discurso, Fryer deu um grito pela emancipação, tornando-se o primeiro psiquiatra homossexual a expressar-se publicamente. Este discurso foi um ponto de viragem, que culminou na remoção da homossexualidade do manual no ano seguinte. Este trabalho pretende refletir sobre o contributo de Fryer, que personificou a voz oculta de uma comunidade silenciada e impulsionou uma mudança significativa na trajetória da luta pela igualdade.

A SÉTIMA ARTE E A PSIQUIATRIA: REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE TRATAMENTOS PSIQUIÁTRICOS

ULS Santa Maria

Laura Gomes Fernandes¹, Sofia F. Albuquerque¹, Catarina Sarmento¹

¹Médica interna de formação específica em Psiquiatria

E-mail: lauragfernandes3@gmail.com; sofia-albuquerque@hotmail.com; catsarmento@hotmail.com

Palavras-chave: “psychiatric treatments”; “electroconvulsive therapy”, “mental illness”, “cinema”, “movies”

Resumo

A psiquiatria tem sido uma fonte de inspiração para as obras dos cineastas, que refletem tanto o fascínio pelo funcionamento da mente humana, como a evolução histórica das práticas e tratamentos de saúde mental. No início do século XX, enquanto o cinema emergia, a psiquiatria passava por transformações significativas, evoluindo de práticas rudimentares para abordagens mais humanas. Este trabalho visa analisar a representação cinematográfica dos tratamentos psiquiátricos (eletroconvulsivoterapia, psicofármacos) ao longo das várias décadas, avaliando a precisão das mesmas e o seu impacto e influência na perceção pública. Uma revisão da literatura e análise de diferentes filmes revelaram variações na precisão, com alguns filmes a perpetuar estereótipos negativos, contribuindo para o estigma e dificultando a aceitação de tratamento, e outros a promover uma visão mais informada. Conclui-se que, embora persistam atualmente muitas imprecisões e estereótipos, há uma tendência crescente para desmistificar e retratar os tratamentos psiquiátricos de forma mais realista.

NIILISMO EM PSIQUIATRIA – UMA RETROSPETIVA HISTORICA

Telmo Vieira; Ana Catarina Matias-Martins

ULS Médio Tejo

Médicos internos de Psiquiatria 1º ano

E-mail: vieira_telmo@hotmail.com; ana.catarina.matias97@gmail.com

Palavras-chave: Niilismo; Filosofia; Retrospectiva; Psicopatologia; Prática clínica

Resumo

Niilismo é um conceito filosófico com origem na história antiga, tendo sofrido diferentes interpretações ao longo do tempo. Etimologicamente, a palavra tem origem do latim “*nihil*” que significa nada e, de facto, esta filosofia tem como base a crença de que nenhum aspeto da existência humana tem significado, quando comparado com a grande escala do universo. Vários filósofos fazem diferentes interpretações deste conceito, dando-lhes conotações positivas ou negativas, e o mesmo é feito no contexto da psiquiatria, área no qual o niilismo está também presente. Desde sintomas como o delírio de Cotard e crises existenciais na esquizofrenia, até conceitos como o niilismo terapêutico, o presente trabalho pretende explorar a forma como o niilismo evoluiu na psiquiatria e de que forma esta presente na nossa prática clínica.

THE TORTURING PSYCHIATRIC DEPARTMENT

Beatriz Fernández, Ana Raquel Moreira, Inês Maria A Machado

Unidade Local de Saúde do Nordeste

Médicas internas de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: beatriz.fernandez@ulsne.min-saude.pt

Palavras-chave: Psiquiatria, Terapias de Conversão, II Guerra Mundial

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o lado escuro da história da psiquiatria: desde as terapias de conversão de homossexuais, aos horrores perpetrados durante a Segunda Guerra Mundial, e outros abusos históricos.

As terapias de conversão, com métodos como a eletroconvulsoterapia e aversão química, infligiram traumas profundos em indivíduos LGBTQ+.

Durante a Segunda Guerra Mundial, psiquiatras nazistas conduziram programas de eutanásia, experimentos médicos brutais em prisioneiros de campos de concentração e esterilizações forçadas, justificando atrocidades com pseudociência e eugenia.

Além disso, a história psiquiátrica está repleta de tratamentos bárbaros como a lobotomia e marginalização das pessoas com doença mental, os alienados.

Consideramos fundamental continuar a relembrar o passado da profissão, para entendermos que o conhecimento médico evoluiu e o que antes era visto como doença, agora não é, e que questões como homofobia ou eugenia são, desafortunadamente, tão atuais como eram no passado.

ENTRE A LUZ E A SOMBRA: EFEITOS PAPAGENO E WERTHER NO SUICÍDIO

Luísa Figueiredo¹; Catarina Eusébio¹; Francisca Lobo¹

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde Loures-Odivelas

¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria,

E-mail: maria.bruno.figueiredo@ulslod.min-saude.pt

Palavras-chave: Suicídio, Efeito Werther, Efeito Papageno, Media

Resumo

Segundo o relatório anual da SAMHSA, por cada pessoa que morre por suicídio, 265 chegaram a considerá-lo seriamente. Histórias de recuperação podem ajudar outros, dando esperança e mostrando alternativas. Na famosa obra de Mozart, “A Flauta Mágica”, Papageno, após perder o seu amor, crê que a única forma de aliviar o sofrimento é o suicídio. No entanto, antes de o fazer, 3 rapazes aparecem e mostram-lhe uma alternativa, evitando o ato. Assim, “efeito Papageno” ficou conhecido como a influência positiva que os *media* (notícias, filmes, livros, teatro) pode ter na forma como reporta casos de suicídio e na apresentação de alternativas para momentos de crise. Em contraste, a influência negativa dos *media*, denomina-se “efeito Werther”, associado ao aumento marcado de suicídios após a publicação de “A Paixão do Jovem Werther”, de Goethe. Com este trabalho, pretende-se fazer uma revisão não sistemática da literatura sobre a influência dos *media* no suicídio.

“O TÚMULO DOS PIRILAMPOS” - O IMPACTO DA GUERRA E PERÍODO PÓS-GUERRA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

Ângela Pinto¹, Tatiana Pessoa¹, Ana Marques²

Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: angela.silva.pinto@ulsge.min-saude.pt; tatiana.soares@ulsge.min-saude.pt; ana.marques@ulsge.min-saude.pt

Palavras-chave: Guerra; Trauma; Cinema; Animação

Resumo

“O Túmulo dos Pirilampos” (1988) é um filme do estúdio de animação japonês *Studio Ghibli*, realizado por Isao Takahata, e baseado no romance homónimo de Akiyuki Nosaka. Nosaka baseou-se na própria experiência da Segunda Guerra Mundial, na qual perdeu ambos os pais, ficando responsável pela irmã mais nova. Esta história acompanha Seita, um jovem de 14 anos, e a sua irmã de 4 anos, Setsuko, na perda, no luto, na fome e na luta pela sobrevivência.

Este trabalho propõe-se a explorar o impacto devastador da guerra e dos *stressores* diários do período após o conflito na saúde física e mental da população, realística e sensivelmente retratados nesta obra cinematográfica. Os métodos tradicionais de animação, onde cada *frame* é desenhada e colorida à mão, assim como o rico simbolismo que caracterizam o *Studio Ghibli* trazem profundidade a esta discussão, que se mantém relevante na atualidade.

AS RAÍZES DO AUTISMO

Cláudia Sousa Reis^{1,2,3}; Alzira Silva^{1,4}

¹Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde São João, Porto, Portugal

²Unidade de Psicologia Médica, Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria; ⁴Psiquiatra

claudia.sousa.reis@ulssjoao.min-saude.pt; alzira.silva@ulssjoao.min-saude.pt

Palavras-chave: perturbação do espectro do autismo, psiquiatria evolucionista, história da psiquiatria

Resumo

Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner descreveu pela primeira vez a síndrome de autismo clássico. Desde então, o conhecimento científico e clínico acerca do autismo tem evoluído, assim como os aspetos sociológicos e culturais a ele inerentes, existindo atualmente uma corrente que defende que o autismo é simplesmente uma

forma alternativa de ser. No mesmo sentido, alguns autores defendem que a neurodivergência é tão antiga quanto a própria humanidade e que, ao longo da evolução humana, os indivíduos com autismo terão desempenhado papéis importantes nos seus grupos, devido às suas características e talentos únicos. De facto, o autismo apresenta o paradoxo evolutivo: é condição altamente hereditária – e que, nos padrões atuais, afeta o “sucesso reprodutivo” – contudo é relativamente prevalente, sugerindo que algum tipo de vantagem sustentou a sua perpetuação ao longo dos tempos. Neste trabalho, conduzimos uma pesquisa e revisão da literatura acerca das teorias evolucionistas do autismo.

TERAPIAS CONVULSIVANTES EM PSIQUIATRIA: O CASO DO COMA INSULINICO

Ana F. Borges¹, Claudio Laureano²

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria E.P.E.

**¹Médica, Interna de Formação Especializada de Psiquiatria; ²Médico, Assistente Hospitalar
Graduado de Psiquiatria,**

E-mail: ana.borges@ulsrl.min-saude.pt; claudio.laureano@ulsrl.min-saude.pt

Palavras-chave: Terapia convulsivante, Coma insulínico, Insulinoterapia, Psiquiatria

Resumo

A história da insulinoterapia, também conhecida como coma insulínico, na psiquiatria, remonta ao século XX como uma abordagem radical para tratar doenças mentais graves. Desenvolvida por Manfred Sakel na década de 1920, essa terapia envolvia a administração de doses elevadas de insulina para induzir um estado de coma controlado no doente. A teoria subjacente a este método acreditada que o coma induzido poderia "resetar" o cérebro, proporcionando alívio temporário dos sintomas psiquiátricos. Embora inicialmente considerada promissora, a insulinoterapia enfrentou críticas devido aos seus efeitos colaterais graves e à falta de evidências científicas sólidas para apoiar sua eficácia a longo prazo. Apesar do insucesso, a sua história destaca a busca por tratamentos inovadores na psiquiatria e a importância de abordagens baseadas em evidências para garantir a segurança e eficácia ao doentes.

TERAPIAS CONVULSIVANTES EM PSIQUIATRIA: O CASO DA MALARIOTERAPIA

Ana F. Borges¹, Claudio Laureano²

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria E.P.E.

**¹Médica, Interna de Formação Especializada de Psiquiatria; ²Médico, Assistente Hospitalar
Graduado de Psiquiatria,**

E-mail: ana.borges@ulsrl.min-saude.pt, claudio.laureano@ulsrl.min-saude.pt

Palavras-chave: Terapia convulsivante, Malarioterapia, Piroterapia, Paralisia Geral Progressiva, Psiquiatria

Resumo

A história da malarioterapia, também conhecida como piroterapia, remonta ao século XIX com o médico austríaco Julius Wagner von Jauregg. Esta terapia inovadora envolveu a inoculação controlada de malária para induzir febre em pacientes, inicialmente para tratar a Paralisia Geral Progressiva, uma fase avançada da sífilis. Von Jauregg observou que febres altas poderiam melhorar sintomas de certas doenças mentais. O seu trabalho culminou num Prémio Nobel de Medicina em 1927. Embora inicialmente eficaz, a malarioterapia foi gradualmente substituída por antibióticos, como a penicilina, após o seu desenvolvimento em 1928. Críticas à falta de fundamentação teórica e aos elevados custos físicos e mentais para os doentes levaram ao declínio desta prática. No entanto, a sua história destaca um período de experimentação e busca por tratamentos inovadores na psiquiatria.

GÉNERO COMO CONCEITO E DISFORIA DE GÉNERO COMO CONDIÇÃO: NOTA HISTÓRICA

Andreia Castanheira da Silva*, David dos Santos*

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental – Unidade Local de Saúde Almada-Seixal

***Médica/o Interna/o de Formação Especializada em Psiquiatria**

E-mail: andreia.castanheira.silva@ulsas.min-saude.pt, david.santos@ulsas.min-saude.pt

Palavras-chave: identidade de género, incongruência de género; disforia de género

Resumo

O que começou por figurar na CID-9 em 1975 e no DSM III em 1980 como “transexualidade” veio a ser substituído cerca de duas décadas depois por “perturbação da identidade de género” no DSM IV e, posteriormente, em 2013, por “disforia de género” no DSM V. A CID-11 não somente substituiu

“transexualidade” por “incongruência de género” como passou a integrá-la no capítulo das condições relacionadas com a saúde sexual ao invés de no das doenças mentais e comportamentais.

As supracitadas mudanças na terminologia vigente e na categorização diagnóstica associada foram acompanhando – e sendo reflexo – da evolução da conceptualização de género.

O paradigma actual é o da despatologização da identidade de género, sendo o foco colocado sobre o sofrimento associado à incongruência.

A concepção da identidade de género tem também vindo a ser diversificada – o binómio mulher/homem tem vindo a dar lugar a uma visão ampliada apoiada numa ideia de espectro.

A HISTÓRIA DA MASTURBAÇÃO: DA ESTIGMATIZAÇÃO E INSANIDADE ATÉ À NORMALIZAÇÃO

Ricardo Soares Nogueira^{1,2}, Rita Lousada^{1,2}, Catarina Eusébio^{1,2}
¹ULS Lisboa-Odivelas/Hospital de Loures/Hospital Beatriz Ângelo
²Médico/a Interno/a de Formação Especializada em Psiquiatria
E-mail: ricardo.soares.nogueira@hbeatrizangelo.pt

Palavras-chave: history of psychiatry; masturbation; masturbatory insanity; sexual neurasthenia

Resumo

A masturbação tem tido variações significativas na sua perceção, dependendo do contexto histórico e cultural. A crença de que a masturbação é prejudicial tem raízes em interpretações bíblicas, sendo o onanismo um dos primeiros conceitos que contribuíram para a visão negativa da masturbação, termo amplificado por Tissot que falava numa crise de saúde pública. Autores dos séculos XVIII e XIX atribuíram uma variedade de doenças físicas e mentais à masturbação. Esquirol afirmou que a masturbação era uma causa de insanidade. Hitchcock escreveu no Boston Surgical Journal que havia observado casos fatais atribuídos exclusivamente à masturbação. Henry Maudsley cunhou o termo “Insanidade Masturbatória”, descrevendo a masturbação como causa de uma forma de insanidade. Também foi considerada uma forma de exaustão nervosa, contextualizada na neurastenia sexual. Foram implementados métodos como a sutura do prepúcio e clitoridectomias. No início do século passado, Kinsey, Masters e Johnson contribuíram para desmistificar e naturalizar a masturbação.

“A GENERALA” – A OPRESSÃO DA FEMINILIDADE AO (DES)SERVIÇO DA VIVÊNCIA QUEER

Patrícia Araújo¹, Andreia S. Gonçalves¹, Cátia Seabra²
¹Unidade Local de Saúde do Alto Ave; ²Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa
¹Médicas Internas de Formação Específica em Psiquiatria;
²Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência
E-mail: patriciasantosaaraujo@ulsaave.min-saude.pt ; andreamarisagoncalves@ulsaave.min-saude.pt ; catiaseabra5@gmail.com

Palavras-chave: sexologia, feminismo, LGBTQ+

Resumo

“A Generala” é uma minissérie portuguesa, estreada em plataforma de *streaming* em 2020 e transmitida em sinal aberto em 2022. Inspirada num caso real, desenrola-se em contexto nacional, tanto em ditadura como no pós-25 de abril, e retrata um trajeto biográfico pautado pela autodescoberta e emancipação, pela luta contra estereótipos e preconceitos e por sacrifícios pessoais em nome da sobrevivência, refletindo o impacto de experiências adversas e traumáticas em idade precoce na construção de uma narrativa identitária de cuja adaptabilidade e credibilidade depende o seu sucesso ou fracasso.

Este trabalho propõe-se a explorar os conceitos de sexualidade e de identidade, papéis e disforia de género na sua indissociabilidade do contexto biopsicossocial, histórico, cultural e familiar em que se desenvolvem, partindo desta sublimação de uma trama existencial de rasgos verídicos, ancorada num Portugal do século XX que soube mediatizá-la sem escrúpulos, mas não amparar-lhe o declínio rumo a um fim trágico.

AUTISMO NA MULHER: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA SÉRIE *THE QUEEN'S GAMBIT*

Mariana Maia Marques¹; Juliana Lima Freixo¹; Teresa Novo²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho
¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria
E-mail: mariana.assuncao.marques@ulsam.min-saude.pt; juliana.lima.freixo@ulsam.min-saude.pt; teresa.novo@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo; *The Queen's Gambit*; estigma

Resumo

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento caracterizada por interesses restritos, dificuldades na interação social e no processamento sensorial. O diagnóstico da PEA nas mulheres é mais difícil, pois desenvolvem maior capacidade de camuflagem social.

A série americana de 2020, *The Queen's Gambit* (de Scott Frank), aborda o autismo feminino genialmente. Relata a vida da carismática Elizabeth Harmon, uma jovem órfã, prodígio do xadrez, na sua ascensão às competições mundiais. Apesar de não haver referência ao diagnóstico de PEA, este está implícito pelas suas características: dificuldades na elaboração emocional; interesse específico no xadrez, com um desempenho brilhante, elevada atenção aos detalhes e resiliência; funcionamento mental rígido; necessidade de rotinas; e dificuldades na interação social, geridas com álcool e ansiolíticos.

Representações positivas do autismo na cultura popular, como nesta série, são essenciais para a diminuição do estigma e maior normalização e compreensão de pessoas com PEA.

ANTONIN ARTAUD, WHEN MENTAL DISEASE MEETS THE ARTIST

Mariana Jordão¹, Alexandre Mendes¹, Sílvia Batista², Bernardo Beja³

ULS Algarve

¹MD, Psychiatry Resident in ULS Algarve; ²MD, Psychiatry Attending Physician in ULS Algarve;

³BSc. in Acting for Theatre, MSc. in Culture studies, PhD. student in Theater Studies

E-mail: majsilva@chua.min-saude.pt, apmendes@chua.min-saude.pt, sbatista@chua.min-saude.pt, bernardbeja@gmail.com

Keywords: Artaud, poet, laudanum, Rodez

Abstract

Antonin Artaud was a French actor, poet, writer, playwright, and theatre director, with anarchic aspirations. In 1937 Artaud was admitted in a Psychiatry ward in Rodez and considered mental. He had already been in a sanatorium years before, with an unclear diagnosis. In Rodez, the poet meets a doctor, Dr. Ferdière, with whom he befriends. Even though this doctor recognizes Artaud's talent and encourages him to continue his writing, he also judges his works as delusional and submits him to electroshocks. Ferdière believed creating astrology charts or drawing bizarre images were symptoms of mental illness and not a result of Artaud's originality. From his discharge in 1946, up until his death in 1948, Artaud wrote dozens of texts of his hospital experiences. Being a laudanum connoisseur, consequence of hospital prescriptions, he remained the rest of his life with this addiction as well as other opiates.

A PSIQUIATRIA, A ARTE E A TERAPIA ATRAVÉS DA ARTE

Cláudio Lopes¹; Mariana Marinho²

¹Médico Interno de formação especializada em Psiquiatria – Unidade Local de Saúde de Santo António – Unidade Hospital Magalhães Lemos; ²Assistente hospitalar de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde de Santo António, EPE

E-mail: claudioelopes@gmail.com; u61224@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: Arte, Arteterapia, Psiquiatria, Doença Mental

Resumo

A relação entre a arte e a doença mental é tão antiga como a própria civilização humana. A arte consiste na utilização de linguagem simbólica, de modo a influenciar os sentidos e emoções dos indivíduos. Assim, esta pode ser o reflexo dos pensamentos e sensações internas dos indivíduos, nos momentos mais conturbados da sua vida ou quando experienciam doença mental. Historicamente na psiquiatria, a arte era vista como uma atividade recreativa dos doentes que permaneciam nos asilos. No entanto, cedo se percebeu a potencialidade

que esta teria como veículo de compreensão da psicopatologia, através do estudo dos desenhos e pinturas das pessoas com doença mental. Além de útil na compreensão, o processo criativo apresenta ainda propriedades terapêuticas como o aumento do autoconhecimento, desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos e emocionais para lidar com os sintomas psicopatológicos. Torna-se um complemento terapêutico não focado apenas na doença, mas na natureza holística do indivíduo.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA DAS PARAFILIAS

Catarina Murta, Filipe Miguel Silva, Luciana Kobayashi

Unidade Local de Saúde do Algarve

Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

**E-mail: catarinapereiramurta@gmail.com; filipesilva29@hotmail.com;
lucianakobayashi@gmail.com**

Palavras-chave: parafilia, DSM, perturbações parafilicas, estigma, história

Resumo

O termo "parafilia" refere-se a preferências e condutas sexuais que divergem do que é geralmente aceite pela sociedade num dado contexto histórico-cultural. No início do século XX, "parafilia" substituiu o termo "perversão" e foi oficialmente adotado no DSM-III em 1980, procurando reduzir o estigma moral associado a práticas não normofílicas. A distinção entre parafilias e perturbações parafilicas, introduzida no DSM-5, visa desestigmatizar esses diagnósticos, separando os comportamentos parafilicos consensuais dos que causam dano ou ocorrem sem consentimento. Ainda assim alguns ativistas e médicos argumentam que os critérios são baseados em julgamentos de valor normativo e não em evidências científicas robustas, defendendo a remoção total dos diagnósticos. Este trabalho explora a origem do termo, a sua inclusão como diagnóstico e as controvérsias associadas às várias definições, traçando a evolução histórica das parafilias até às perspetivas clínicas modernas.

MARYLIN MONROE: A TRAJETÓRIA PSICOPATOLÓGICA DO TRAUMA NA INFÂNCIA À MORTE PREMATURA

Catarina Sarmento¹, João Fernandes Fontes², Luciana Kobayashi³

¹ Unidade Local de Saúde de Santa Maria, Interna de Formação Específica em Psiquiatria;

² Unidade Local de Saúde de São José, Interno de Formação Específica em Psiquiatria;

³ Unidade Local de Saúde do Algarve, Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: catarina.sarmiento@chln.min-saude.pt

Palavras-chave: Marilyn Monroe, Trauma, Dependência, Suicídio

Resumo

Marilyn Monroe, nascida Norma Jeane Mortenson, (1926-1962) foi uma das principais estrelas de Hollywood, e um dos principais ícones da cultura popular, conhecida pelo seu talento como atriz, cantora e modelo. No entanto, a sua vida pessoal foi marcada por uma infância tumultuosa devido ao diagnóstico de esquizofrenia paranóide da mãe, múltiplas famílias adotivas, abuso sexual e uma gravidez indesejada na adolescência, com a agravante da perturbação de uso de substâncias na vida adulta. A destacar acompanhamento por vários psiquiatras ao longo da vida entre os quais Margaret Hohenberg, Anna Freud, Marianne Kris, Ralph Greenson e Milton Wexler. No presente trabalho, a partir da análise das suas quatro biografias escritas por psiquiatras e psicólogos clínicos, filmografia completa, entrevistas, material filmado e escritos pessoais, os autores propõem-se a descrever a evolução da provável psicopatologia de Marilyn Monroe.

MARCÉ E O NASCIMENTO DA PSIQUIATRIA PERINATAL

Cláudia Gonçalves da Silva¹, Joana Bravo¹

ULS Estuário do Tejo

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: claudia.ribeiro.g@gmail.com

Palavras-chave: Marcé, Psiquiatria, perinatal, depressão, psicose

Resumo

As perturbações psiquiátricas perinatais têm sido documentadas desde a antiguidade, mas apenas no século XIX começaram a receber atenção da comunidade médica. Louis-Victor Marcé, um Psiquiatra francês, foi uma figura central nesse desenvolvimento, tendo publicado em 1858 o primeiro tratado inteiramente

dedicado às doenças mentais perinatais, com descrições clínicas e analisando diversas teorias etiológicas e tratamentos da época. Apesar das suas contribuições significativas, o interesse por esta área diminuiu no final do século XIX e início do século XX. Nas últimas décadas o interesse pela Psiquiatria perinatal ressurgiu, sendo reconhecida a importância do trabalho de Marcé, refletiva na criação da Sociedade Marcé em 1980, uma organização internacional dedicada ao estudo, prevenção e tratamento das perturbações psiquiátricas perinatais. Neste trabalho pretende-se fazer uma descrição da evolução histórica das perturbações psiquiátricas perinatais, com particular ênfase no trabalho desenvolvido por Marcé e a sua importância na definição e desenvolvimento da Psiquiatria Perinatal.

A ÚLTIMA OBRA DE ERNEST HEMINGWAY: A QUEDA VAGAROSA DE UM PRESUMIDO HERÓI

Daniela Santana¹, João Pedro Ribeiro², Sandra Queirós³
Centro hospitalar do Tâmega e Sousa

¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria no CHTS (Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa); ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria no CHTS (Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa); ³Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria no CHTS (Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa)
E-mail: danielaguedes.santana@gmail.com

Palavras-chave: História, Loucura, Literatura, Suicídio, Psicopatologia

Resumo

Hemingway foi um autor mundialmente reconhecido. Nas suas obras, enaltecia a figura do homem ideal como um ser heroico e estoico, que desprezava as emoções.

Na sua obra final, “O Jardim de Éden”, há uma perda da narrativa previsível das suas anteriores obras, que nos permite indagar sobre o seu estado psicopatológico.

“O Jardim do Éden”, a obra póstuma de Hemingway, foi interrompida enquanto o mesmo terminava a obra que lhe concederia os prémios Pulitzer 1953 e Nobel em 1954, “O Velho e o Mar”. Quinze anos após ter iniciado a obra, esta encontrava-se inacabada, quando consumou o suicídio. Peritos da área verificaram, na forma e conteúdo do livro, uma deterioração significativa da saúde mental de Hemingway.

Hemingway criou figuras impenetráveis como escudo à sua inquieta existência. Procuramos compreender o autor e suas obras, nomeadamente a sua última, repleta de infundáveis hipóteses relativas ao seu estado psicopatológico.

APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A PERTURBAÇÃO BORDERLINE

David dos Santos¹; Andreia Castanheira da Silva¹
Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde Almada-Seixal
¹Médico/a interno/a de Psiquiatria

E-mail: david.santos@ulsas.min-saude.pt
Palavras-chave: personalidade; borderline; história

Resumo

O conceito personalidade tem evoluído, desde a Grécia Antiga, relacionando-se intimamente com as designações de temperamento e carácter. O conceito actual de personalidade e das suas alterações patológicas, começa a desenvolver-se ao longo dos séculos XVIII e XIX, com a “insanidade moral” de Prichard, as “personalidades psicopatas” de Kraepelin, desenvolvidas por K. Schneider, e a contribuição da psicanálise. O termo “borderline” tem sido usado desde o final do século XIX com significados distintos. A primeira descrição de casos de perturbação borderline é feita por Adolf Stern, psiquiatra e psicanalista, num artigo de 1938. Conciliando a descrição de Stern com os contributos da organização da personalidade de Kerngerb, e os critérios sintomáticos de Gunderson e Singer, esta perturbação é integrada por Spitzer no DSM-3. Pelas suas características particulares, continua a existir controvérsia na classificação como perturbação de personalidade e nas suas fronteiras com a doença bipolar e a PTSD complexa.

VISÕES ALÉM DA VISÃO: A ORIGEM DO SÍNDROME DE CHARLES BONNET

Mafalda Macedo Gomes¹; Francisca Macedo Gomes²

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE, Serviço de Psiquiatria; ²Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Serviço de Psiquiatria

E-mail: mafalda.macedogomes@gmail.com; macedo.francisca@gmail.com

Palavras-chave: Síndrome de Charles Bonnet

Resumo

A Síndrome de Charles Bonnet, descrita pelo filósofo suíço, Charles Bonnet, nos meados do século XVIII, reflete o fenómeno neuropsiquiátrico caracterizado pela presença de alucinações visuais em indivíduos com perda de visão. Bonnet observou que o seu avô, Charles Lullin, de 89 anos, que tinha cataratas, começou a ter alucinações visuais enquanto a sua visão se deteriorava. Estas alucinações incluíam figuras humanas, animais e padrões geométricos. Em 1760, o filósofo, intrigado, documentou estas experiências no artigo científico intitulado "*Essai Analytique sur les Facultés de l'Âme*" (Ensaio Analítico sobre as Faculdades da Alma). As alucinações visuais observadas pelo seu avô foram posteriormente reconhecidas como um sintoma de deterioração da visão periférica em pessoas com perda de visão, e o termo "Síndrome de Charles Bonnet" foi adotado para descrever estes fenómenos.

MAL VIVERE O ÓNUS DA MATERNIDADE OPRESSIVA

Leonor Lopes¹, Margarida Matias¹, Inês Monteiro Lopes²

¹Médica interna de Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.; ²Médica interna de Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, E.P.E.

E-mail: leonorlopes.95@gmail.com; margarida1matias@gmail.com; inesmonteirolopes@gmail.com

Palavras-chave: mãe, personalidade; vinculação, relações.

Resumo

Mal Viver | *Viver Mal*, o díptico do realizador João Canijo, é a expressão das relações patológicas sediadas na vinculação insegura com a figura materna. Passados no mesmo local e espaço temporal, os filmes funcionam em espelho, sendo a ação principal de *Mal Viver* o plano secundário de *Viver Mal*, e vice-versa. A uni-los está a visão pessimista dos predicados do núcleo familiar e a imagem irremediavelmente negativa da mãe. Em *Mal Viver*, a dinâmica familiar é dissecada com uma intensidade ainda mais crua, destacando como os traços desadaptativos da figura materna influenciam profundamente a personalidade das gerações subsequentes. As mulheres de diferentes gerações removem amargamente nas vulnerabilidades, frustrações e rancores a que reciprocamente se sujeitaram, num ciclo inquebrável de amor e ressentimento profundos. O filme aprofunda-se nas consequências dessa herança emocional, evidenciando como o passado se reflete nos comportamentos do presente, perpetuando um ciclo de sofrimento e incompreensão, propondo uma reflexão sobre a influência inevitável e muitas vezes destrutiva da figura materna no desenvolvimento individual e nas relações intergeracionais.

“BRAIN ON FIRE”: DIAGNOSTIC OVERSHADOWING

Laura Mendonça Vaz¹; Joana Melo Pinto¹; Bárbara Almeida²

Hospital Magalhães Lemos, Unidade Local de Saúde de Santo António

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência;

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: u15459@chporto.min-saude.pt; u14989@chporto.min-saude.pt; u61208@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: Encefalite autoimune; *Diagnostic overshadowing*; Sintomas neurológicos; Sintomas psiquiátricos; Abordagem interdisciplinar

Resumo

"Brain on Fire" é um filme dirigido por Gerard Barrett, baseado na história verídica de Susannah Cahalan, uma jovem jornalista que inicia um conjunto de sintomas neurológicos e psiquiátricos, incluindo convulsões, sintomas psicóticos e perda de memória. Perante esta clínica, a protagonista é identificada com um quadro inaugural de doença psiquiátrica, no entanto piorava com a terapêutica instituída. Num ato de dedicação, o neurologista Dr. Souhel Najjar diagnostica Susannah com encefalite autoimune por anticorpos contra os

recetores NMDA. Com o diagnóstico e tratamento corretos, Susannah apresenta uma melhoria gradual e o sofrimento causado pela incerteza diagnóstica chega finalmente ao fim.

Este trabalho propõe-se a salientar a complexidade diagnóstica das doenças neurológicas raras, especialmente quando acompanhadas por sintomas psiquiátricos, a facilidade com que ocorre o *diagnostic overshadowing* e a importância do diagnóstico diferencial e da abordagem interdisciplinar, nomeadamente da Psiquiatria e Neurologia, para identificar doenças desafiantes como a encefalite autoimune.

DAS PÁGINAS DA PAIXÃO: A ORIGEM ROMÂNTICA DO EFEITO WERTHER

Juliana Lima Freixo¹; Soraia Gonçalves Rodrigues¹; Teresa Novo²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ²Médica Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

E-mail: juliana.lima.freixo@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: suicídio; efeito Werther; literatura

Resumo

Na Medicina e nas Ciências Sociais, o termo efeito Werther é utilizado para descrever o fenómeno de aumento dos casos de suicídio após a ampla cobertura mediática de um suicídio específico. A origem deste termo remonta ao conceituado romance alemão de Goethe, *Die Leiden des jungen Werther* (A Paixão do Jovem Werther, em português). Neste romance epistolar, nas cartas dirigidas ao seu amigo Wilhelm, Werther descreve a sua vida e o seu infortúnio amoroso que culminou com o suicídio, lançando uma sombra trágica sobre a aldeia de Wahlheim. Logo após a sua publicação, em 1774, houve um aumento dos casos de suicídio na Europa, possivelmente devido à identificação dos leitores com o protagonista, incluindo a descrição detalhada do seu estado mental.

Neste trabalho pretende-se fazer uma contextualização histórica e uma descrição literária da obra que deu nome a este fenómeno, explorando a repercussão da literatura no comportamento humano.

DA MEDICALIZAÇÃO À LIBERTAÇÃO: A EVOLUÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NA PSIQUIATRIA

Iara Santos¹, Bruna Melo²

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu;

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

E-mail: iaramdsantos9@gmail.com; brunamlgd@gmail.com

Palavras-chave: Homossexualidade, psiquiatria, Associação Americana de Psiquiatria (APA)

Resumo

A compreensão da homossexualidade pela psiquiatria foi pautada por um processo complexo de mudanças de paradigma e perspectivas ao longo dos séculos. Se inicialmente a homossexualidade era vista pela religião como um desvio moral ou um pecado, rapidamente a psiquiatria assumiu as rédeas. Esta viagem passou pela elaboração de teorias em torno da homossexualidade, pela sua conceção como perturbação mental em 1952 e pelas terapias, não raras vezes agressivas. Em 1973, a revisão diagnóstica da Associação Americana de Psiquiatria, iniciou a retirada gradual da estigmatização da homossexualidade pela psiquiatria. A evolução da compreensão da homossexualidade pela medicina reflete um progresso significativo na forma como se olha para a diversidade sexual. Esta mudança de paradigma permitiu aos profissionais de saúde focar nas necessidades de saúde de pessoas com orientação sexual homossexual ao invés de procurar encontrar causas ou tratamentos, que nada mais fazem que a violação da integridade pessoal.

O PRÉ-ÉDIPO E A IMPOSSIBILIDADE DO DESEJO FEMININO EM LA PIANISTE (2001) DE MICHAEL HANEKE

Inês Monteiro Lopes¹; Leonor Lopes²; Maria Cameira³

¹Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho; ²Unidade Local de Saúde do Alto Minho; ³Unidade Local de Saúde de São José

Interno de Formação Especializada de Psiquiatria

E-mail: inesmonteirolopes@gmail.com

Keywords: psicanálise, sexualidade, mulher, cinema, psiquiatria

Resumo

Aclamado pela crítica e vencedor dos três maiores prémios em Cannes, o filme *La Pianiste* apresenta-nos Erika, uma professora de piano na Academia de Música de Viena, virtuosa e austera em igual medida, que

vive secretamente sob o jugo da mãe castradora nos mais pequenos detalhes do quotidiano. Isolada numa incapacidade de relacionamento e de extravasamento da sua sexualidade, encontra refúgio em instintos parafílicos, construídos em torno de cinemas pornográficos, passeios nocturnos de voyeurismo mórbido e rituais de auto-mutilação. Quando se envolve com um aluno carismático fascinado pelo seu talento todas as fantasias impossíveis até então assomam-se num frenesim difícil de conter. O limiar ténue entre o desvio, a perturbação, o abismo da loucura e a dita normalidade no feminino, repleta de segredos inconfessados, é desafiado e a protagonista conhece o espaço que afinal existe entre o perverso e a pungência da sua execução.

A SÉRIE “EVERYTHING NOW” E A REPRESENTAÇÃO DA ANOREXIA NERVOSA NA TELEVISÃO

Francisca Bastos Maia¹, Pedro Cotta¹, João Guerra²

¹Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Unidade Local de Saúde de Santo António; ²Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Unidade Local de Saúde de Santo António

E-mail: franciscabbmaia@gmail.com; pcotta2tt@gmail.com; joaoguerra.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: Anorexia nervosa, Perturbações do Comportamento Alimentar, televisão, séries

Resumo

Mia, uma adolescente de 16 anos, com o diagnóstico de anorexia nervosa, esteve internada durante sete meses num serviço de saúde mental. Quando regressa ao mundo real, sente que tem de fazer uma *bucket list* para acompanhar o que perdeu nos meses do seu internamento e procurar uma identidade para além da sua perturbação do comportamento alimentar (PCA). Ao longo do processo de recuperação em ambulatório, Mia tem diversas recordações do período antes e durante o internamento e defronta-se com o seu medo de crescer e das mudanças. Durante a série, é possível perceber que tanto os amigos como a família de Mia a tentam proteger de algumas revelações, nomeadamente da separação dos pais, uma vez que temem a sua recaída. A dinâmica familiar é pautada pelo evitamento do conflito. Assim, com este trabalho pretende-se refletir sobre a evolução da anorexia nervosa da personagem de Mia na série “Everything Now”.

A PSICOPATOLOGIA QUE PERMEIA OS FILMES DE DARREN ARONOFSKY

Francisca Bastos Maia¹, Elisa Ferreira², Inês Cardoso³

¹Médica interna de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Unidade Local de Saúde de Santo António; ²Médica interna de Psiquiatria, Hospital Garcia de Orta; ³Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Unidade Local de Saúde de Santo António

E-mail: franciscabbmaia@gmail.com; elisa.ferreira.med@gmail.com; u21080@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: psicopatologia, cinema, Perturbação de Uso de Substâncias, Perturbações do Comportamento Alimentar, Psicose

Resumo

Darren Aronofsky é um cineasta americano, conhecido por realizar filmes pautados por elementos melodramáticos e muitas vezes perturbadores, amiúde sob a forma de ficção psicológica. A título de exemplo, o seu filme “A vida não é um sonho” acompanha o percurso de quatro pessoas com Perturbação de Uso de Substâncias. Para além disso, também o seu filme “O cisne negro” acompanha Nina, uma bailarina que apresenta sintomas compatíveis com várias perturbações mentais, nomeadamente Perturbação Obsessivo-Compulsiva, Perturbação do Comportamento Alimentar e Psicose. Mais recentemente, em 2022, estreou o filme “A baleia”, que conta a história de um professor de inglês com obesidade mórbida, Perturbação de Ingestão Alimentar Compulsiva e Perturbação Depressiva, que se tenta reconectar com a sua filha adolescente. Assim, com este trabalho pretende-se traçar o perfil psicopatológico das personagens de alguns filmes de Darren Aronofsky.

LOUCURA OU AMOR ETERNO? A TRAGÉDIA DE MAYERLING

Francisca Jarmela de Pina¹, Isabela Faria¹, Carla Silva²

Unidade Local de Saúde de Coimbra – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: franciscajfpina@gmail.com, isabela_faria@hotmail.com, csofiass.carla@gmail.com

Palavras-chave: Príncipe Rudolfo da Áustria, depressão, suicídio

Resumo

Nascido em Schloss Laxenburg, Rudolfo da Áustria era o Príncipe herdeiro do trono Austro-Húngaro. Enquanto único filho do Imperador Francisco José I da Áustria e da Imperatriz Isabel obteve uma educação vasta e viajou pelo mundo, acabando por desenvolver ideias de governação liberais, o que o distanciou progressivamente do seu pai e do Primeiro Ministro. Após anos afastado da Corte, destinado à clandestinidade escrevendo anonimamente para um jornal local defendendo as suas ideias progressistas e preso num casamento arranjado, encontrou um escape à sua infelicidade ao lado da Baronesa Maria Vetsera. O que inicialmente parecia uma lufada de ar fresco rapidamente degenerou, após este relacionamento ter sido descoberto pelo seu pai. Sem qualquer perspectiva futura, Rudolfo optou por pôr fim à sua vida, juntamente com Maria Vetsera em setembro de 1898 após concordarem com um pacto suicida.

RELAÇÕES PARASSOCIAIS: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

Francisco S. Silva¹; Patrícia Baronet¹; Filipe Varino¹

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde Santa Maria

¹Interno da formação específica de Psiquiatria

E-mail: francisco97.ssilva@gmail.com; patriciabaronet25@gmail.com; filipe_varino@hotmail.com

Palavras-chave: parassocial, história, media

Resumo

Relações parassociais são conexões socioemocionais, não recíprocas, que se podem desenvolver com celebridades, *influencers*, figuras públicas, e até personagens fictícias. Através deste trabalho, visamos explorar a origem e evolução histórica do conceito, até à sua atual disseminação no léxico corrente, com a inegável massificação do acesso às redes sociais, sobretudo desde o início da pandemia. Além disso, também pretendemos compreender os modos como este fenómeno molda a saúde mental da população, a formação de identidade e o desenvolvimento pessoal, havendo evidência tanto do seu potencial protetor, por exemplo através da promoção de sentimentos de conexão e comunidade, como do seu potencial malicioso, propiciando comparações desfavorecedoras com o próprio.

HEBOIDOFRENIA: UM TERMO HISTÓRICO REVISITADO

Inês Baptista¹, Patrick Alves²

Centro Hospitalar Universitário de São João

¹Médica Interna de Formação Específica; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ines.pereira.baptista@chsj.min-saude.pt

Palavras-Chave: heboidofrenia, psicose, comportamento antissocial, história

Resumo

A heboidofrenia foi introduzida por Kahlbaum em 1885 e identifica uma forma de psicose adolescente com comportamento antissocial, alterações do humor e impacto intelectual reduzido. Distingue-se da hebefrenia pelo potencial de remissão e menor gravidade associada. Ao longo dos anos seguintes, outros autores relatam síndromes semelhantes com declínio moral e intelectual ou como formas prodrómicas da esquizofrenia. O diagnóstico evoluiu com a Psiquiatria Forense, pelas implicações judiciais que foram surgindo, bem como com as prioridades de tratamento, pela importância prognóstica. Apesar da sua significância histórica, o termo é raramente usado na psiquiatria moderna e foi desaparecendo das principais classificações: ICD e DSM. No entanto, o interesse académico recente realça o valor em rever a heboidofrenia e conceitos relacionados com vista a melhorar a gestão de risco e as estratégias de tratamento.

DA DESORGANIZAÇÃO AO VAZIO: UMA REVISÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE HEBEFRENIA

Inês da Fonseca Pinto¹, Filipa Santos Martins²

¹Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da ULS São João; ²Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da ULS São João

E-mail: minesfonsecapinto@gmail.com, afilipasantosmartins@gmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, hebefrenia, psicose, Kahlbaum, Kaeprelín

Resumo

A hebefrenia foi descrita pela primeira vez por Karl Kahlbaum e Ewald Hecker. Caracterizada por um início precoce, comportamento desorganizado, sintomas afetivos e deterioração intelectual progressiva, foi mais tarde integrada na classificação de subtipos de esquizofrenia por Emil Kraepelin, que a incluiu no seu conceito de "demência precoce". Apesar dos esforços para delimitar esta entidade, ao longo do século XX a sua validade foi questionada devido à significativa sobreposição de sintomas com outros subtipos de esquizofrenia. A publicação da 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5) e da 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) marcou o desaparecimento dos subtipos de esquizofrenia, na tentativa de retratar a esquizofrenia como um espectro. Este trabalho reflete sobre a pertinência em reavaliar o conceito de hebefrenia pela sua aparente estabilidade diagnóstica, útil na investigação em Psiquiatria, e potencial importância na Psiquiatria Forense, segundo alguns autores.

ENTRE ALTOS E BAIXOS: A CRIATIVIDADE NA PERTURBAÇÃO BIPOLAR

Gustavo Gurito Araújo¹, Joana Ribeiro da Silva²

Serviço Local de Saúde Mental do Porto Ocidental, Unidade Local de Saúde de Santo António

¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: gustavo.gurito.araujo@gmail.com; u61221@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: perturbação bipolar, criatividade, personalidade

Resumo

A relação entre a perturbação bipolar e a criatividade tem sido alvo de extensa pesquisa. Estudos biográficos de figuras históricas eminentemente criativas mostram uma elevada prevalência de perturbações do espectro bipolar e estudos populacionais revelam uma maior percentagem de pacientes bipolares em profissões criativas. Para explorar esta associação, procurámos revisões de literatura e meta-análises recentes focadas neste tópico. Concluímos que a criatividade resulta da interação complexa de múltiplas características: traços de personalidade como impulsividade, extroversão, abertura à experiência e maior exposição ao risco; propensão para pensamento divergente e estados afetivos positivos, refletindo uma vulnerabilidade compartilhada com a perturbação bipolar. No entanto, a perturbação bipolar grave também apresenta défices cognitivos que podem prejudicar o potencial criativo. Além disso, episódios depressivos inibem a atividade mental, afetando a criatividade. Compreender como estes fatores interagem entre si é essencial para desenvolver intervenções direcionadas que promovam o potencial criativo dos indivíduos com perturbação afetiva bipolar.

OS GATOS DE LOUIS WAIN – UMA REPRESENTAÇÃO DA ESQUIZOFRENIA?

Rita Lopes de Dios^{1,2}; Catarina da Costa Campos^{1,3}; Joana Mesquita^{1,3}

¹Unidade Local de Saúde de Braga, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

²Interna de Formação Específica de Psiquiatria

³Médicas Especialistas de Psiquiatria

E-mail: rita.lopesdios@gmail.com; ana.campos@hb.min-saude.pt; joana.machado@hb.min-saude.pt

Palavras-chave: Psicose Esquizofrénica; História; Arte.

Resumo

Louis Wain foi um ilustrador do século XIX, que ficou conhecido como “o homem que desenhava gatos”. Atualmente, o seu trabalho representa um importante testemunho da evolução da Esquizofrenia. Após a morte da sua esposa, Wain desenvolveu um comportamento paranoide e errático, que eventualmente escalou para uma psicose florida, com necessidade de hospitalização.

Dada a compreensão primitiva da saúde mental na época, o seu diagnóstico torna-se dúbio. Muitas pessoas argumentam que os seus desenhos posteriores são o reflexo da deterioração psicótica, perante um estilo

completamente diferente, abstrato e de características quase impossíveis de identificar. Deverá o seu trabalho ser visto como uma expressão do artista ou como uma expressão de uma doença?

Ainda hoje a obra e vida de Wain são alvo de discussão. A heterogeneidade da sua arte poderá ser encarada como uma forma de identidade criativa, mas é também possível que tenha sido desencadeada pela sua doença mental.

**RESUMOS/ABSTRACTS
COMUNICAÇÕES / ORAL PRESENTATIONS**

**VII SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA/
VII SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS**

**INTERSECTIONAL AND DIGITAL REPRESENTATIONS OF WOMEN'S MENTAL
HEALTH IN CONTEMPORARY ART**

Ana Guiomar¹; Inês Dias²; Margarida Barros³

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa; ²Artista Plástica e Lead Digital Learning Developer, Improve International; ³Médica Assistente Hospitalar em Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa
E-mail: 76074@chts.min-saude.pt; inesadias.pt@gmail.com; 73456@chts.min-saude.pt

Keywords: Mental Health; Women; Intersectional Framework; Art; Multimedia

Abstract

Women are frequently depicted as a homogeneous group, yet various intersecting identities expose some women to a higher risk of poorer health outcomes compared to others. Factors such as gender-based violence, reproductive health issues, societal expectations and systemic inequalities contribute to mental health disparities among women. This study examines the intersectional and digital representations of women's mental health through the lens of contemporary multimedia art. Analyzing ten works from ten multimedia artists — Juliana Huxtable, Patricia Piccinini, Wangechi Mutu, Martine Syms, Signe Pierce, Cindy Sherman, Mika Rottenberg, Marina Abramović, Kara Walker and Sophie Kahn — this research aims to highlight the nuanced portrayals of mental illness among women. Understanding the unique stressors associated with intersectionality is crucial for the development of effective mental health interventions and support systems that address the needs of all women, rather than a select few.

ANAMNESE AO PASSADO: A HISTÓRIA CLÍNICA DE FLORBELA ESPANCA

João Nuno Fernandes¹; Francisca Braga¹; Joana Isaac²

Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental.

¹Médico Interno da Formação Especializada em Psiquiatria

²Médico especialista em Psiquiatria;

²Assistente convidada na Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa

E-mail: jnfernandes@chlo.min-saude.pt; fbraga@ulslo.min-saude.pt; jiteixeira@ulslo.min-saude.pt

Palavras-chave: Florbela Espanca, poeta, psiquiatria, psicopatologia

Resumo

Florbela Espanca, a célebre poeta portuguesa do século XX, é amplamente reconhecida pelo seu lirismo melancólico e introspectivo. O conteúdo dos seus versos, aliado à sua vida pessoal marcada por casamentos tumultuosos, a trágica morte do irmão e o seu suicídio consumado através de intoxicação por sedativos hipnóticos, sugerem um profundo sofrimento psíquico e psicopatologia, enquadradas num contexto de uma provável perturbação psiquiátrica. As vivências da poetisa poderiam facilmente ser identificadas na anamnese de um doente da psiquiatria contemporânea. Os autores pretendem, a partir de uma perspetiva médica atual e através de uma revisão abrangente da sua obra literária e biografia, elaborar a história clínica psiquiátrica de Florbela d'Alma da Conceição Espanca, e discutir a mesma à luz de um modelo biopsicossocial.

FLORBELA ESPANCA, A MULHER QUE DEU VOZ AO DESEJO

Ana Duarte¹, João Revez¹, João Marques¹

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

¹Interno Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: ana.p.duarte@chln.min-saude.pt; joao.r.lopes@chln.min-saude.pt;

carlos.siopa@chln.min-saude.pt; maria.chaves@ulssm.min-saude.pt;

joao.g.marques@ulssm.min-saude.pt

Palavras-chave: Florbela Espanca, vida, obra, sofrimento

Resumo

Florbela Espanca viveu e escreveu com uma intensidade que ainda hoje nos toca profundamente, lembrando-nos da beleza e da dor inerentes à condição humana.

Analisando a obra de Florbela Espanca, podemos inicialmente encontrar uma forte dose de narcisismo, mas dissecando as suas poesias e cartas, percebe-se que são uma tentativa para expressar uma intensa melancolia, angústia e uma busca constante por amor e aceitação. Essa profundidade emocional revela um aspeto sombrio de sua vida: a luta contínua contra o sofrimento e o seu desejo profundo por amor.

A falta de apoio e compreensão culminou tragicamente no suicídio de Florbela, no dia do seu 36º aniversário.

A sua morte foi um reflexo do desespero profundo e da sensação de inadequação que permeavam sua existência. No entanto, a sua obra continua a ressoar, oferecendo uma visão íntima da luta de uma mulher permanentemente insatisfeita com a vida.

FLORBELA ESPANCA: ECHOES OF LOVE AND MELANCHOLY IN POETRY

Emanuela Maldonado¹, Inês Machado¹, Sabine Antão²

Unidade Local de Saúde do Nordeste

¹Interno de formação específica de psiquiatria

²Enfermeira especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica

E-mail: mmaldo578@gmail.com

Keywords: Florbela Espanca, depression, poetry

Resumo

Florbela Espanca (1894-1930) was a renowned Portuguese poet, celebrated for her emotionally intense poetry that explores themes of love, longing, and melancholy. Her collections, including "Livro de Mágoas" (1919) and "Livro de Soror Saudade" (1923), reflect her personal struggles with severe depression and psychological distress. Espanca faced numerous personal tragedies, such as the deaths of close family members and multiple failed marriages, exacerbating her mental health issues. She exhibited symptoms of clinical depression, attempted suicide several times, and underwent multiple institutionalizations. The ineffective psychiatric treatments of her time contributed to her ongoing suffering. Despite her deteriorating mental health, she continued to produce literary work until her suicide on December 8, 1930, her 36th birthday. Espanca's legacy endures in Portuguese literature, known for her lyrical prowess and groundbreaking exploration of female desire and identity, illustrating the profound connection between mental illness and creative expression.

A MELANCOLIA DE UMA POETISA PORTUGUESA: FLORBELA ESPANCA

Mariana Silva Salvador Marques¹; Marta Castro²; Ilídio Roberto Costa³

Unidade Local de Saúde de Trás os Montes e Alto Douro, EPE

¹Interna de formação específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência; ²Interna de formação específica de Psiquiatria; ³Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: marmarques@chtmad.min-saude.pt; mstmcastro@chtmad.min-saude.pt;

icosta@chtmad.min-saude.pt.

Palavras-chave: Florbela Espanca; Depressão; Suicídio

Resumo

Florbela Espanca viveu durante 36 anos e, nesse período, produziu cerca de 10 livros e inúmeros poemas, sendo seu génio literário reconhecido apenas postumamente. Ao longo de sua vida, são relatados inúmeros períodos de depressão, culminando no seu suicídio por ingestão de barbitúricos. Neste trabalho, pretende-se apresentar a biografia da autora, analisar algumas de suas obras e como estas representam suas dificuldades com a saúde mental. Florbela, filha ilegítima de uma criada, escreveu seu primeiro poema, intitulado "A Vida e a Morte", aos 8 anos. Casou-se três vezes e foi uma das primeiras mulheres em Portugal a frequentar o

liceu. A vida de Florbela foi marcada por depressões numa época em que a saúde mental, especialmente das mulheres, era desvalorizada, sendo sua obra uma representação do sofrimento interno de uma artista talentosa.

**A MULHER QUE TREME. UMA HISTÓRIA DOS MEUS NERVOS.
ANÁLISE DO LIVRO DE SIRI HUSTVEDT
THE SHAKING WOMAN. A STORY OF MY NERVES. ANALYSIS OF THE BOOK BY SIRI
HUSTVEDT**

José Morgado Pereira
Centro de Estudos Interdisciplinares da U.C.(CEIS20)
E-mail: jmorgadopereira@gmail.com

Palavras-chave: tremores, neurologia, psiquiatria, histeria, relação corpo-mente, psicanálise.

Resumo

Em 2006, ao falar em público durante uma homenagem dedicada ao pai, um professor falecido dois anos antes, Siri Hustvedt começou a tremer descontroladamente, da cabeça aos pés. Mas não lhe afectava a voz, falando, pois, com normalidade, como se tivesse ficado dividida em duas pessoas. Surpreendida por esta espécie de dissociação, começará a procurar uma explicação, procurando encontrar um diagnóstico que pudesse explicar aquela transformação, através da história da medicina, da sua própria biografia, pois antes padecera de migrâneas desde a infância, e de alucinações visuais ocasionais. E ainda com a contribuição da neurologia, da psiquiatria e da psicanálise. Esta tentativa de perceber o que se passava com ela própria passou ainda por referências científicas, filosóficas, pela biologia, e pela obra de escritores, entre outras observações críticas. Da histeria e sua história, escrita automática, neurónios-espelho, sistemas classificativos, relações corpo-espírito, até poder finalmente concluir que “sou a mulher que treme”.

Abstract

In 2006, while speaking publicly during a tribute dedicated to her father, a professor who had died two years earlier, Siri Hustvedt began shaking uncontrollably, from head to toe. But it didn't affect her voice, and she spoke normally, as if she had been divided into two people. Surprised by this kind of dissociation, she began to look for an explanation, trying to find a diagnosis that could explain that transformation, through the history of medicine, her own biography, as she had previously suffered from migraines since childhood, and occasional visual hallucinations. And also with the contribution of neurology, psychiatry and psychoanalysis. This attempt to understand what was happening to her also included scientific and philosophical references, biology, and the work of writers, among other critical observations. From hysteria and its history, automatic writing, mirror neurons, classification systems, body-spirit relationships, until finally being able to conclude that “I am the shaking woman”.

MARIA I, A LOUCA – TRAUMA, CONSANGUINIDADE E PSIQUIATRIA NO SÉCULO XVIII

Inês Baptista¹, Patrick Alves²

Centro Hospitalar Universitário de São João

¹Médica Interna de Formação Específica; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ines.pereira.baptista@chs.jmin-saude.pt

Palavras-Chave: consanguinidade, psiquiatria, perturbação afetiva bipolar, história

Resumo

D. Maria I mereceu dois cognomes - pia e a louca - por ser conhecida tanto pela sua devoção religiosa como pela instabilidade da sua saúde mental. Apesar de escassos, os registos que perduram descrevem episódios de mania e depressão traduzindo uma provável Perturbação Afetiva Bipolar. Estes surgiram na sequência de duras perdas familiares, incluindo do marido e filho primogénito em 1786 e 1788, respetivamente. Quando adoecia, o comportamento tornava-se imprevisível e o humor instável, razão pela qual foi determinada como incapaz de governar em 1792. Diversos tratamentos foram tentados, mas mostraram-se marcadamente insuficientes, tendo a rainha passado longos períodos fisicamente restringida. Análises genealógicas revelam provável influência genética na doença psiquiátrica da monarca, principalmente tendo em conta a frequência de consanguinidade dentro das famílias reais. A vida e doença de Maria Pia evidenciam a interação entre trauma vivencial, genética e os desafios no tratamento de doença mental no século XVIII.

A VIDA E SAÚDE MENTAL DE DONA MARIA I: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E PSQUIÁTRICA

Miguel Pão Trigo¹; Beatriz Calado Araújo¹; Bruno Afonso da Luz¹
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Faro, ULS do Algarve
¹Interno de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt; baraujo@chua.min-saude.pt;
bluz@ch Algarve.min-saude.pt

Palavras-chave: Dona Maria I, História da Medicina, Psiquiatria, Saúde Mental, Monarquia Portuguesa

Resumo

Dona Maria I de Portugal, frequentemente referida como "a Louca", foi a primeira rainha reinante de Portugal. A sua vida foi marcada por uma série de eventos traumáticos, incluindo o terramoto de 1755, a morte do seu pai, o rei D. José I, e a perda de vários filhos e outros familiares próximos. Estes eventos parecem ter contribuído para o desenvolvimento de uma condição depressiva grave, exacerbada por uma possível predisposição genética. Em 1792, Dona Maria I sofreu um surto psicótico durante uma apresentação no Teatro Nacional de São Carlos, que evidenciou a deterioração significativa da sua saúde mental. Este evento, entre outros sintomas, levou à sua incapacidade de governar e à nomeação do seu filho, D. João VI, como regente. Este trabalho revisita a vida de Dona Maria I sob uma perspetiva histórica e psiquiátrica, destacando os tratamentos da época e a evolução das práticas psiquiátricas ao longo dos séculos.

D. MARIA I – “A PIA” OU “A LOUCA”? – PSICOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO RETROSPECTIVO

Nuno Cunha e Costa¹, Simão Cruz¹, Mariana Araújo¹

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Garcia de Orta, Unidade Local de Saúde de Almada
¹Médico Interno da Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: nuno.cunha.costa@ulsas.min-saude.pt; simao.pedro.cruz@ulsas.min-saude.pt;
mariana.esteves.araujo@ulsas.min-saude.pt;

Palavras-chave: Rainha Maria I; depressão; bipolar; psicopatologia; diagnóstico retrospectivo;

Resumo

A Rainha Maria I nasceu em 1734 e foi Rainha de Portugal entre 1777 e 1815. Na sequência do falecimento de múltiplos familiares (a sua mãe, marido, dois filhos e o seu neto faleceram todos entre 1781 e 1788) encontram-se descritos sintomas depressivos e episódios de irritabilidade e fervor religioso, tendo sido colocadas as hipóteses diagnósticas de depressão ou perturbação bipolar. Estes episódios encontram-se descritos, por exemplo, numa carta do Secretário dos Negócios Estrangeiros: “Sua Majestade está a sofrer de uma aflição melancólica que degenerou em insanidade, até ao que se receia que seja o delírio total (...) teve sempre um temperamento melancólico e sujeito a aflições nervosas. A sua disposição é de grande submissão (...) a sua imaginação é viva e os seus hábitos inclinam-se para a espiritualidade” (sic). Em 1792, foi declarada como “incapaz de governar”, tendo a regência passado para o seu filho, D. João VI.

LUÍSA DE JESUS, A PRIMEIRA ASSASSINA EM SÉRIE DE PORTUGAL: AVALIAÇÕES MÉDICO-LEGAIS E CONTEXTO SOCIO-CULTURAL DO SÉCULO XVIII

João Fernandes Fontes¹, Catarina Sarmiento²

¹Unidade Local de Saúde de São José, Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ²Unidade Local de Saúde de Santa Maria, Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: joao4fontes@gmail.com

Resumo

Luísa de Jesus, nascida em 1748 em Figueira de Lorvão, é provavelmente a primeira e única assassina em série, mulher, documentada em Portugal. Cometeu os seus crimes na cidade de Coimbra durante o século XVIII, explorando o sistema da "roda dos expostos" para ganho pessoal. Luísa de Jesus terá adoptado pelo menos 34 crianças para depois as matar e lucrar com os subsídios concedidos pelo estado por cada adoção. Os autores propõem-se a dar a conhecer as avaliações médico-legais disponíveis sobre o caso, integrados no contexto histórico e socio-cultural da época

MÃES FRIGORÍFICO: O LEGADO CONTROVERSO DE BRUNO BETTELHEIM

Susana Lopes¹, Ana Samouco², Paula Gouveia³

Unidade Local de Saúde Tâmega e Sousa

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria; ³Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

E-mail: 75691@chts.min-saude.pt

Palavras-Chave: história, autismo, mãe

Resumo

Bruno Bettelheim nasceu em Viena e pertencia a uma família judia. Esteve preso em campos de concentração nazi em Dachau e Buchenwald, na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial. Foi aí que traçou a comparação entre os comportamentos das crianças perante guardas nazis e os de crianças autistas na presença das suas mães, cunhando o termo “mãe frigorífico”. Este termo, por si popularizado, moldou, à época, o pensamento sobre a etiologia do autismo, que teria como causa a frieza e distância emocional das suas mães. Alegou ser Psicólogo, sendo realmente doutorado em História de Arte.

Este trabalho convida a uma reflexão crítica sobre o impacto da visão culpabilizadora da figura materna, as consequências para as crianças autistas e suas famílias neste período histórico e ainda a influência para Bruno Bettelheim, que acabou por cometer suicídio com 86 anos.

LA MUJER Y EL ALCOHOLISMO EN MÉXICO SIGLO XIX

María Blanca Ramos de Viesca, Carlos Viesca T

Departamento de Historia y Filosofía de la Medicina

Facultad de Medicina UNAM

E-mail: mamaviesca@yahoo.com; cviesca@frontstage.org

Resumen

En México, la sociedad decimonónica favoreció el concepto acerca que las enfermedades relacionadas con la moral fueran ocultadas o tratadas en la intimidad. En este tiempo los excesos y especialmente del alcohol eran mal vistos. Esquirol considera por primera vez al alcoholismo como un trastorno mental que ameritaba tratamiento, Por otro lado la mujer espejo de la educación rígida y conservadora que se impartía en el Colegio de las Vizcaínas donde eran reparadas para ser buenas amas de casa. De la misma manera se le veía con una naturaleza sensible y frágil, lo que la predisponía a enfermedades como la clorosis, la histeria y también el alcoholismo el cual tenían que ocultar. El alcoholismo era frecuente te observarlo en los mineros, vinateros y cocheros, quienes ingerían el alcohol por las mañanas o los que requerían de él para hacer política. Durante ese siglo fue patente la difusión de conductas ejemplares y normas de vida que rechazan los excesos. El alcoholismo se presentaba con mayor frecuencia en mujeres de clase media, contrariadas y sujetas a un continuo sufrimiento, y quienes se emborrachaban fácilmente. Las manifestaciones del alcoholismo se daban en el período hiperestésico, en la histeria alcohólica y en el delirium tremens en donde los celos tomaban un lugar preponderante, la dipsomanía se presentaba más en mujeres menopaúsicas.

A VIDA QUE ADOECE – VERTIGEM E MEDO DE SENTIR, EM PERSONAGENS FEMININAS DE CLARICE LISPECTOR

Rosário Neto Mariano

Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra

Prof. Universitária

E-mail: mariarosariomariano@yahoo.fr

Palavras-chave: personagens femininas; dicotomia psicológica; episódio traumático; medo de sentir; condição anestésica

Keywords : female characters; psychological dichotomy; traumatic episode ; fear of feeling; numbed condition

Resumo

A comunicação proposta parte de diversos textos de Clarice Lispector, escritora brasileira de origem ucraniana nascida em 1920, nos quais uma personagem feminina é psicologicamente dilacerada por duas vias extremas de vivenciar fenómenos, sentimentos e emoções, a ponto de adoecer, perdendo o controlo sobre si própria na relação com os outros e com a vida. Esse episódio traumático leva-a, posteriormente, a refugiar-se numa existência caracterizada pela placidez extrema, a negação de sentimentos intensos e de emoções perturbadoras, construindo assim um quotidiano neuroticamente organizado, ritmado e previsível, feito de

sentimentos medianos e emoções tépidas, do qual a vertigem e o medo de sentir são meticulosamente filtrados. Ultraprotegidas por si mesmas e pelos que as rodeiam, estas personagens femininas condenam-se a existir numa espécie de limbo, de condição anestésica onde todo o excesso é sentido como ameaça, rutura psíquica e retorno à experiência traumática de quase loucura.

Abstract

The proposed communication is based on several texts by Clarice Lispector, a Brazilian writer of Ukrainian origin born in 1920, in which a female character is psychologically divided by two extreme ways of experiencing phenomena, feelings, and emotions, to the point of falling ill, losing control over herself in her relationship with others and with life. This traumatic episode later leads her to take refuge in an existence characterized by extreme placidity, the denial of intense feelings and disturbing emotions, thus constructing a neurotically organized, rhythmic and predictable daily life, made up of common feelings and tepid emotions, from which vertigo and the fear of feeling are meticulously declined. Overprotected by themselves and those around them, these female characters condemn themselves to exist in a kind of limbo, of anesthetic condition where all excess is felt as a threat, psychic rupture and return to the traumatic and near-madness experience.

RESUMOS/ABSTRACTS COMUNICAÇÕES / ORAL PRESENTATIONS

SIMPÓSIO EGAS MONIZ/ SYMPOSIUM EGAS MONIZ

LOBOTOMY IN POPULAR CULTURE: REPRESENTATION AND REALITY IN ART AND MEDIA

Ana Guiomar¹; Inês Dias²; Margarida Barros³

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa; ²Artista Plástica e Lead Digital Learning Developer, Improve International; ³Médica Assistente Hospitalar em Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa
E-mail: 76074@chts.min-saude.pt; inesadias.pt@gmail.com; 73456@chts.min-saude.pt

Keywords: Egas Moniz; Psychosurgery; Psychiatry; Popular Culture; Art

Abstract

In recognition of the 150th anniversary of Portuguese neurologist Egas Moniz, renowned for developing the prefrontal lobotomy in the 1930s, this article examines the portrayal of lobotomy in popular culture and compares it to historical and medical realities from a psychiatric perspective. The study analyzes representations in arts and media - such as the literary work "One Flew Over the Cuckoo's Nest" by Ken Kesey (1962), the film "Shutter Island" by Martin Scorsese, the music song "Teenage Lobotomy" by Ramones - and contrasts these with historical case studies like Rosemary Kennedy and Howard Dully. Methods include a detailed comparative analysis of cultural portrayals and documented medical practices. This study highlights significant discrepancies between dramatized depictions and the actual outcomes of lobotomy, and how these misrepresentations have contributed to public stigma and misinformation regarding psychiatric treatments.

EGAS MONIZ: UMA FIGURA CONTROVERSA

Ana Duarte¹, Carlos Siopa¹, Inês Chaves¹

¹Interno Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: ana.p.duarte@chln.min-saude.pt; carlos.siopa@chln.min-saude.pt;
maria.chaves@ulssm.min-saude.pt

Palavras-chave: Egas Moniz, lobotomia, controvérsia

Resumo

A lobotomia, um procedimento neurocirúrgico popularizado nas décadas de 1930 e 1940, tornou-se um dos tratamentos mais controversos na história da psiquiatria. Introduzida por António Egas Moniz e desenvolvida por Walter Freeman, a lobotomia visava tratar perturbações mentais graves, através da destruição de tecido cerebral.

Embora alguns pacientes tenham mostrado melhorias, muitos sofreram efeitos colaterais severos, incluindo apatia, alteração da personalidade e capacidades cognitivas. A falta de critérios rigorosos e a aplicação indiscriminada exacerbaram esta controvérsia. Com o aparecimento de medicamentos psicotrópicos mais eficazes e menos invasivos nos anos 1950, a lobotomia foi amplamente abandonada. Hoje, é vista como um símbolo dos excessos da medicina e da psiquiatria, levantando questões éticas sobre o tratamento de doenças mentais e os limites da intervenção médica. Em defesa do legado de Egas Moniz pode-se dizer que não se pode avaliar-lo pelos critérios da ética médica contemporânea, que não existiam no tempo em que trabalhou.

THE LEUCOTOMY OF MARIA TERESA CAETANO: EGAS MONIZ'S INTERVENTION AND ITS IMPACT

Emanuela Maldonado¹, Inês Machado¹, Joana Correia¹

Unidade Local de Saúde do Nordeste

¹Interno de formação específica de psiquiatria

E-mail: mmaldo578@gmail.com

Keywords: Teresa Caetano; lobotomy; depression

Resumo

Maria Teresa Teixeira Bastos de Almeida d'Eça de Queirós Caetano, wife of Marcelo Caetano, the last Prime Minister of Portugal's Estado Novo, underwent a leucotomy (or lobotomy) performed by the renowned neurosurgeon Egas Moniz. This surgical procedure, developed in the 1930s, involved severing nerve fibers in the frontal lobe of the brain and was widely used in the first half of the 20th century to treat severe mental illnesses such as major depression and schizophrenia. Maria Teresa's leucotomy reflects the severity of her mental condition and the pursuit of advanced treatment of that time. Although specific details about the outcomes of this intervention on Maria Teresa are scarce, it is known that leucotomy often resulted in significant side effects, such as personality changes and cognitive deficits.

EGAS MONIZ: PEQUENAS E GRANDES OMISSÕES NOS LIMITES DA HISTÓRIA

Manuel Correia

CEIS20-UC

Historiador

E-mail: manuel.correia@uc.pt

Palavras-chave: Egas Moniz, História da Psiquiatria e da Neurologia, Biografia, Limites da História

Resumo

Uma série de factos omitidos, quer por Egas Moniz (1874-1955) nos seus escritos autobiográficos, quer pelos seus biógrafos e outros estudiosos, colocam-nos perante algumas hipóteses deixadas em aberto. A este propósito, enunciámos alguns desses factos, discutindo e analisando as cadeias de omissões mais significativas. Quando não falta o apoio documental, mas a interpretação vacila ou desliza para o plano ficcional, podemos dizer que estamos nos limites da História. Será que as virtudes da interdisciplinaridade poderiam ajudar a resolver algum dos problemas suscitados? De imediato, contornamos esse obstáculo, propondo uma tipologia simples que agrega as omissões em categorias dedutivas, permitindo-nos uma solução funcional para o enigma.

PASSEIO CIENTÍFICO À CASA-MUSEU DE EGAS MONIZ EM ESTARREJA

Sérgio P. J. Rodrigues

Universidade de Coimbra, CQC, Departamento de Química,

Professor auxiliar

E-mail: spjrodrigues@uc.pt

Palavras-chave: Ciência no exterior; leucotomia pré-frontal; Angiografia cerebral; empreendimentos culturais, industriais e agrícolas; Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina

Resumo

No âmbito do projeto Passeios Químicos (<https://percursosquimicos.blogspot.com/>) que visa tornar mais visível a Química e a Ciência nas ruas e jardins, foi escrito um passeio químico à Casa-Museu de Egas Moniz e às suas imediações (<https://percursosquimicos.blogspot.com/2023/12/passeio-quimico-pela-casa-de-egas-moniz.html>). Tendo como cenário o local (as imediações e o exterior e interior da Casa-Museu), discute-se a ciência e a sociedade do tempo, assim como as realizações de Egas Moniz. Em particular, no decurso do passeio, que poderia ser realizado fisicamente, analisam-se a leucotomia pré-frontal e o desenvolvimento

da angiografia cerebral à luz do seu tempo e das críticas e reflexões coevas e atuais. São ainda referidos outros empreendimentos, nomeadamente de natureza cultural, industrial e agrícola, do Prémio Nobel Português.

LEGADOS PARTILHADOS: AS RELAÇÕES PESSOAIS E INSTITUCIONAIS DE ELYSIO DE AZEVEDO E MOURA E EGAS MONIZ ATRAVÉS DAS COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS DAS SUAS CASAS-MUSEU

Milton Pedro Dias Pacheco

Historiador da Arte – Diretor Casa-Museu Elysio de Moura

E-mail: miltondpacheco@yahoo.com.br

Palavras-chave: Elysio de Azevedo de Moura, Egas Moniz, Casas-Museu, Património histórico e artístico

Resumo

Nos finais do século XIX, Elysio de Azevedo e Moura e Egas Moniz cruzaram os seus destinos na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, instituição onde se formaram e começaram a lecionar em contexto académico. Entretanto, com a instituição da Universidade de Lisboa, em 1911, Egas Moniz rumou para a capital, enquanto Elysio de Azevedo e Moura se manteve na principal cidade do Mondego empenhado em evitar o desmantelamento da sua faculdade.

As principais linhas de investigação propostas incidem na contextualização biográfica e académica de Elysio de Azevedo e Moura e de Egas Moniz e na apresentação de um conjunto de objetos existentes na Casa-Museu Elysio de Moura, em Coimbra, e na Casa-Museu Egas Moniz, em Avanca, que permitem explorar os conteúdos das relações pessoais e institucionais entre ambos.